ANNO XLVII. NUMERO 183

SABBADO 12 DE AGOSTO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

MONTEVIDÉO, 22 DE JULHO DE 1871.

Não costumo escrever pelos paquete desta linha, incertos nos dias de sahida sempre, mas um acontecimento extraordinario e imprevisto, occorrido depois da sahida do paquete inglez, me obriga a aproveitar o *Bonita*, primeiro vapor que d'aqui larga, para transmittir lhe esta importante noticia.

Permaneciamos na fé de que as negociações de paz proseguiam; e esperavamos o annuncio da chegada da commissão blanca a las Piedras, para vêr sahir a colorada, que se dizia acolhida e animada dos mais sinceros desejos de conciliação; viramos nos *Debates*, orgão official, e depois repetido nos demais jornaes, que o presidente havia expedido ordens ao general Castro para uma suspensão de hostilidades.

Nesta disposição de espirito se achava toda a população desta capital ao amanhecer do dia 18, marcado para a inauguração das aguas correntes, facto que vai produzir tanto melhoramento nas condições de salubridade desta cidade, e que é para seus habitantes um beneficio incalculavel. Apesar das ameaças do tempo, do calor que fazia em pleno inverno, significativo de proxima tormenta, as festas foram abrilhantadas por um bello dia, e os emprezarios, e o governo puderam realisar completamente o seu programma.

O exercito formou em parada 2,500 homens, bem armados e fardados, o povo agglomerou-se na praça da Matriz, onde havia divertimentos para todos, gratuitos, desde os cavallinhos para os meninos até o pão de cebo para os gymnasticos, desde o lunch para os apreciadores até a mais bella expressão de mulheres lindas nas assotéas, nas janellas, no meio da praça, com a qual os olhos se entretinham e os corações batiam.

A' noute uma bem combinada illuminação de lanternas venezianas, e um fogo de artificio variado completaram os festejos, durante o qual reinou bastante alegria. Todos os theatros trabalharam, e até Salvini veio expressamente de Buenos-Ayres dar uma representação em Solis.

O club inglez, que se reune em uma casa grande na esquena da praça, tomou parte conspicua nestas alegrias do progresso e da industria, collocando na assotéa um lindo repucho, illuminado por uma luz electrica, que produzia singulares effeitos.

Toda esta scena á meia-noute começou a mudar de aspecto. Grossas nuvens vieram accumulando-se por sobre a cidade, e dentro em pouco os trovões, o vento e a chuva encheram com seus ruidos toda a natureza. Os relampagos succedendo-se de instante a instante rompiam a completa escuridão em que jaziamos. Já os que foram ao theatro sahiram soffrendo os incommodos da tempestade.

O dia 19 amanheceu tristissimo. Noticias alarmantes de um combate sanguinolento principiaram a cruzar de bocca em bocca. Os blancos eram os proprios que as espalhavam, dizendo que seu exercito fôra completamente esmagado; que haviam perdido toda a infanteria e artilharia, e grande numero de officiaes, mortos no campo da batalha.

A idéa de uma traição, tão negra como a de Quinteros, principiou a assoberbar todos os espiritos. Os colorados, sob o peso desta tremenda duvida, nem se animavam a mostrar-se orgulhosos com o seu triumpho. Mais tarde chegou o *Nacional*, periodico de Buenos-Ayres, referindo incompletamente este feito de armas, que tivera lugar no dia 17, em frente a Martin Garcia.

A sociedade de todas as familias era indescriptivel. Os blancos, senhores de S. José, haviam-se apoderado tambem do telegrapho, de que só elles podiam fazer uso. Pouco a pouco foram chegando despachos mais ou menos claros. A officina aqui de telegrapho conservou-se todo o dia cheia de gente, que pedia noticia dos seus.

Logo que o governo teve certeza do combate principiaram as mais ruidosas demonstrações de regozijo. Os sinos não pararam mais um instante, nem as musicas, foguetes e cartas de bichas. Mesmo durante a noute de 19 para 20, apesar da chuva, os serenos ao cantar as horas, precediam seu monotono annuncio com a ascenção de um foguete.

Algumas descripções teem já apparecido desta batalha, que ao principio se quiz apresentar como definitiva, e que hoje se póde considerar igual a del *Sauce*, em 25 de dezembro do anno findo, que nenhuma influencia teve na conclusão da guerra civil. Traduzo a seguinte, que li no *Nacional*, e que me parece a mais verosimil:

« Batalha de los Manantiales Colonia, julho 19 de 1871.

« A batalha teve lugar a 8 leguas da povoação do Rosario, 12 da Colonia e 16 de Martin Garcia.

« A crença de um ajuste pacifico e a esperança de que o sangue oriental não se derramaria mais por mesquinhos interesses se havia apoderado do exercito revolucionario, e seus adeptos affagavam estas esperanças, julgando seus adversarios possuidos dos mesmos sentimentos, tanto mais quanto se repitiam constantemente as tentativas neste sentido.

« Contribuio mais para arraigar aquellas idéas a chegada do Sr. bispo de Vegara com proposições do general Battle para que se nomeasse uma commissão com o fim de tratar da paz, estabelecendo-se entretanto uma suspensão de hostilidades entre os dous combatentes.

« O general Apparicio aceitou estas indicações e ordenou as forças que estavam sobre o inimigo que se retirasse, deixando apenas vedetas sobre elle.

« O Sr. bispo, ao mesmo tempo que communicava a capital o bom exito de sua commissão, communicou tambem ao general do exercito colorado D. Henrique Castro, que o general Apparicio tinha aceitado a suspensão de hostilidades e que esperava que elle fazia outro tanto.

« Era o dia 12 do corrente, e o exercito da revolução se achava em Pintos, porém, para pôr maior distancia entre elle e o inimigo, passou o arroio de las Bolas, duas leguas ao oeste; com sorpresa, porém, chegaram partes de que o inimigo continuava avançando, o que fez com que aquelle continuasse a retirar-se pelas pontas dos arroios de S. José, do Rosario, da Colonia, Pichimango, Calla, San Salvador, Piedras de Espinosa e San Juan.

« Neste trajecto de mais de 20 leguas, no qual empregaram 4 dias, o inimigo seguio sempre avançando sem embargo de ter o general Batlle avisado tanto por telegrapho, quanto por communicações escriptas, que tinha dado ordem para suspensão de hostilidades, segundo tinha avisado o proprio Sr. bispo, que havia regressado a S. José.

« O exercito revolucionario estava excessivamente diminuido. Crendo-se na paz não se tinha feito a incorporação da divisão do Durazno, forte de 500 homens, a qual se achava em Porongos, nesse dia, ao mando do coronel Basilio Munoz.

« O general Innocencio Benites com 150 homens, e o coronel Julia Uran com 100 homens, tinham sahido para o departamento de Mercedes.—As divisões da Colonia e S. José, que formam mais de 800 homens apenas tinham entre as duas 210, pois que tendo sido licenciada ao chegar á Florida, não se haviam ainda reunido, porque, acreditando tambem na paz não quizeram deixar seus lares, pensando que não havia mais necessidade de bater-se.

« A divisão de Taquarembó, ao mando do commandante Puentes, tinha sido enviada dias antes, em Manuvillagra, para seu departamento.

« A divisão de Minas com os coroneis Mena e Mesones tinha sido expedida sobre Manduca Carabajal e Cerro-Largo. Póde-se, pois, dizer que faltavam mais de 2,500 homens de exercito.

« Sem embargo disto, tendo amanhecido o dia 17, e vendo que o inimigo lhe vinha em cima, o general Apparicio julgou que não devia retirar-se mais, e formou suas linhas pelos Manantiales, pondo em seu flanco a vanguarda ao mando do general Muniz, formando martello com sua linha.

« Tanto os generaes, como o exercito, tinham a persuasão de que, logo que parassem o inimigo não romperia o ataque, violando á suspensão combinada.

« Por um momento conservaram esta crença, pois que elle tambem parou em distancia da qual podia fazer fogo com suas peças; porém as 2 horas da tarde veio de improviso um ataque sobre a vanguarda, que replicou heroicamente, levando sua carga até á infantaria.

« Não sabemos que cegueira fez com que o general Apparicio não secundasse este ataque, sempre esperando sem duvida na suspensão de hostilidades.

« Depois d'este rechasso houve um intervallo sem combate, porém por duas vezes os colorados ameaçaram com cavallaria e infantaria sobre a linha que mandava o general em chefe, detendo-se em distancia.

« A infantaria da revolução se compunha das forças seguintes: meia brigada da direita, commandada pelo coronel Julio Arrue, com 110 guardas nacionaes de Montevidéo, e da legião italiana de 80 homens.

« A meia brigada da esquerda ao mando do coronel Amilibia, só tinha o batalhão *trinta e tres*, com 80 homens, pois o batalhão Lavallejo, com 160, tinha passado para a vanguarda. Quer dizer que em linha só havia 300 infantes com seis peças de artilharia.

« Ás 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, avançou todo o exercito inimigo em cinco columnas parallelas, tendo intercalada a sua cavallaria de que tinha uns oitocentos homens, além de 2,000 infantes. Impossivel foi conter o fogo d'estas columnas, só com 300 homens de infantaria.

« As cargas de cavallaria foram rechaçadas pelos quadrados dos colorados, com muito pequenas perdas.

« As informações que tenho asseguram que a vanguarda do general Muniz perdeu uns 30 homens e 20 da cavallaria de Apparicio. Não posso dizer o numero dos infantes que se terão perdido; tenho, porém, certeza que os que mais soffreram foram os 80 homens de Amilibia, que, estendidos em caçadores, occultos n'uma valla, estiveram fusilando a seu salvo os quadrados inimigos, até que estes os carregaram a baionetas e os obrigaram a abandonar a sua posição, fazendo-os pagar caro seu arrojo e os estragos que tinham causado ao inimigo.

« Ao escurecer já a infantaria do coronel Arrue se retirava pelejando, e até ás 7 horas da noite ainda se ouvia o fogo. Não pude saber qual a sorte d'esta fracção do exercito, porém a verdade é que ao outro dia de manhãa havia forças *blancas* sobre os *colorados*, a uma legua do campo da batalha. O que prova não tinham podido ser perseguidas.

« A 18, ás 2 da tarde, estavam os generaes Apparicio, Muniz e Bastarrica (chefe de toda a infantaria) com 2,000 homens no passo das Tuncas do Rosario, havendo nesta povoação outra grande reunião de uns 400 homens, e tendo chegado algumas carretas do parque, uma peça e varias carruagens dos chefes e officiaes.

« Não se sabe de chefes mortos, além do general Medina, que morreu lanceado, e dos tenentes-coroneis Aréchaga e Senocien, mortos por balas de peça, varios feridos, porém o unico grave é o tenente-coronel Persicula Gonzalez, de Maldonado. Retiraram-se para Buenos-Ayres os coroneis Ferrer e Raphael Rodrigues, e, segundo parece, em desaccordo com o general em chefe. Tambem devem estar alli os Srs. Batana, Acha, commandante Centurion, major Burgono, Sienra, Garrido e varios outros; e devem chegar de um momento para outro os coroneis Villasboas, Palomeque e Fuentes, os jovens Soto, os dous irmãos Farina, Camino, etc.

« Todos estes dados são exactos. Nada accrescento de meu, e pódem Vmcs. estar certos de que lhes transmitto o que mais veridico e detalhado se sabe a respeito d'este successo.»

Como se vê, esta apreciação é dos *blancos*, e portanto suspeita. O governo ainda não teve senão uma laconica parte official, que nada diz, que é até contraditoria. Assim o juizo fica suspenso sobre este grave successo.

A *Nacion*, de Buenos-Ayres, orgão de Mitre não admitte a possibilidade de traição, e applaude o desfecho da luta por meio d'este triumpho militar.

Não ha tal desfecho. Os *blancos* teem soffrido grandes revezes, mas cada vez os odios se augmentam mais, e se não poderem fazer a guerra de outra sorte, recorrerão ás *manteneros*, e não darão quartel aos seus adversarios.

Este successo militar, se fôr decisivo, seria tambem uma fortuna para o Brasil; porque não correria o risco de achar-se mais tarde envolvido nas questões d'este paiz. Infelizmente não tem mais importancia que o *del Sauce*, e veio tornar impossivel todo o ajuste conciliatorio, conforme as esperanças que se robustecia.

A Buenos Ayres chegaram alguns dispersos. O governo publicou uma amnistia geral, procedimento que é digno de elogios. Mas o jornalista está ameaçado de prisão. E' o redactor da *Tarde*, que desde hontem é procurado pela policia, e que já teve a cautela de esconder-se ou de pôr-se ao fresco.

— 28 —

Quando d'aqui partio o paquete *Bonita*, pelo qual lhe transmitti as primeiras noticias conhecidas do combate de *los Manantiales* ou de *San Juan*, uma grave duvida pairava sobre quasi todos os espiritos, e era, se havia sido este um ataque leal, ou protegido por uma negra e infame traição.

Hoje ha dados sufficientes para julgar esta questão, e se o espirito de partido ainda encontra nelles materia para pronunciar-se pelo segundo alvitre, quem fôr calmo e imparcial sem adoptar inteiramente o primeiro, não póde deixar de negar a violação de armisticio arguida.

Evidentemente não havia armisticio. Os chefes blancos, com uma imprevidencia condemnavel, despresando os conselhos da experiencia, que lhes aconselhava toda a cautela, enfraqueceram-se logo que viram a possibilidade das negociações, e procederam como se effectivamente já estivesse ajustada uma suspensão de hostilidade. O general D. Henrique Castro e o ministro da guerra coronel Ordoner, conhecendo esta debilidade na occasião, e desejando tirar d'ella toda a vantagem para o seu partido, lisongeando-se alcançar a solução do problema em uma batalha, deliberadamente recusaram-se a attender ao bispo Vera, que lhes fallava em armisticio e negociação; ao principio não admittindo authenticidade para conté-los em sua marcha hostil um telegramma do presidente ao mesmo bispo, depois não lhe dando resposta alguma á communicação em que elle transmittia-lhe um telegramma directo do presidente.

Esta é que é a verdade. Se os adversarios se têm illudido é porque tem querido. D. Lourenço Batlle sempre tem sustentado sua autoridade, e o circulo que o rodêa o insufla neste sentido, porque sabe que é o unico meio de gosar das posições que alcançou.

Se algumas vezes tem surgido tal ou qual idéa de conciliação e de tolerancia, é porque a torrente da opinião era mui forte, e não seria possivel arrosta-la. Sinceridade no proposito de fazer a paz, sem ser esmagando o lado contrario, nunca houve.

Em tempo declarei, e os factos cada vez o confirmam mais.

Vacillei um pouco quando vi a missão Vera, e por um momento persuadi-me que o medo de uma intervenção, que aqui se apregoava imminente, induziria uma politica mais patriotica e reparadora. Espichei-me, abandonando nesse curto instante a convicção que tenho formada por tão longo conhecimento dos homens e das cousas d'este paiz. Não era mais que um engodo para adormecer os incautos *blancos* e desfechar-lhes um golpe certeiro.

Este mesmo golpe tinha sido preparado quando Osorio se achava incumbido dos trabalhos de paz, e falhou porque o inimigo apresentou-se precavido, e não deu ensejo. Agora, porém, não succedeu assim. Não pódem, pois, os generaes colorados ser accusado de uma traição no ponto de vista militar. Perseguiram o inimigo e o atacaram com perfeito direito.

Mas, assim procedendo, na occasião em que o primeiro magistrado da nação ostensivamente aceitava negociações de paz, despresando as ordens que d'elle recebiam para uma suspensão de hostilidades, abrindo um lago de sangue entre a familia oriental, que procurava abraçar-se, difficultando toda a idéa de conciliação, avivando os odios e rancores, porventura não assumiram tremenda responsabilidade, perante a patria e a humanidade? Se ainda tivessem alcançado um triumpho completo, se podessem mesmo persuadir-se de obtê-lo, teriam ao menos esta justificação, mas sabiam perfeitamente que, esmagando o exercito que lhes estava proximo, o inimigo ainda dispunha de mais de 2,000 homens armados, sufficientes para eternisar qualquer luta civil neste paiz. Esta é que é a questão.

O governo apressou-se em dar uma amnistia geral, meia duzia de partidarios mais frouxos a aceitaram, e assim, este remedio usado sempre por todas as administrações, aqui sem utilidade, acaba de provar outra vez a sua inefficacia para desarmar os partidos.

Os pobres blancos derrotados soffreram inclemencias. Alguns mais atemorisados entenderam que não tinham salvação senão transpondo o rio, e se embarcaram, mas, em vez de irem a Buenos-Ayres, vieram ter com o pampeiro á bahia de Montevidéo. Salvaram-se agarrando-se á pôpa da fragata hespanhola *Blanca*, e ahi passaram uma noute angustiosa, porque a bordo não os receberam senão pela manhãa. Entre elles achavam-se Palomeque, Camino e alguns outros notaveis do partido. O governo os mandou convidar para desembarcar, preferiram porém, seguir para Buenos-Ayres, donde lhes será facil attender a revolução com novos recursos.

Consta que Apparicio permanece em Timote, com uma força respeitavel, e que por acordo passou o commando em chefe ao general Muniz, ficando com o da vanguarda.

Medina morreu effectivamente. Dizem uns que já já tinha 103 annos, outros 98. Seja como for, era apenas uma mumia, que se aguentava a cavallo, e foi miseravelmente assassinado, depois de prisioneiro, quando declarou seu nome ao adversario que só lhe cubiçava o ponche, de que elle promptamente se despojava.

O coronel Guruchaga existe ainda nas fileiras inimigas, e não succumbio, como se propalou, até nas partes officiaes.

Entre a correspondencia tomada aos blancos encontrou-se uma carta de D. Avelino Lerena á Apparicio, escripta em Buenos-Ayres em 30 de maio ultimo, na qual se lê o seguinte topico:

« Meu referido filho é portador de uma nota para o senhor, do ministro de relações exteriores desta republica. Esta nota foi obtida sem que o senhor nem nenhum outro chefe superior a tenha solicitado directamente. Ella importa, entre outras cousas, em reconhece-lo representante de nosso exercito, e o que é mais, reconhecer implicitamente na revolução politica de nosso paiz, o caracter de poder belligerante.

« Este grande acto nunca o viram realisado outros povos, taes como o do Rio Grande, os Estados do Sul de Norte-America e Cuba, na actualidade. E', pois, para nós um importante triumpho moral, triumpho que não podiamos abrigar a esperança de obter, dados os antecedentes de nossas relações quasi hostis com o governo e o povo argentino.

« Fie-se em que é o governo argentino quem inicia a paz, a despeito das vacillações do Brasil, etc. »

A publicação desta correspondencia na *Tribuna* e sua reproducção em todos os jornaes com commentarios mais ou menos acres contra o governo argentino, a insistencia com que aquelle periodico allude a correspondencia mais comprometedora que diz possuir, tudo isto tem servido de thema para uma discussão escandalosa, que promette muito.

Já o consul argentino hontem tomou parte nella arredando em vez de attenuar o negocio, e consta pelo telegrapho que o illustre ministro de relações exteriores da republica, D. Carlos Tejedor declarara hontem no congresso que sua carta tinha caracter inteiramente particular.

Agora esta descansando o Brasil por instante. Quem fica na berlinda é a confederação. A disposição de Sarmiento para engulir o Estado Oriental é assaz conhecida, dizem os escriptores d'aqui; por isso não admira as intrigas de seu ministerio. O Brasil é quem estorva a realisação deste plano.

Felizmente ainda mais uma vez ficam provadas, não só a nossa boa fé, como a nossa dignidade. Porque desejamos a paz na republica e a reconciliação da familia oriental, não se segue que favorecemos a Apparicio e aos homens que ainda não ha muito nos insultaram tão atrozmente. O que queremos é a ordem, e esta não póde ser permanente emquanto os partidos politicos da nação não gosarem de seus direitos, e houver um vencedor e outro vencido.

Parece que afinal o governo consegue realisar o emprestimo de quatro milhões sacrificando uma prerogativa, e estabelecendo um privilegio, que vai ferir direitos adquiridos pelos bancos de emissão.

Trata-se nada menos do que conceder a quem fizer aquelle emprestimo o privilegio de emittir até dous milhões de notas de troco, isto é, de um peso para baixo, devendo todas as existentes ser recolhidas dentro do praso de tres mezes. E' tão vantajoso este monopolio, garantido por essa lei, que ja muitos interessados se agitam para obtê-lo, até os proprios bancos, que deviam colligar-se para protestar contra elle, porque os fere em um direito adquirido.

Vamos a ver que novo escandalo sabe d'ahi.

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

RIO DE JANEIRO

CÔRTE, 6 DE AGOSTO.

Na anterior lhe disse que discutia-se o art. 4º da proposta sobre o estado servil, que trata do peculio. No dia 1º orou o Sr. Gama Cerqueira, deputado por Minas, que, na fórma dos outros oradores, discorreu por duas horas, occupando-se de generalidades.

O Sr. Gama Cerqueira é um caracter respeitavel, intelligente, honestos e reconhecidamente moderado; mas na presente questão tem se revelado tão ardente como qualquer dos outros companheiros dissidentes. E' por isso que o seu discurso causou sorpreza aos que estavam acostumados a apreciar o seu criterio e prudencia, pela acrimonia de que foi saturado, não obstante ter certa brandura no modo de dizer. Entende elle que o gabinete diz-se, mas *não é conservador*; porque a reforma do estado servil não estava no programma do partido, com quanto, no proseguimento de seu discurso reconheça que a questão é economica, politica, social, mas não partidaria. Fez muitas recriminações,— queixou-se dos encerramentos, leu e releu pareceres, comparou o trabalho da commissão do anno passado com o deste; e concluio que aquelle, assente na razão politica e na conveniencia social, era prudente; ao passo que este, assente sómente na religião e na philantropia, é revolucionario.

O escriptor da *chronica* mostrou-se horrorisado com semelhante opinião, que qualificou de antecatholica.

Na segunda parte da ordem do dia discutio-se o orçamento de estrangeiros, orando o respectivo ministro em resposta ao Sr. Rodrigo Silva, e por fim o Sr. Joaquim Mendonça, que occupou-se das nossas questões de limites com a Republica Argentina e com o Paraguay, e dos negocios do Estado Oriental, combatendo a doutrina do aviso de 21 do passado, e fazendo sentir a posição precaria e de desespero em que se acham os brasileiros, que tem interesses naquelle estado.

No dia seguinte houve desejos de encerrar-se a discussão do art. 4º; mas, estando inscripto o Sr. Almeida Pereira, o qual tendo deixado de comparecer á sessão desde principio, veio ultimamente, segundo se diz, só com o fim de manifestar sua opinião contra a proposta; quiz a maioria guardar para com esse destincto conservador a deferencia de não recusar-lhe ensejo de fazer conhecer, quanto antes, suas opiniões; tanto mais quanto, sendo elle agricultor e pertencendo á uma familia de grandes agricultores, era justo que fosse ouvido. Poderia faze-lo nos artigos seguintes; mas a maioria quiz mostrar-se attenciosa e condescendente.

O Sr. Almeida Pereira fallou bem no sentido de suas convicções; mas não trouxe nenhuma nova luz ao debate, e póde, sem injustiça, ser classificado no numero dos terroristas, de que fallou o Sr. Araripe.

Terminando o orador, requereu o Sr. João Mendes o encerramento da discussão, e ahi temos uma grande gritaria, o que, por decencia, chama-se em phrase parlamentar—*reclamações*.

Não poderei narrar melhor o que occorreu, do que o fez o escriptor da chronica. Eis como elle refere o que se passou até o fim da sessão, que foi talvez a mais tempestuosa que tem tido o nosso parlamento:

« Occorreu, porém, um incidente que cumpre não deixar esquecido. Pretendiam os dissidentes que o encerramento soffresse votação nominal; era mais um meio de esgotar o tempo: a maioria, pois, negou esse modo de votação. Pretenderam, logo depois, que a votação do art. 4º fosse tambem nominal; era o caso de assumir cada um a responsabilidade do voto perante o paiz: a maioria aceitou e assim votou.

Nada mais honroso, nada mais digno. O gabinete alcançou ainda ahi grande e esplendida victoria: 59 votos contra 39 Note-se que tres amigos do governo, que hão aceito toda a proposta, e que discordam apenas quanto á essa disposição, votaram contra; a força, pois, dos dissidentes é sempre a mesma, e no acto foi de 36. Faltaram ainda por parte do governo tres deputados, que estavam ausentes; e tambem dos dissidentes faltaram alguns.

« Passando-se á discussão do orçamento do ministerio de estrangeiros, foi tambem encerrada; e, ainda ácerca desse encerramento, a minoria reclamou e fez protestos. E' sempre a mesma cousa, quer trate se da reforma do estado servil, quer trate-se das leis annuas. Mas, emfim, foi votado o encerramento, e approvado o orçamento.

« Não era ainda finda a hora marcada no regimento para a sessão diaria; e, pois, o digno presidente da camara annunciou que proseguia a discussão da proposta, quanto ao art. 5º. A minoria immediatamente ergueu altos brados, e, apezar das contestações do digno Sr. conde de Baependy, os dissidentes não davam-se por convencidos. Em tal conjunctura, encetaram um debate de ordem para gastar o tempo; e até o illustre Sr. José de Alencar entendeu que o regimento não favorecia a decisão do presidente da camara! Um dissidente chegou a interromper a discussão do assumpto para requerer que fosse dada para a ordem do dia de hoje a reforma eleitoral, isto é, o projecto do Sr. Paulino de Souza! Afinal, cessando essa perturbação da ordem regular dos trabalhos, porque foi requerida e votada a prorogação da sessão por mais duas horas, entrou em debate o art. 5º da proposta.

« Coube a palavra ao illustre Sr. Pinto Moreira, deputado por Minas-Geraes. Devia-se esperar um discurso calmo e replecto de uteis considerações sobre a questão; mas, esse deputado preferio iniciar a discussão com uma serie de invectivas contra a maioria e contra o muito destincto Sr. visconde do Rio Branco, presidente do conselho. Disse elle que só um ministerio, que se dizia *resignado*, podia aceitar a missão de realisar a reforma do estado servil, que a proposta passára de mão em mão, durante alguns ministerios, e nenhum julgára-se com forças para a obra; que a corôa, tendo esgotado a serie dos homens publicos, os quaes todos haviam-se recusado á essa gloria, encontrára afinal o actual presidente do conselho que já uma vez, como elle proprio o confessára *fôra despedido como um lacaio*!

« Descrever o que esse deputado articulou, apezar das instantes e energicas reclamações da maioria, fôra cousa superior ás forças deste artigo. Mas não era possivel sustentar por mais tempo a longanimidade; e o destincto Sr. visconde do Rio Branco, depois de chamar muitas vezes a attenção do digno Sr. conde de Baependy, presidente da camara, não pôde deixar de articular a seguinte proposição: « *Isto prova que o nobre deputado parece não estar em estado de deliberar.* » Não era uma injuria; era simplesmente um protesto do injuriado.

« Seguio-se immediatamente uma scena tumultuaria, sem embargo dos esforços energicos do presidente da camara para manter a ordem. Dir-se-hia que alguns dissidentes pretendiam, nada mais, nada menos, que chegar talvez ao pugilato; e até um armou-se da tampa de uma das carteiras da balaustrada, que arrancou! Está claro que os membros da maioria não deveriam ser espectadores de uma perturbação que desmoralisaria o parlamento; e, pois, ergueu-se inteira e instantaneamente, e reclamou a suspensão da sessão, no que foi attendida.

« Ninguem o ignora: essas scenas estão ha muito tempo premeditadas, como meio de obstar á votação da reforma do estado servil, provocando, se não a dissolução da camara, o adiamento della. E, porventura, os dissidentes não estão sob a direcção de alguns chefes senadores? E concorrerão estes para que as cousas marchem na camara dos deputados tão inconvenientemente para o partido conservador? Acaso o governo do paiz não póde estar em outras mãos senão nas desses illustres chefes?

« Faça, porém, a minoria o que quizer; a maioria ha de cumprir a sua missão, e realisará a reforma, sem embargo de todos esses embaraços. »

O Sr. Baependy vio-se por tal modo contrariado, por não ser attendido pelos dissidentes, que declarou, que renunciava a cadeira de presidente e que aquelle dia era o ultimo que nella se sentaria, declaração esta que causou muita impressão, porque é sabido que o illustre conde, com quanto seja contrario ás idéas da proposta, e perteça por isso aos dissidentes, sempre se havia mostrado de uma imparcialidade incontestavel, como presidente da casa.

Cumpre notar que o Sr. Andrade Figueira, que foi quem quebrou a tampa de uma das balaustradas, em um momento de assomo, ficou um tanto encordoado, e no dia seguinte deu explicações que não podem deixar de ser aceitas, porque realmente em seu trato particular é uma excellente pessoa. E' pena ter semelhante temperamento, e não póde se dominar em certas occasiões.

No dia seguinte, 3 do corrente, devia haver nova eleição da mesa; e, á vista da declaração do Sr. Baependy, foi o Sr. visconde do Rio Branco procura-lo, mas aquelle continuou a declarar que permanecia na intenção manifestada; não havia meio de dissuadi-lo.

Por isso resolveu a maioria eleger o Sr. Teixeira Junior. Os dissidentes, porém, que foram a causa da resolução do Sr. Baependy, concertaram votar nelle, para que ao longe se dissesse, que a maioria era quem o expellia da cadeira, em que tão dignamente se sentava.

Eleito o Sr. Teixeira Junior, passou-se á eleição do 1.º vice-presidente, que era o Sr. Cruz Machado. Ahi é que foi a luta; porque este senhor, não obstante ter por diversas vezes insultado a maioria ainda pretendia obter os votos della; e o facto é que alguns membros da mesma maioria, por consideração pessoal, votaram nelle. Tres vezes correu o escrutinio, e em uma dellas até chegaram a introduzir sedulas de mais na urna. E o Sr. Cruz Machado com todo o displante, votou em si proprio.

Eis o que á respeito d'essa eleição diz um communicante do *Jornal*:

« O *Diario do Rio* em suas publicações de hoje dá a entender que annullaram-se dous escrutinios na eleição do 1.º vice-presidente, por factos da maioria, que responde sempre como autora pelas habilidades com que a minoria pretende vence-la.

« Expor os factos e deixar que a logica tire delles as consequencias, será a nossa resposta.

« O illustre mineiro pleiteiou com empenho a eleição, quiz ainda ser reeleito pela maioria que tantas vezes condemnou, e que chamou *janizaros de Cesar*, chegando uma vez a retirar-se do recinto aos brados de—*isto não é parlamento*.

« Corre o primeiro escrutinio, recolhem-se 102 cedulas, numero superior ao dos deputados presentes, o que na occasião passou desapercebido. A apuração deu ao Sr. Araujo Góes 51 votos, e ao Sr. Cruz Machado 50, havendo uma cedula em branco.

Em vista do regimento, declarou o Sr. presidente que se procederia á novo escrutinio, porque nenhum dos candidatos obtivera maioria absoluta.

« Os continuos percorrem de novo as bancadas e os corredores, e vão despejar 103 cedulas! Desta vez a differença de um voto ia desapparecer...

« Mas reclama-se que não estão presentes tantos deputados, e o Sr. presidente, depois de verificar que eram 99 os votantes, pedio que todos se conservassem em suas cadeiras, para que os continuos não andassem pelos corredores, onde era facil *dar-se o engano*.

« Apuradas as 99 cedulas recolhidas em terceiro escrutinio, obtiveram o Sr. Araujo Góes, que não estava presente, 55, e o Sr. Cruz Machado, que estava presente, 44.

« E' escusado dizer que o Sr. Cruz Machado havia de ter votado no Sr. Araujo Góes...

Tinham se retirado apenas dous deputados, os Srs. Pederneiras e Augusto Oliveira.»

A reunião do dia 3 foi toda perdida com a eleição da mesa.

No dia 4 teve lugar a interpellação do Sr. Prado acerca do contrato dos (*coolies*), que occupou toda a sessão, orando o interpellante, Theodoro Silva, Ferreira Lage e Andrade Figueira. Explicado o negocio como foi, perdeu essa questão o seu interesse.

Hontém teve lugar outra interpellação do Sr. Alencar ao Sr. ministro da fazenda, para que declare se são pagos pelo governo os artigos publicados em favor deste no *Jornal do Commercio*, e, no caso affirmativo, em quanto monta a despeza.

Foi tambem a sessão inteira, até 5 horas, absorvida por esse negocio. No seguinte dar-lhe-hei conta do debate, que foi um campo de desabafos para o Sr. Alencar. Já sabe, veio o poder pessoal á dansa. A resposta do Sr. Rio Branco foi completa.

Hoje não me resta tempo para resumi-la.

No senado foi finalmente approvada em 3.ª discussão a reforma judiciaria.

2 DE AGOSTO DE 1871.

Proseguio hontem no senado a 3ª discussão do projecto da reforma judiciaria. Oraram os Srs. barão de S. Lourenço, Souza Franco, Sayão Lobato e Pompeu.

Foram apoiadas as seguintes emendas do Sr. barão de S. Lourenço:

« No final do § 4º, que passou á 2ª, do art. 3º accrescente-se:—que as autoridades policiaes e os juizes de paz tiveram feito assignar.

« O § 3º do art. 31 seja redigido do seguinte modo:

—Quando substituir ao juiz de direito perceberá, o substituto nas comarcas do art. 1º e o juiz municipal nas outras comarcas, além do proprio ordenado a gratificação do juiz effectivo e os emolumentos pelos actos que praticar. »

A discussão ficou adiada pela hora.

A camara dos deputados approvou hontem em uma só discussão o projecto ácerca da pensão concedida aos filhos do brigadeiro João Manoel Menna Barreto, morto em combate no Paraguay.

Approvou depois, tambem em uma só discussão o projecto que approva a pensão concedida a D. Francisca Rosa de Alvim Paraguassú, viuva do capitão de voluntarios da patria Antonio Ferreira Mascarenhas Paraguassú.

Approvou em seguida, em 2ª discussão, o projecto mandando que D. Anna Coelho de Figueiredo restitua a quantia de 1:657$566 que recebeu dos cofres publicos, de soldo de seu finado marido depois do fallecimento deste.

Approvou mais, em 3ª discussão, depois de algumas observações dos Srs. Coelho Rodrigues e Heraclito Graça, o projecto que approva o decreto n. 4,737 de 7 de junho de 1871, relativo ao privilegio concedido a João Antonio Rodrigues Martins & C. para introduzirem no porto do Rio de Janeiro barcos a vela ou a vapor destinados á pesca ou á conducção de peixe vivo.

Approvou ainda em 3ª discussão com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a facultar aos concessionarios do ferro-carril, na cidade de Nitheroy e seus suburbios, isenção de direitos de importação para todo o material e trem rodante necessarios á construcção e custeio do mesmo ferro carril.

Approvou igualmente, em 3ª discussão, o projecto prorogando o prazo de duração do banco do Maranhão.

Continuou depois a 2ª discussão do art. 4º da proposta do governo sobre o elemento servil. Orou o Sr. Gama Cerqueira.

Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão do art. 3º do orçamento, na parte relativa á despeza do ministerio dos negocios estrangeiros.

Oraram os Srs. ministro respectivo e Joaquim de Mendonça.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

O Sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni acaba de publicar um folheto em que expende largamente o seu parecer, sobre a *Emancipação dos escravos*.

E' a questão mais importante que actualmente se agita, e sobre ella a manifestação das idéas dos homens pensadores será sempre recebida como um serviço prestado ao paiz. Do embate das encontradas opiniões lealmente expostas surgirá a verdadeira luz que deve guiar os estadistas na solução de um dos mais arduos problemas que podem offerecer-se.

— 3 —

Proseguio hontem no senado a 3ª discussão do projecto de reforma judiciaria; oraram os Srs. Zacarias e Candido Mendes, e ficou a discussão adiada pela hora.

A camara dos deputados approvou hontem em unica discussão a emenda do senado á proposição da mesma camara, que tem por fim augmentar e regular melhor as ajudas de custo dos presidentes de provincia.

Approvou igualmente em unica discussão a emenda do senado á proposta do poder executivo emendada pela referida camara, concedendo ajudas de custo aos sacerdotes eleitos e confirmados bispos.

Approvou em seguida, em uma só discussão, o projecto que approva a aposentadoria concedida ao desembargador da relação da côrte Joaquim Firmino Pereira Jorge, com o ordenado que lhe competir e com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça.

Entrando em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a jubilar os conselheiros Joaquim Ignacio Ramalho e Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça, lentes da faculdade de S. Paulo, com todos os seus vencimentos, o Sr. Coelho Rodrigues, depois de algumas observações, offereceu um requerimento de adiamento, que foi sem debate approvado.

Occupou-se depois a camara com a 3ª discussão do projecto declarando validos para a matricula nos cursos superiores os exames de preparatorios feitos nas faculdades de direito e medicina e escolas central, militar e de marinha. Oraram os Srs. Alencar Araripe e Duque Estrada Teixeira, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida ao projecto por aquelle senhor a seguinte emenda:

« Supprima-se o art. 2.º »

Continuou logo após a 2ª discussão da proposta do governo sobre o elemento servil. Depois de orar o Sr. Almeida Pereira, o Sr. João Mendes pedio o encerramento da discussão, e respondendo a camara affirmativamente, o Sr. Paulino de Souza requereu que a votação fosse nominal, o que sendo approvado, deu o seguinte resultado:

Votaram a favor os Srs Angelo do Amaral, Pinheiro, Siqueira Mendes, Gomes de Castro, Heraclito Graça, Coelho Rodrigues, Salles, Bandeira de Mello, Pinto Braga, Moreira da Rocha, Domingues, Araujo Lima, Araripe, Gomes da Silva, Raposo da Camara, Carneiro da Cunha, Pinto Pessôa, Henriques, Corrêa de Oliveira, Theodoro da Silva, Ferreira de Aguiar, Mello Rego, Pinto de Campos, Manoel Clementino, Casado, Mello Moraes, Sobral Pinto, Menezes Prado, Fiel de Carvalho, Guimarães, Affonso de Carvalho, Figueiredo Rocha, Pinto Lima, Bahia, Leal de Menezes, Dyonisio Martins, Gonçalves da Silva, Pereira Franco, Araujo Góes, Junqueira, Teixeira Junior, Ferreira Lage, Candido da Rocha, Vicente de Figueiredo, Luiz Carlos, Rosa, João Mendes, Paulo Toledo, Floriano de Godoy, Duarte de Azevedo, Cardoso de Menezes, Camillo Barreto, Paranhos, Corrêa, barão da Laguna, Galvão, Evangelista Lobato, Bittencourt e Portella.—59.

Votaram contra os Srs. Leonel de Alencar, Jansen do Paço, J. de Alencar, Souza Reis, barão de Araçagy, Augusto de Oliveira, barão de Anadia, Leandro Maciel, barão da Villa da Barra, Fontes, Silva Nunes, Ferreira Vianna, Duque-Estrada Teixeira, F. Belisario, Almeida Pereira, Paulino de Souza, Pereira da Silva, Andrade Figueira, Lima e Silva, Camillo Figueiredo, Diogo de Vasconcellos, Perdigão Malheiro, Canedo, Pinto Moreira, Monteiro de Castro, José Calmon, Gama Cerqueira, Jeronymo Penido, Capanema, Cruz Machado, Candido Murta, Joaquim Pedro, Rodrigo Silva, Costa Pinto, Antonio Prado, Mello Mattos, Azambuja, Joaquim de Mendonça e Simões Lopes—33.

Continuando a 2ª discussão do art. 4º do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio dos negocios estrangeiros o Sr. Coelho Rodrigues propoz o encerramento da discussão, que foi approvado, bem como o referido artigo do orçamento.

Tendo de voltar-se á primeira parte da ordem do dia, e declarando o Sr. presidente que ia entrar em discussão o art. 5º da proposta sobre o elemento servil, suscitou-se uma questão de ordem, se devia continuar essa discussão ou a do projecto que ficara adiado pela hora. O Sr. presidente decide pela proposta.

Entrando por conseguinte em discussão o citado art. 5º, orou o Sr. Pinto Moreira.

O Sr. J. de Alencar annunciou a seguinte interpellação, cuja discussão terá lugar no dia 5 do corrente á uma hora da tarde.

« Peço dia e hora para interpellar o Sr. ministro da fazenda os seguintes pontos:

« 1.º Por qual verba tem o governo feito a despeza com a publicação de artigos politicos na imprensa diaria?

« 2.º Que sommas teem sido despendidas com este serviço desde o dia 7 de março do corrente anno?

« Sala das sessões, 1 de agosto de 1871. »

Do Rio da Prata tivemos folhas até 26 do passado pelo vapor inglez *John Elder*.

Depois da batalha dos Manantiales nada mais occorrera no Estado Oriental relativamente á guerra civil, que parecia ja fóra de duvida continuaria como dantes, tendo ainda os blancos forças sufficientes para sustenta-la.

Entretinha-se agora a imprensa a discutir um officio ou carta dirigida a Apparicio pelo Dr. Tejedor, ministro de estrangeiros na Republica Argentina, que de alguma fórma reconhecia assim nos blancos o caracter de belligerantes. Esta carta apprehendida por occasião da batalha acima referida, estava servindo de assumpto a uma violenta polemica, em que o governo argentino era accusado de projectos de absorpção do estado visinho.

O Dr. Tejedor declarou que a sua carta tinha sido exclusivamente particular, sem caracter algum official, mas com esta declaração se não dava por satisfeita a imprensa de Montevidéo, que principiava a reconhecer que não era do lado do norte que podia achar-se ameaçada a independencia do paiz.

Afinal parece que o governo oriental alcançaria o emprestimo de quatro milhões á troco [illegible]

concessão de emissões de notas miudas, menores de um peso.

— Na Republica Argentina não occorrera facto de importancia.

No dia 31 do passado, á 1 1/2 hora da tarde, o Sr. James R. Partridge, sendo recebido no paço da cidade por S. A. Imperial a princeza regente, entregou á mesma augusta senhora a carta que o accredita na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos da America nesta côrte.

— 4 —

Continuou hontem no senado a 3ª discussão do projecto de reforma judiciaria. Oraram os Srs. Nabuco e Sayão Lobato, e ficou a discussão encerrada, não se votando por não haver numero legal.

A camara dos deputados elegeu hontem para membros da mesa que tem de funccionar no corrente mez os Srs. Jeronymo José Teixeira Junior, presidente; Innocencio Marques de Araujo Góes, Antonio José Henriques e Luiz Carlos da Fonceca, 1º, 2º e 3º vice-presidentes; Joaquim Pires Machado Portella, José Maria da Silva Paranhos, Francisco Pinto Pessoa e Manoel José Pereira Guimarães, 1º, 2º, 3º e 4º secretarios, ficando supplentes dos mesmos os Srs. Dionysio Gonçalves Martins e Manoel José de Menezes Prado.

Por decreto de 2 do corrente foram considerados graduados, nos termos do art. 3º da lei n. 1,843 de 6 de outubro de 1870, nos postos de commissão em que se acham, os officiaes da arma de cavallaria constantes da relação abaixo mencionada, contando antiguidade dessa graduação desde a data da citada lei, como o declara a imperial resolução de 8 de abril do corrente anno, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado.

Relação dos alferes em commissão da arma de cavallaria, que por decreto desta data são considerados graduados na conformidade das disposições do art. 3º da lei n. 1,843 de 6 de outubro de 1870.

2º regimento de cavallaria ligeira.—Alferes graduados os alferes em commissão:

João Propicio Carneiro da Fontoura, Januario José de Oliveira, Candido da Rosa Teixeira, Basilio Gutcrres, José Antonio de Souza, João José de Oliveira Freitas, Augusto Cesar da Gama, João de Deus Martins de Carvalho, Antonio Assis Costa e Silva. Commissionado em 24 de fevereiro de 1868, ordem do dia do general duque de Caxias.

Sebastião José Carneiro da Fontoura, Manoel Claro de Souza, José Ribeiro de Caldas, Waleriano José Lopes, Isaias José da Silva, Hortencio Alves Coelho de Mesquita, Pedro Alvares Cabral da Silveira da Gama Godelphim. Commissionados em 24 de junho de 1869, ordem do dia n. 24 de S. A. o Sr. conde d'Eu.

Jacintho Fagundes da Silva Lima. Idem em 1 de janeiro de 1870. Idem addicional á de n. 42.

Vicente Severino Alves. Idem em 18 de janeiro de 1870 n. 43.

3º regimento dito.—Alferes graduados, o alferes em commissão João Justiniano da Rocha.—Commissionado em 21 de julho de 1869. Ordem do dia n. 28 de S. A. o Sr. conde d'Eu.

5º regimento dito.—Alferes graduados os alferes em commissão:

Rodrigo José de Figueiredo Neves.—Commissionado em 15 de maio de 1866, como consta da relação de conducta do segundo semestre de 1870.

Francisco de Oliveira Fagundes.—Idem em 16 de maio de 1868. Ordem do dia n. 216 do general duque de Caxias.

Guilherme Luiz Paranhos.—Idem em 29 de março de 1870. Idem n. 46 de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu.

Por decretos da mesma data foram transferidos:

Para a 4ª companhia do 3º batalhão de infantaria, o capitão do 4º batalhão da mesma arma, José Gonçalves de Meirelles.

Para a 6ª companhia do 14 batalhão de infantaria, o capitão do 4º da mesma arma, Manoel da Silva Rosa Junior.

Para a companhia de cavallaria da guarnição da provincia de S. Paulo, o major graduado da Bahia, Francisco Xavier de Godoy.

Para a companhia de cavallaria da guarnição da provincia da Bahia, o major graduado da de S. Paulo, José de Almeida Barreto.

Foram considerados graduados, na conformidade da imperial resolução de 26 de julho findo, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, no posto de capitão da arma de infantaria, o tenente Felinto Elisio da Costa, e no de 1º tenente da de artilharia o 2º tenente Guilherme de Barros e Vasconcellos, contando ambos antiguidade dessa graduação de 6 de outubro de 1870, nos termos da imperial resolução de 8 de abril do corrente anno, tomada igualmente sobre consulta da referida secção.

Foi tambem considerado graduado no posto de tenente, nos termos do art. 3º da lei n. 1,843 de 6 de outubro de 1870, o alferes de infantaria José Teixeira de Sampaio, commissionado naquelle posto em 31 de dezembro de 1869, contando antiguidade dessa graduação desde a data da citada lei, como o declara a imperial resolução de 8 de abril do corrente anno, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado.

Foi nomeado José da Costa Vallim Junior, pharmaceutico alferes do corpo de saúde do exercito.

Por decretos de 31 do corrente foram nomeados:

Procurador fiscal da thesouraria do Piauhy, o bacharel Joaquim Newton de Carvalho.

2ºs escripturarios da thesouraria da Bahia o 2º dito da de Pernambuco João Gregorio dos Santos e o amanuense Candido Fortunato da Costa Drummond.

2º escripturario da alfandega da Bahia, o 2º dito da respectiva thesouraria Grato da Silveira Bastos Varella.

Por titulos de igual data e de 2 e 3 do corrente, foram tambem nomeados:

Amanuense da secretaria da thesouraria da Bahia, o 3º escripturario da de Pernambuco, João Monteiro de Carvalho.

3º escripturario da thesouraria de São Pedro do Rio Grande do Sul, José Bernardino dos Santos.

3º dito da de S. Paulo, o praticante Antonio Rodrigues da Costa Chaves.

Amanuense da secretaria da thesouraria de Minas Geraes, o praticante Francisco de Magalhães Gomes.

Praticantes da thesouraria da Parahyba, Manoel José Sálon da Silva, e da de Minas-Geraes, Affonso Pinheiro de Faria.

Por despacho do 1º do corrente foi concedida a Luiz de Souza Gomes a demissão que pedio do lugar de praticante da thesouraria de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Por decreto de 2 do corrente foi o Sr. barão de Cotegipe encarregado de uma missão especial nas republicas Argentina, Oriental do Uruguay e do Paraguay.

Por decreto de 2 do corrente:

Foram concedidas as honras de desembargador ao juiz de direito Francisco de Faria Lemos.

Foram nomeados:

O bacharel José Marciano de Campos, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Urubú e Macaúbas, na provincia da Bahia.

O bacharel João José Gomes da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo de Ayuruoca na de Minas-Geraes.

O major Osorio Brasilico de Albuquerque Rosa, tenente coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Piauhy.

O capitão José Gomes Leal, major ajudante de ordens do commando superior da capital de Pernambuco.

Foi concedida a demissão que pedio:

O bacharel Joaquim de Mello Rocha, do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Urubú e Macaúbas, na provincia da Bahia.

Foi aceita a desistencia que fez o bacharel Francisco Teixeira de Sá, da serventia vitalicia do officio de tabellião de notas do termo da capital da provincia de Pernambuco.

Pelo paquete nacional *Calderon* recebemos folhas de Porto-Alegre até 27, do Rio Grande até 29 do passado e do Desterro até 1 do corrente.

A presidencia da provincia de S. Pedro mandara lavrar contrato com Rodolpho Pestaz para conclusão dos trabalhos da abertura da estrada que do Maratá se dirige aos campos da Vaccaria.

Haviam sido nomeados para a repartição de obras publicas: chefe do [illegible] o Dr. Antonio Eleuterio de Camargo e do 4º o Dr. Antonio d Mascarenhas Telles de Freitas.

Pedira e obtivera exoneração do cargo de promotor publico junto á 1ª vara crime da capital, o Dr. Carlos Thompson Flores.

Organisara-se nas colonias *Conventos* e *Estrella* uma associação commanditaria para a compra de um vapor apropriado á navegação da parte superior do Taquary, devendo o Sr. Carlos Erdemann, gerente da associação, seguir brevemente para a Europa afim de mandar construir o vapor n'um dos estaleiros mais acreditados da Allemanha.

Este exemplo devia ser imitado pela colonia Mundo Novo, onde se resolvera mandar vir tambem da Europa, a expensas de seus habitantes, um vapor especialmente construido para navegação do rio dos Sinos entre Mundo Novo e S. Leopoldo.

— Falleceram no Rio Grande os Srs. Agostinho José Dias e João Christiano Claussen commerciantes da mesma praça.

Do *Onze de Junho*, folha do Jaguarão, extrahimos o seguinte:

A's chuvas que cahirem a semana passada tem succedido um intenso frio. Os antigos residentes nesta cidade asseveram que ha perto de 40 annos cessaram de cahir por estas alturas flocos de neve como em tempo anterior succedia; foi, pois, um caso extraordinario, e novo para a maior parte dos nascidos neste lugar, o verem-os ante-hontem estar cahindo, chegando a considerar esse phenomeno como um castigo mandado pelo céo. Dizem os mesmos antigos que no tempo que cahia neve se faziam grandes colheitas de trigo; e que depois que cessarem de cahir, tambem deixaram de haver essas grandes colheitas. Assim é que os cultivadores desse cereal devem tomar o phenomeno como prognostico de um bem.

Lê-se na *Reacção*, periodico da cidade de Bagé:

« *Bandeira.*—Quando em setembro de 1865 o distincto corpo commercial portuguez desta cidade offereceu ao batalhão 35 de voluntarios da patria, aqui organisado, uma bandeira ricamente trabalhada, os officiaes do mesmo corpo prometeram solemnemente que a haviam de trazer victoriosa e deposita-la ao lado de S. Sebastião, padroeiro desta freguezia. Domingo teve lugar o cumprimento dessa promessa. Ao meio dia um numeroso acompanhamento seguido de uma guarda de honra e da musica do 12 batalhão, sahio da casa do capitão Manoel Pereira da Silva, que trazia a mesma bandeira, com direcção á matriz. Ahi chegando o capitão Manoel Pereira fez um bello discurso, que foi correspondido por outro do Sr. João Maria Peixoto e por uma poesia do Sr. Nunes, e seguidos todos de estrepitosos vivas. »

De Santa Catharina são as noticias de interesse local.

Fallecera na capital o commerciante D. Jacintho Vera.

— 5 —

Votou-se hontem no senado sobre o projecto de reforma judiciaria, que foi adoptado em 3ª discussão, com as emendas da commissão de legislação, sendo regeitados os additivos do Sr. Silveira da Motta.

Passou em 3ª discussão a proposição deferindo a pretenção do estudante Carlos Gomes Ribeiro da Luz.

Foram approvadas em 2ª discussão as proposições concedendo, loterias em beneficio das matrizes de Nossa Senhora da Gloria e de S. João Baptista da Lagoa, á irmandade de Nossa Senhora da Batalha e á devoção de Nossa Senhora da Piedade, e bem assim as proposições a respeito de privilegio para mineração a João José Fagundes de Rezende e Silva, e sobre licença ao desembargador Francisco de Lima Carneiro.

Entrando em 2ª discussão a proposição relativa a augmento de vencimentos aos secretarios das relações orou o Sr. Pompeu, e o Sr. Sayão Lobato justificou o seguinte requerimento:

« Proponho que vá o projecto á commissão de legislação, para dar seu parecer, depois de informada da importancia de emolumentos que vencem os secretarios das relações. »

Não havendo numero para votar-se, ficou prejudicado este requerimento, e proseguio a discussão da proposição, sendo encerrada.

A camara dos deputados occupou-se hontem com a discussão da interpellação annunciada pelo Sr. Antonio Prado ao Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, na sessão de 31 do mez passado, acêrca do contracto feito pela directoria da estrada de ferro de D. Pedro II para a importação de trabalhadores asiaticos (coolies) destinados a servir na mesma estrada. Além dos dous referidos senhores, oraram mais os Srs. Ferreira Lage e Andrade Figueira, ficando a discussão adiada pela hora.

— Por decretos de 2 do corrente:

Fez-se mercê do titulo de conselho ao chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida membro do conselho naval, de conformidade com o art. 33 do regulamento de 22 de julho de 1858, mandado executar pelo decreto n. 2,208 da mesma data.

Foram nomeados: commendadores da ordem da Rosa, Antonio Cesar Catanhede e Raymundo José Muniz, lavradores da provincia do Maranhão de conformidade com o § 3º do art. 9º do decreto n. 2853 de 7 de dezembro de 1861.

Cavalleiros da ordem da Rosa, José Henrique Trindade e Carlos Corrêa da Silva Lage, ex-chefe interino da extincta repartição fiscal no Rio da Prata, o primeiro de conformidade com a 2ª parte do § 3º, e o segundo de conformidade com o § 1º do art. 9º do citado decreto.

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, os capitães do exercito Manoel Correia da Silveira Netto e Paulino Paes Ribeiro.

Por portaria de 3 do corrente concedeu-se ao Dr. Antonio Pacifico Pereira, oppositor da secção de sciencias cirurgicas da faculdade de medicina da Bahia, um anno de licença, sem vencimentos afim de tratar de sua saúde e de aperfeiçoar se em seus estudos na Europa.

Por decreto n. 4,766 de 25 do passado foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Verde, na provincia de Goyaz.

Por decretos de 2 do corrente foi nomeado: tenente coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do Piauhy o major Odorico Brasilino de Albuquerque Rosa e não Osorio, como se publicou.

Foi declarado sem effeito o decreto de 4 de fevereiro deste anno, que nomeou para tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria do Piauhy a Fernando Antonio de Aguiar Almendra, e não Almandra, como está publicado.

Por portaria de 3 do corrente foi nomeado para servir de adjuncto do conselho supremo militar de justiça o desembargador da relação da côrte Francisco Soares Bernardes de Gouvêa.

Do Rio da Prata temos datas de 31 do passado pelo paquete francez *Amazone*. Ia tomando incremento a polemica por causa da carta do Dr. Tejédor dirigida a Apparicio, tendo chegado aquelle a pedir demissão do cargo de ministro de estrangeiros da Republica Argentina. Dizia-se que o ministro de estrangeiros oriental ia em missão a Buenos Ayres por causa deste negocio que ameaçava azedar as relações entre dous governos, não contribuindo pouco para isso a vehemencia da imprensa que avidamente se apoderara deste assumpto.

Quanto ao mais permaneciam as cousas no mesmo estado em ambas as republicas.

Sob o titulo *Attentado* publica o *Cruzeiro do Sul*, folha de S. Fidelis, em data de 27 do passado, o seguinte:

« De Santo Antonio de Padoa escrevem-nos:

« Deu-se nesta freguezia um lamentavel attentado ha dias passados. Alta noute foram a casa de Vicente José de Andrade, homem pacifico, trabalhador e excellente pai de numerosa familia; achava-se elle deitado com dous innocentes filhinhos, quando por uma fenda de parede lhe deram um tiro, acontecendo ficar elle e os dous innocentes feridos!... O estado em que ficou o infeliz Andrade causa compaixão, pois o tiro levou-lhe parte do queixo e é alimentado por um buraco perto do pescoço. Com o estampido do tiro, uma cabra branca que alli se achava corre espavorida para a porta da entrada, e eis que segundo tiro se fez ouvir, cahindo esta morta; ahi sahio a mulher do offendido e estamos convencido que aquelle tiro seria para ella livrando-a de ser victima de desalmado o pobre animal. Dizem que o monstro autor de semelhante crime é um escravo de D. Francisca Bernardina de Barros, em Santo Antonio dos Brotos, e que fôra logo preso porém incontinente solto!... »

— 6 —

O senado occupou-se hontem com trabalhos de commissões.

Na camara dos deputados, hontem, o Sr. Duque Estrada Teixeira fundamentou o seguinte requerimento, [illegible] por ter pedido [illegible] o Sr. [illegible]:

« Requeiro que emquanto não estiverem discu-todos e votados o orçamento e os creditos extraordinarios abertos pelo governo no intervallo das sessões, só sejam dados para ordem do dia de 1 hora da tarde em diante os mesmos creditos e orçamento.

« Sala das sessões, 5 de agosto de 1871. »

Entrou depois em discussão a interpellação annunciada pelo Sr. J. de Alencar, na sessão de 2 do corrente, ao Sr. presidente do conselho, sobre os seguintes pontos:

« 1.º Por qual verba tem o governo feito a despeza com a publicação de artigos politicos na imprensa diaria?

« 2.º Que sommas tem sido despendidas com este serviço desde o dia 7 de março do corrente anno? »

Oraram os referidos senhores, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi a imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de orçamento examinou a proposta do governo relativa á despeza com o ministerio da fazenda no exercicio de 1872 a 1873, e vem submetter á apreciação da camara o resultado de seu trabalho.

« A despeza votada para o exercicio corrente de 1871 a 1872 na lei de 27 de setembro do anno passado é da quantia de 39,941:035$096, e a proposta do governo orça para o de 1872 a 1873 a de 39,356:775$710, menos, portanto, 584:258$386. Entre a quantia orçada e a votada se dão differenças para menos e para mais, as quaes procedem das verbas consignadas nos seguintes paragraphos da proposta, a saber:

« Para menos, nos dos §§ 5º, 7º, 16 e 47, na importancia de 4,390:118$223, sendo:

« 40:000$ de juros da divida inscripta, attenta a menor despeza realisada com esse objecto nos exercicios anteriores.

« 1:170$, por haver cessado o abono de algumas gratificações por mais de 30 annos de serviços e o vencimento de um praticante.

« 1,577:441$222, por se haverem calculado, á vista das ultimas cotações, as differenças de cambio para Londres a 25; entretanto que o cambio tomado pela citada lei é o de 22; e, finalmente.

« 2,761:500$ de juros dos bilhetes do thesouro, já resgatados, e dos que se presume seriam ainda até o fim do exercicio proximamente findo.

« Para mais, nos dos §§ 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 8º e 9º, na somma de 3,805:852$237, sendo:

« 1,862:607$891, para as despezas com o emprestimo contrahido ultimamente em Londres.

« 1,566:170$, para juros de apolices emittidas e das que o serão ainda.

« 71:900$ excesso em que se avalia a despeza com o serviço da caixa da amortisação

« 26:533$296 para pensões que accresceram no exercicio proximo findo.

« 1:344$760 para pagamento do escrivão de africanos livres, e do administrador e escrivão da extincta recebedoria do Maranhão.

« 5:453$ para o augmento, que ultimamente tiveram o ordenado e gratificação dos juizes dos feitos da fazenda, e para o pagamento das porcentagens e despezas judiciaes, e finalmente;

« 231:741$290 para o pagamento das despezas que accresceram com o ancoradouro e expediente, augmento do numero de lançadores das recebedorias, e porcentagem das estações de arrecadação.

« Como pela lei n. 1,953 de 17 do corrente mez, foi autorisado o governo para deduzir do ultimo emprestimo contrahido em Londres a quantia de 20,000:000$ para o prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II, resultando d'ahi deixar de ser resgatada igual importancia em bilhetes do thesouro, a qual com os 8,000:000$ pedidos para antecipação da receita, subirá a 28,000:000$, terá de elevar-se a 1,359:500$ a verba de 1,038:500$ pedida no § 17 da proposta: vindo ainda assim a dar-se a differença de 2,441:500$ para menos da quantia votada para esse serviço no exercicio de 1871 a 1872. Esse augmento importa a elevação da somma do art. 7º da proposta a 39,676:776$710.

« E', pois, a commissão de parecer, que seja adoptada a proposta do governo com as seguintes alterações ou emendas:

« No art. 7º em vez de 39,356:776$710, diga-se 39,676:776$710

« No § 17 do mesmo artigo, em vez de..... 1,038:500$, diga-se 1,358:500$000.

« O mais como na proposta.

« Sala das commissões, em 31 de julho de 1871. —*A. J. Henriques.—F. J. da Gama Cerqueira.—F. X. Pinto Lima.—Manoel Clementino.—L. A. Pereira Franco.* »

Por decreto de 25 do mez pasado foi promovido á effectividade do posto de 2º tenente da armada o de commissão Bernardino José Moreira.

Por decreto de 31 do mesmo mez foi reformado o imperial marinheiro de 3ª classe, Anselmo José dos Santos, nos termos do art. 29 do regulamento, que baixou com o decreto n. 411 de 5 de junho de 1845.

O desembargador da relação da côrte Francisco Soares Bernardes de Gouvêa foi nomeado por portaria de 3 do corrente para servir no conselho supremo militar de justiça durante o impedimento por licença, do desembargador José Baptista Lisboa.

Reunio-se hontem a assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil.

A' uma hora da tarde o Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes 47 accionistas, representando 11,329 acções.

Procedendo-se á eleição de um membro do conselho, foi eleito o Sr. Antonio José dos Santos com 117 votos.

A commissão de contas ficou composta dos Srs.:

Barão da Lagoa.	108 votos.
Conselheiro João Manoel Pereira da Silva.	97 »
Diogo Ignacio Tavares.	96 »
José Nunes Teixeira.	96 »
Miguel Rodrigues Famoso.	82 »
Seguiram-se em votos:	
Conselheiro Christiano B. Ottoni.	35 »
Antonio Alves Ferreira.	21 »

Levantou-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

— Hontem, ás 6 horas da manhãa, tentou suicidar-se, descarregando uma pistola no ouvido, o subdito portuguez Antonio Ferreira da Costa Guimarães, de idade 18 annos, caixeiro, empregado na casa commercial Azevedo & C., á rua Primeiro de Março n. 106, ficando gravemente ferido; em virtude do que foi recolhido ao hospital da Beneficencia Portugueza.

Compareceram os Srs. capitão Marques Sobrinho e subdelegado Agra Filho, que tomou conhecimento do occorrido.

Procedeu-se a corpo de delicto e a averiguações sobre o facto.

João Gomes Pinto Ferraz, subdito portuguez, viuvo, de 49 annos de idade, morador á rua Larga de S. Joaquim n. 94, conversava hontem á tarde na rua das Violas n. 104, quando cahio repentinamente no chão e falleceu.

Compareceram no logar os Srs. capitão Marques Sobrinho e subdelegado do districto, que tomou conhecimento do facto. O fallecido foi transportado para a casa da sua residencia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE AGOSTO DE 1871.

Elemento servil.

Ha apenas quatro dias, ao chegar do sul o paquete nacional *Presidente*, lavramos aqui, do alto das nossas columnas, um solemne protesto contra o modo como se teem manifestado na camara temporaria os amigos do Sr. Paulino de Souza, os illustres dissidentes, que invectivam, insultam e calumniam todos quantos apoiam o governo na proposta sobre o elemento servil.

Hoje, dolorosamente tocados pelas noticias trazidas hontem pelo paquete francez *Amazone*; hoje, cobertos de vergonha e tedio pelas scenas escandalosas provocadas no seio da representação nacional pelos divergentes; hoje vimos novamente usar de nosso direito de imprensa para censurar essa opposição quasi selvagem, praticada na camara temporaria pelos amigos do Sr. Paulino, por esses homens que se dizem civilisados, mas que, por um procedimento altamente reprehensivel, teem feito baixar o seu credito politico, teem reduzido o seu patriotismo, de um modo consideravel, perante a opinião do paiz.

Da carta do nosso correspondente da côrte, onde são relatados os acontecimentos, e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores, vê-se que, por occasião do encerramento da discussão do art. 3º da proposta, novas scenas tumultuarias tiveram por proscenio o salão das sessões da camara dos Srs. deputados; novos insultos, novas calumnias, novas invectivas foram lançadas á face do paiz pelos dissidentes, cujas [illegible] mal contidos, cujo despeito [illegible] menos confessaveis, foram [illegible] em uma [illegible] do lugar em que [illegible] á fulminada de todos os brasileiros, e especialmente aquelles que os louvaram nessas cidadãs para representar interesses, que elles não representam, para curar do bem publico, que elles negligenciam, para prover de remedio as dôres da patria, que elles estão longe de sentir.

Dissemos—injurias, calumnias e invectivas, lançadas á face do paiz—e repetimo-lo; porque não é ao governo nem a maioria da camara que ellas ferem, mas sim ao paiz inteiro, que quer, que deseja, que impõe, seja resolvida a questão da extincção dos escravos.

E com que direito os illustres deputados divergentes usam dessa linguagem reprovada, empregam e praticam esses actos censuraveis contra o governo e contra aquelles, que innumeros são, que o apoiam na solução desse grave problema social?

Por ventura o insulto, a calumnia e a invectiva pungente, são armas de cavalheiros? Por ventura a linguagem atrabiliaria e os actos de verdadeira loucura jamais foram argumentos que podessem destruir theses por mais frageis que estas pareçam á quem as combate?

Ah! punge-nos dolorosamente a alma sempre que vemos esses transviamentos de espiritos, que nos habituaramos á considerar illustrados; mas, por maior que seja esse pungir cruel, não se nos tolhe a pena a reprovar os excessos, as incontinencias, os desvarios, praticados pelos dissidentes.

E' que sabemos collocar, e quizeramos que todos soubessem pôr, ácima do interesse privado, o bem publico; ácima das razões de ordem individual, as razões de interesse geral da sociedade brasileira.

Infelizmente, porém, não é isso o que tem mostrado a opposição da camara temporaria; infelizmente, mil vezes infelizmente, não são esses nobres sentimentos os que dominam os Srs. deputados dissidentes.

Toda a celeuma, toda a grita, toda a desordem tem provindo, dizem elles, do encerramento precoce das discussões.

Das discussões? Onde estão ellas, essas falladas discussões? Quantos oradores da opposição tem discutido a proposta do governo?

Sim, muitos deputados divergentes teem fallado na discussão dos varios artigos da proposta. Mas que distancia enorme não vai entre fallar n'uma discussão e discutir uma materia sujeita á deliberação de uma assembléa?!

Porventura terão discutido a materia da proposta do governo os Srs. José de Alencar, Andrade Figueira, e tantos outros? Porventura será te-la discutido recheiar um discurso de invectivas contra o governo, apostrophar covardemente a corôa, insultar os adeptos da liberdade do ventre, descer aos actos do ministerio, que nada dizem com a questão, e censura-los sob todas as fórmas, por todos os meios, á despeito da verdade, que brilha em prol do governo?

Se é á isto que os dissidentes chamam discutir uma materia da ordem da que occupa a attenção da camara; se é esse o novo modo de atacar uma reforma, que se julga atacavel; então, força é confessar que temos retrogradado immenso caminho para as épocas da barbaria; então, justo é que se reconheça que o nivel do senso publico tem baixado consideravelmente entre nós.

Mas, não; não ha ninguem de boa fé que diga que esse modo de se pronunciar n'uma questão é discuti-la, é combate-la. Não, não ha ninguem que se ponha ao lado dos dissidentes da camara para mante-los n'um direito que elles se tem arrogado de abusar da responsabilidade da tribuna parlamentar para calumniar, insultar e invectivar aos seus adversarios.

A maioria da camara tem procedido bem, muito bem, evitando quanto póde que o recinto do parlamento seja transformado em pelourinho, encerrando essas discussões em que a opposição não discute, mas sim vocifera e deprime o merito alheio, pondo em tristissima exibição o seu pseudo-civismo, ou antes o mar revolto de suas ambições pessoaes, de seus interesses mesquinhos, contrariados pela proposta sobre o elemento servil.

A grita dos divergentes chegou a um ponto tal, o escandecimento dos seus espiritos, elevou-se á um tal grão de temperatura, que por occasião de ser posto em discussão o art. 3º da proposta, quasi se vê na camara uma luta, um verdadeiro pugilato, em que especialmente figurou o Sr. Andrade Figueira!

Não será isto vergonhosissimo para o paiz? Não revelará essa crise dos espiritos divergentes da camara quanto póde o despeito, quanto alcançam esses interesses contrariados, de que temos fallado?

Foi tal a desordem, foi tal a exasperação dos amigos do Sr. Paulino de Souza, que o illustre Sr. conde de Baependy resignou o cargo de presidente da camara, protestando não mais sentar-se n'uma cadeira, não mais occupar um lugar, em que tinha sido desrespeitado por aquelles de quem mais respeito, de quem mais attenções, devia esperar.

De quem mais respeitos e attencões devia esperar, sim; porque o Sr. conde de Baependy foi delegado nesta provincia do ministerio de que fez parte o Sr. Paulino de Souza; porque o nobre presidente da camara é adverso á proposta do governo, e portanto estava e está com os proprios dissidentes, que não souberam respeita-lo.

E não será isso uma grande condemnação para os dissidentes? Não revelará esse nobre procedimento do Sr. conde de Baependy uma censura acre, pesadissima aos seus amigos?

Entretanto é quasi certo que a minoria da camara se não corrigirá; que não retrocederá desse caminho eriçado de ponteagudos espinhos porque pretende, louca pretenção! conduzir o paiz.

Sim, louca pretenção, porque felizmente o paiz já se tem pronunciado franca e energicamente na questão social que se discute na camara, e não serão certamente os fachos incandescentes dos dissidentes que lançarão o incendio na sociedade brasileira, fazendo-a precipitar-se nos horrores por elles pintados com as sombrias côres dos seus espiritos obcecados e vaidosos.

Na camara ficou sendo discutido o art. 3º da proposta que assim dispõe:

« Art. 3.º Serão sujeitas á inspecção dos juizes de orphãos as sociedades de emancipação já organisadas e que de futuro se organisarem.

« § unico. As ditas sociedades terão o privilegio sobre os serviços dos escravos que libertarem, para indemnisação do preço da compra. »

Este artigo, que foi o que aliás provocou maiores disturbios, nenhuma notavel idéa contém, além do privilegio dado as sociedades de emancipação sobre os serviços dos escravos que ellas libertarem.

No proximo paquete veremos o estado em que se acha a discussão da proposta.

Prosiga o governo na sua missão; continue a maioria da camara á apoia-lo como até agora; que o triumpho da proposta será certo, por que ella tem por si a maioria do paiz, que aceita plenamente a liberdade do ventre, e que quer a extincção dos escravos pelos meios preconisados no projecto de que o parlamento se occupa.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhãa o vapor francez *Amazone*, trazendo datas do Rio da Prata até 30 de julho, do Rio de Janeiro, até 6 e da Bahia até 9 do corrente.

Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* encontrarão os leitores por extenso as noticias dignas disso; além das quaes apenas achamos nos jornaes as que seguem:

REPUBLICAS DO PACIFICO.

— No Chile fizeram-se a 25 de junho as eleições do eleitores que têm de escolher o presidente da republica.

A' 25 do passado devia ser feita essa escolha, e proclamado em fins do corrente mez por ambas as camaras. A maioria dos eleitores parecia inclinar-se ao candidato D. Frederico Errazuriz.

O congresso occupava-se com a reforma da constituição, e especialmente com o artigo relativo á duração do periodo presidencial, que era de 5 annos, podendo haver reeleição. Até hoje todos os presidentes tinham sido reeleitos. O congresso, porém, adoptou o principio da não reeleição. Faltava marcar o prazo, que, segundo os correspondentes, seria de 5 ou 6 annos.

Achava-se no territorio da republica o general Melgarejo.

— Do Perú não ha noticias politicas de importancia. Pendia da decisão da camara um projecto para a introducção de 10,000 mulheres européas, destinadas ao serviço domestico.

REPUBLICA DO PARAGUAY.

— O presidente da republica regressára á Assumpção, depois de [illegible] do littoral.

As camaras approvaram [illegible] de 4 de maio de 1870, que [illegible] da nação os bens pertencentes ao finado dictador Lopez e [illegible]

— Trazem os jornaes varios documentos officiaes, [illegible] a decretos relativos ao melhoramento da administração [illegible] uma lei autorisando o poder executivo a emittir tresentos mil pesos fortes [illegible] exclusivamente a pagar os ordenados dos empregados publicos desde o triumvirato até 31 do passado.

— Foram nomeados:

Ministro da guerra e marinha o brigadeiro general D. Bernardino Caballero.

Ministro da justiça, culto e instrucção publica D. José S. Decoud.

MINAS GERAES.

— Lê-se no *Noticiador de Minas*:

« O collector do municipio de Uberaba, em officio dirigido á thesouraria de fazenda, participa que havendo fallecido naquella cidade Fr. Eugenio Maria de Genova, missionario capuchinho da congregação de S. Francisco de Assis, o juiz municipal procedeu á arrecadação dos bens deixados, e encontrou á quantia de 17:000$000 em moedas e barras de ouro: 6:000$000 em moedas de prata e 2:900$000 em notas, além de ouro e prata em obras, madeiras, moveis, semoventes e propriedades que elevam á cerca de 80:000$000 o espolio, que é o fructo das esmolas com que o povo concorreu em poucos annos para a edificação de uma casa de caridade em construcção na mesma cidade. Sem commentario algum, póde-se avaliar do espirito religioso e philantropico do povo brasileiro, sempre propenso á actos de caridade e obras pias.

« E' pena que ás vezes se abuse tanto da sua credulidade e boa fé!

« Fr. Eugenio de Genova era companheiro do fallecido Fr. Francisco Coriolano, que esteve algum tempo nesta cidade e aqui edificou um Cruzeiro no morro da antiga casa de polvora. »

S. PAULO.

— Alcançam a 3 de agosto os jornaes que recebemos.

— Concluira-se o concurso para um lente substituto da faculdade de direito, ficando os concurrentes assim classificados: 1.º, Dr. Almeida Reis; 2.º, Dr. Dutra Rodrigues; 3.º, Dr. Ruberio de Oliveira.

— Depois de tres dias de chuva incessante cahira sobre a capital, na madrugada de 28 do passado, abundante geada. « Lugares houve, diz o *Diario*, em que as camadas de gelo tornaram-se notaveis pela sua espessura. »

« Falleceram, na capital José Antonio de Camargo, contando 91 annos de idade, e em Pindamonhangaba o commendador Antonio de Godoy Moreira Costa.

— Os importadores de animaes para a feira de Sorocaba fizeram um convenio, em virtude do qual deliberaram mudar a época da feira, de maio, como era até aqui, para o 1º de dezembro, devendo este alvitre vigorar do anno proximo futuro em diante.

— Em S. Roque fôra assassinado, com dous tiros na cabeça, o mascate italiano Matheus. Achavam-se presos tres dos autores desse crime, tendo-se evadido Elias Mico, de quem não havia noticias certas.

— De Porto-Feliz escrevem ao *Diario de S. Paulo*:

« Tendo eu sahido, no dia 8 do corrente, de uma capoeira onde moro, distante de Porto-Feliz duas a duas e meia leguas, levando em minha companhia um meu aggregado de nome Joaquim Marianno de Arruda, e voltando nós já de noute, contaram-me que, pouco antes de eu chegar, tinha sido morto por um tiro de espingarda um filho do dito Arruda, de nome Gaudencio, com 12 annos de idade.

« Passando eu a indagar do facto, soube o seguinte:

« Gaudencio travou-se de razões com sua madrasta; esta, tendo medo delle, pegou em uma criança pequena que tem, e dirigio-se á minha casa de morada, distante 200 a 300 braças do rancho onde mora.

« Chegando muito cansada, e perguntando-lhe minha familia a razão de tal canseira, e o que a affligia, respondeu que Gaudencio a injuriára e a ameaçara, dizendo mais que, quando se retirára do rancho, Gaudencio a chamára, mas ella, tendo medo delle, não voltou. Enfurecendo-se com isso, queimou, perto do rancho, a roupa melhor da mesma sua madrasta, e, depois, pegando em um sipó, passou na cumeeira do rancho, amarrou no pescoço, e dependurou-se; e, ou porque os pés alcançassem o chão, ou por arrependimento, procurou alcançar o esteio com os pés, e agarrando-se ao sipó, conseguio descer, e, dirigindo-se ao lugar onde estava uma espingarda (no mesmo rancho) dependurada, tomou-a; e, entregando-a a um seu irmão de nome Joaquim, de 9 annos de idade, ordenou-lhe que o atirasse na cabeça, e que se não o fizesse o mataria. Deitou-se de bruços no terreiro: mostrou com a mão a nuca a Joaquim e disse-lhe: atira aqui; e, pondo o rosto sobre as duas mãos, Joaquim desfechou o tiro no lugar indicado por Gaudencio, que morreu instantaneamente!

« Não ha testemunhas de vista, mas o assassino assim conta, e parece que assim é, por isso que este obedecia muito a Gaudencio; e teve tanta consciencia do que fez, que momentos depois estava perto do cadaver, batendo milho em um cepo e dando comer ás gallinhas, como costumava fazer diariamente; e ainda no dia seguinte, estando o corpo do fallecido no mesmo lugar, onde recebeu o tiro, Joaquim sahio do rancho e foi á uma capoeira, perto do mesmo, visitar e armar laços para caçar passarinhos, como tambem costumava.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo decreto n. 4763, de 24 de julho, foi concedida á companhia de carris de ferro de S. Luiz do Maranhão permissão para funccionar, e approvados os seus estatutos.

— Pelo decreto n. 4765, de 26 de julho, foi concedida á companhia Alagoense permissão para funccionar, e approvados os seus estatutos.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Effectuaram-se transacções menos que regulares em cambio sobre Londres a 23 1/4 d. para o papel bancario, 23 1/4, 23 5/8, 23 3/4, 23 7/8 e 24 d. para o particular e pequenas sobre França a 410 e 405 rs. por fr.

« Repassou-se tambem papel bancario sobre Londres a 23 3/4 d.

« Negociou-se um lote regular de soberanos a 10$400 para o fim do mez.

« As apolices geraes de 6 % foram vendidas em pequenas partidas ao preço de 98 1/2 % a dinheiro.

« No mercado de acções houve movimento limitado para as da companhia de illuminação a gaz a 320$ e para as companhia de carris de ferro de S. Christovão a 325$ a dinheiro. Em cautelas de acções fizeram-se transacções importantes nas da companhia Sorocabana a 3$ de premio, e pequenas nas da companhia das Docas de D. Pedro II ao par. »

« *Cambio.*—Somaram as operações desta quinzena:

Sobre Londres £ 422,000 a 23 3/4, 23 7/8, 23, 23 1/4 d. para o papel bancario, 23, 23 7/8, 23, 23 1/4, 23, 23 1/8, 23 1/4, 23 3/8, 23 1/2, 23 5/8, 23 3/4, 23 7/8, 24 d. para o particular.

« Sobre França cerca de frs. 520,000 a 410 e 405 rs. por fr.

« Sobre Hamburgo cerca de b 24,500 a 772 e 768 rs. por marco banco.

« Sobre Lisboa e Porto regulou o premio da tabella seguinte:

« 242	a	232 %	á	vista.
« 241	a	231 %	a	30 d/v.
« 240	a	230 %	a	60 d/v.
« 239	a	229 %	a	90 d/v.

« *Metaes.*—Os soberanos foram negociados a 10$330, 600, 500, 550, 560, 500 400 a dinheiro.

« *Apolices.*—As geraes de 6 % obtiveram os seguintes preços: 97, 97 1/4, 97 1/2, 97 3/4, 98, 98 1/4, 98 1/2 %, a dinheiro e as do emprestimo nacional de 1868: 1:130$, 1:135$, 1:140$..... 1:130$ e 1:125$000.

« *Acções.*—Para as vendas realizadas regularam os seguintes preços: Banco do Brasil 188$, 191$, 191$500, 192$ e 193$ a dinheiro; Banco Rural e Hypothecario 198$ e 202$ dito; Companhia de Navegação Brazileira (portos do norte) 22$, 18$, 13$ e 203 de premio, dito; Companhia de Seguros *Fidelidade* 13$, 12$, 11$ e 18$ de premio, dito; Companhia de carris de ferro de S. Christovão, 325$ cada uma.

« Os preços pagos por cautelas de acções das companhias incorporadas ultimamente foram os seguintes: companhia das Docas de D. Pedro II, 3$, 4$, par, 1$ e 2$ de premio, fechando hoje ao par e a 500 rs. de premio; dita Ferro Carril Nictheroyense, 6$, 3$ e 10$ de premio; dita Locomotora, 13$, 14$, 15$, 16$, 10$, 8$, 7$500 e 8$ de premio; dita Sorocabana 4$, 3$500, 6$, 5$000, 7$, 4$, 5$, 3$ e 2$, fechando mais firmes a 2$ e 3$ de premio; dita Brazil Industrial, 1$ de premio.

« *Descontos.*—Continuou a haver abundancia de dinheiro e os descontos estiveram faceis na praça de 5 a 8 %. A taxa no Banco do Brazil conserva-se sem alteração. »

« Foi apresentado hontem na praça o projecto de estatutos de um banco de depositos, descontos e emprestimos, sob a denominação de *Banco Nacional*.

« O capital deste banco é de 10,000:000$, dividido em 50,000 acções de 200$ cada uma, [illegible] ao dobro por deliberação da assembléa geral dos accionistas. O importe das acções será realisado em prestações de 5 % do seu valor nominal.

« Ficaram hontem subscriptas todas as 50,000 acções. »

—A alfandega da côrte rendeu de 1 a 5 do corrente 396:124$300 rs.

—Sahiram: a 4 escuna norte allemã *Adeline* para Pernambuco; e a 5 lugre inglez *Strathearre* para o Pará.

BAHIA.

— Ainda desta vez, como dos dous anteriores vapores não recebemos o *Jornal da Bahia*.

— Lemos no *Correio* e no *Diario*:

« Na sexta-feira (11 do corrente) terá lugar na faculdade de medicina, ás 11 horas do dia, a primeira prova do concurso á cadeira de materia medica e therapeutica. O candidato é o Dr. Luiz Alvares dos Santos: o ponto da dissertação é o seguinte—*Qual é a acção da dedaleira nas diversas molestias em que é empregado?*

« O candidato será arguido por uma commissão de professores, que são os Drs. Góes Siqueira, Faria, Seixas, Rodrigues da Silva e Sodré.

« O ponto da prova oral do concurso á cadeira de pharmacia é o seguinte—*Poções e julepos.*

« Amanhãa (10) deverá ter lugar a prova pratica, e na quinta-feira—leitura da escripta e julgamento.

« Celebrou-se na igreja matriz de Nossa Senhora dos Mares o baptismo de D. Leonor Anna Elington, natural de Inglaterra, a qual professava o protestantismo, e achava-se casada civilmente com Antonio da Cunha Mendonça, natural de Portugal, com quem, depois de baptisada, recebeu-se em matrimonio, segundo o rito da santa igreja catholica romana

« O Rvm. Sr. Dr. Romualdo Maria de Seixas Barroso, vigario daquella freguezia, foi o instructor da neophita e quem recebeu-a no gremio da santa igreja. »

« Ante-hontem reunio-se a assembléa geral da sociedade beneficente Fraternidade Sergipana, sendo-lhe apresentado pelo conselho directorio o relatorio dos trabalhos de 1870 a 1871, que foi lido pelo respectivo presidente, e bem assim pelo relactor da commissão fiscal o parecer da mesma commissão.

« O presidente da assembléa geral, coronel Calasans, depois de um discurso que proferio concedeu em nome da beneficente sociedade cartas de liberdade aos pardos David e Ricardo, dos quaes a metade do valor da alforria foi conferida pelo finado Joaquim Dias do Espirito Santo.

« O Dr. Chagas Rosa, orador da sociedade, dirigio n'um eloquente e poetico improviso algumas palavras de agradecimento nas quaes o conselho directorio patenteara a sua gratidão ao benemerito socio o coronel Calasans.

« Seguindo-se a eleição dos novos funccionarios, deu o seguinte resultado:

« Assembléa geral.

« Presidente—Padre Dr. Urbano da Silva Monte.

« 1.º secretario—David de Oliveira Lima.

« 2.º dito—Antonio José da Cunha.

« Direcção.

« Manoel de Souza Campos.

« Joaquim Fernandes Ribeiro.

« Alexandre Dantas.

« Afranio de Calasans.

« Domingos Pacheco d'Avila.

« José de Freitas Pedrosa.

« Manoel Joaquim de Araujo Lima.

« Antonio Barbosa de Andrade.

« Commissão fiscal.

« Domingos Silvino Marques.

« Manoel da Silveira Nunes.

« Manoel Ricardo Mangaba. »

— A alfandega rendeu de 1 a 8 do corrente 228:683$300.

— O cambio regulava sobre Londres 23 a 24 d., sobre Paris 400 a 405 rs., sobre Hamburgo 745 rs., e sobre Portugal 125 0/0 de premio.

— Sahio para Pernambuco, a 6, a barca brasileira *Superste*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.—Em 10 do corrente, declarou-se ao presidente da provincia do Maranhão, em resposta ao officio de 17 de maio ultimo, que são validos os actos praticados pelo quarto substituto do juiz municipal e de orphãos da segunda vara da capital, em exercicio, bacharel Joaquim Tito de Pinto Lima, cujo lugar não póde ser declarado vago, por ter o mesmo bacharel prestado juramento dentro do prazo legal; e que embora irregular o titulo apresentado nenhuma duvida existe sobre sua nomeação não devendo, porém, o juiz nomeado receber seus vencimentos se não á vista do novo titulo, que convém seja-lhe expedido para pagamento dos respectivos direitos.

CONSULADO PROVINCIAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 10 do corrente, foi exonerado, á seu pedido de fiel do thesoureiro do consulado provincial, o Sr. Antonio José Leal Reis Filho.

TRILHOS URBANOS PARA CAXANGÁ.—Por portaria da presidencia da provincia, de 10 do corrente, foi approvada a planta para o prolongação da estrada de ferro do Recife á Caxangá, da estação da rua do Marquez do Herval até a ponte Sete de Setembro, sob as seguintes condições: 1.ª a companhia obriga-se a construir dentro do prazo de 18 mezes, a datar da approvação do prolongamento da estação terminal da estrada, que será construida de accordo com o plano que for approvado pelo engenheiro fiscal; 2.ª em toda a extensão do prolongamento, a velocidade dos trens não excederá de seis kilometros por hora.

PRESIDENCIAS DE PROVINCIA. — Cartas da côrte dizem que foram nomeados presidentes: da provincia da Bahia o Sr. desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, o da de Pernambuco o Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.

CHEFES DE POLICIA.—Cartas da côrte dizem que foram nomeados chefes de policia: das Alagôas, o Sr. Serapião, actual chefe de policia da Parahyba; da Parahyba, o Dr. Lucena, actual do Ceará; e do Ceará, o Dr. João Hereano Alves Maciel.

CORREIO DE PERNAMBUCO.—Por portarias de 3 do corrente, foram nomeados agentes desta repartição: na villa do Cabo, José Paulo do Rego Barreto Filho; e na villa do Barreiros, Manoel José da Silva Oliveira.

CAPTURA.—Pelo delegado de Panellas foi preso José Soares da Silva, pronunciado nesse termo como incurso nas penas do artigo 201 do codigo criminal.

DINHEIRO.—O vapor francez *Amazone* trouxe 3:689$690 para o Sr. P. M. Maury, e levou para a Europa 6,000 francos.

— O vapor *Cururipe* trouxe para os senhores

José Bom Ramos de Oliveira	2:208$700
Manoel J. de Miranda	1:000$000
Gonçalves Irmão	700$000
B. F. Guimarães	678$000
A. Ferreira da Silva Leal & C.	616$000
A. Amorim & C.	509$000
Manoel Fernandes da Costa & C.	310$000

PARA A EUROPA.—Com 31 recebidos em nosso porto, levou hontem o vapor francez *Amazone* 454 passageiros.

CIDADE DE OLINDA.—Acha-se exposta á veneração dos fieis, no convento do Carmo em Olinda, a imagem de Nossa Senhora da Boa-morte.

No dia 14 á tarde haverá ladainha, e no dia 15 pelas 7 horas da manhãa será celebrada missa solemne.

METHODO ZABA.—E' amanhãa as 11 horas do dia, que tem lugar, em um dos salões do Gymnasio Provincial, a primeira conferencia publica dada pelo Sr. conde Zaba, e na qual o mesmo senhor explicará o seu novo methodo de estudar a historia e a chronologia.

Para essa reunião são convidadas todas as pessoas que se interessam pelos progressos da instrucção publica.

SERÁ PERMITTIDO?—Será permittido a alguem fazer da praça publica deposito de materiaes de construcção? Se não é isso permittido, como cremos, por que razão se não prohibe o abuso que pratica alguem conservando em deposito nas visinhanças do caes 22 de Novembro entre o arco de Santo Antonio e a ponte velha do Recife, grande copia de lagedos, etc, etc.?

Se se tem multado a Drainage Company por ter occupado alguns caes com os materiaes de que precisa, [illegible] por que razão se [illegible] no caes 22 de Novembro [illegible] camara municipal [illegible]?

[illegible] competir.

[illegible] da capella imperial o vigario [illegible] da freguezia da Boa-vista, padre Manoel Joaquim Xavier Sobreira. [illegible]

parocho ha muitos annos, e gosava das sympathias dos seus parochianos.

JOGOS PROHIBIDOS. — Depois de alguns dias de interrupção, continuão os grupos de meninos e moleques a jogar á dinheiro, nos terrenos devolutos das ruas da União e Saudade, indo á vias de factos sempre que alguns dos jogadores se julga prejudicado. Chamamos para isso a attenção do Sr. subdelegado da freguezia da Boavista.

HONRAS DE DESEMBARGADOR. — Em attenção aos relevantes serviços que tem prestado ao paiz nos cargos de chefe de policia de Pernambuco e da côrte, acaba o nosso distincto amigo o Sr. Dr. Francisco de Faria Lemos de ser galardoado pelo governo imperial com as honras de desembargador.

Do alto da nossa tribuna enviamos ao distincto magistrado, que tão illustradamente dirige a policia da côrte, as nossas sinceras felicitações, e os nossos votos para que não arrefeçam o seu zelo e abnegação pelo serviço publico.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. — Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Parahyba* e *Gequiá*, da companhia Pernambucana, para os portos do norte e sul de sua escalla.

MISSIONARIO CAPUCHINHO — Da Serra Branca, hoje villa de Jericnó, na provincia da Parahyba, nos escrevem o seguinte sobre o Rdvm. missionario capuchinho frei Caetano de Messina, sobrinho do digno actual commissario geral da ordem no Rio de Janeiro:

« Já tivemos occasião de levar ao conhecimento do publico alguns dos beneficios, prodigalisados á mãos cheias ao povo desta localidade pelo Rvdm. frei Caetano de Messina, verdadeiro ministro da santa igreja em o curto espaço de tempo que contamos com os auspicios deste Rvdm. missionario entre nós.

« Tendo aqui chegado aquelle ministro de Jesus Christo no dia 16 de março do corrente anno, na companhia do Sr. Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto, depois de ter, com a constancia que é dada ao verdadeiro ministro de Deus, construido um grande cemiterio, de cuja falta muito se ressentia esta localidade, passou a agenciar esmolas para melhoramento da capella de Nossa Senhora da Conceição, a qual se achava em estado deploravel, e fica hoje com um aperfeiçoamento extraordinario, o que sómente poderam conseguir os zelos e esforços daquelle capuchinho.

« Não poupou este grandioso ministro do altar esforços em distribuir o pão espiritual ao povo desta localidade, já com a sua palavra autorisada e baseada no evangelho, já no confissionario á todos os instantes, e já finalmente fazendo festividades solemnes como foram as que fez por occasião da abertura do cemiterio; os exercicios quotidianos do mez Mariano, applicando-se aquelle Rvdm. missionario em confissões e prédicas em cada dia, e pronunciando no ultimo um magnifico sermão; e finalmente as festas de S. João Baptista e de Sant'Anna, feitas ambas com pompa.

« Concluida esta ultima festa, o Rvdm. frei Caetano annunciou ao povo que á chamada da ordem religiosa á que pertence, tinha de retirar-se no dia seguinte; pelo que todo o povo que se achava na festa permaneceu no mesmo lugar á espera do dia seguinte, afim de receber a ultima benção apostolica com humildade e contricção.

« Com effeito, no dia seguinte, depois da missa, tendo o Rvdm. frei Caetano tomado o crucificado, e dirigindo-se ao povo para abençoa-lo, e despedir-se, ao proferir as palavras — *Meu Deus!* — todo o povo derramou-se em lagrimas e tendo ainda aquelle Rvdm. missionario repetido as palavras — Ah! Meu Deus! — já não foram mais ouvidas, porque todo o povo chorava. Depois do que o Sr. Gustavo Octaviano Alves Pequeno teceu em poucas palavras o mais pomposo elogio do Rvdm. missionario, tendo este partido, deixando-nos apenas com a esperança de que ainda receberemos deste ministro de Deus o pão da caridade espiritual com suas benções. »

MISSA FUNEBRE. — A sociedade beneficente Luza Brasileira manda celebrar hoje, na igreja do convento do Carmo do Recife, uma missa pela alma do seu vice-presidente Dr. Joaquim da Silva Gusmão. Para este acto de caridade convida o presidente respectivo, academico A. Penido, á todos os socios.

SANTO AMARO DAS SALINAS. — Reune-se amanhã ás 10 horas do dia, no consistorio respectivo, a commissão regedora da capella de Santo Amaro das Salinas, afim de proceder á destribuição das cartas patentes de membros da confraria dessa invocação.

NOVO ATHENEU. — Esta sociedade faz amanhã sessão extraordinaria, ás 6 horas da tarde á rua de Santa Rita n. 1, para a entrada dos socios ultimamente approvados.

NAVIO ENCONTRADO. — O brigue inglez *Queen of the Seas*, chegado hontem a este porto, encontrou no dia 3 de julho, na lat. 8° 22" e long. 38° 35" com o patacho americano *Nellie André* que trazia 3 dias de viagem de Richemont com destino ao Rio Grande do Sul.

LOTERIA. — A que se acha a venda é a (204.ª) a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, que corre no dia 19.

SOCIEDADE DOS AUTORES DRAMATICOS. — Alexandre Dumas foi nomeado presidente da commissão dos autores dramaticos de Paris para o exercicio de 1871—1872, em substituição de Saint Georges, cujo estado de saude não lhe permitte occupar-se activamente dos negocios da sociedade. São vice-presidentes J. Barbier, R. Deslandes e F. Dugué, e secretarios E. Cadol e de Najac.

REMEDIO PARA OS CANCROS. — Diz uma folha de Madrid que, segundo as informações dadas pelo ministro americano no Equador, descobrio-se alli por casualidade que a raiz de uma planta chamada *cûnderango* cura o cancro. O ministro mandou ao governo uma porção d'estas plantas, que foram destribuidas para se fazerem as necessarias experiencias.

REMEDIO CONTRA O CHOLERA. — Um medico inglez acaba de descobrir um novo e simples remedio para combater o cholera. A *Independencia Belga* da-nos essa noticia do seguinte modo:

« Falla-se presentemente muito em Londres de um medico inglez, o Dr. Hutchinson, que affirma ter descoberto um meio infallivel de combater o cholera, remedio que, effectivamente, tem salvo um grande numero de doentes nos bairros onde tem apparecido a epidemia.

« O seu remedio é muito simples, e, segundo nos asseveram, consiste n'uma applicação de collodio sobre o estomago, combinada com a absorpção de uma grande quantidade de rhum ou de aguardente.

« Diz-se que em algumas horas, doentes cujo estado parecia desesperado, se restabeleceram, depois de fazerem uso da referida receita. »

NOVO MAL DAS VINHAS — Conta um jornal hespanhol que nas povoações de Corndella e Morera appareceu um novo mal, que ataca os vinhedos. A referida doença é denominada por aquelles habitantes *vermelha*, pela côr vermelha muito pronunciada que se manifesta nas cepas, sendo este mal de muito peior caracter do que o *oidium*, por que termina por matar a planta.

MORTALIDADE EM ALGUMAS CAPITAES. — Segundo refere a *France Medicale*, a mortalidade durante a semana de 17 a 23 de julho, em diversas capitaes da Europa foi a seguinte: — Londres 61 por 1,000 — Berlim 47 — Napoles 34 — Vienna 31 — Liverpool 29 — Bruxellas 29 — Paris 22.

Vê-se, por tanto, accrescenta o referido jornal, que é em Paris que ha menor mortalidade. Em Londres e em Berlim é que ella attinge á um numero mais elevado por causa da epidemia variolica que reina actualmente n'ellas. Em Napoles ainda é grande o numero de victimas feitas pelo cholera, apezar d'esta epidemia ter diminuido de intensidade.

CALCULO ARITHMETICO — Dous communistas mal encarados, e armados até aos dentes, entraram em casa do banqueiro Rotschild e obrigaram o criado do quarto a conduzi-los junto do barão.

— Em que posso servir a Vv. Ss.? perguntou este.

— Diremos a V. S.: V. S. tem milhões aos alqueires, e o povo geme na miseria; por tanto é repartir, se não.....

— Não se alterem os senhores. Dividir?... Seja. Em quanto avaliam Vv. Ss. a minha fortuna?

— Dizem que tendes 150 milhões.

— Bem; e quantos francezes ha em França?

— Oh! em quanto a isso, é sabido que são 30 milhões.

— Perfeitamente!..... Pois bem: 150 milhões de francos divididos por 30 milhões de individuos tocam cinco francos por cabeça. Por tanto, ahi vão 10 francos para os dous, e saude.

Os dous communistas receberam, saudaram confuso e retiraram-se, maldizendo a arithmetica e o communismo, que deu tão pouco de si.

SOCIEDADE TERPSICHORE. — Hoje terá lugar um soaree nesta sociedade.

PASSAGEIROS. — Sahidos para a Europa no vapor francez *Amazone*:

Leonce Oto, Justino José de Oliveira Lisboa, João Diogo de Mello, Manoel Martinho Alves Garcia, Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, sua senhora e 2 filhos, João [illegible] e 1 criado, [illegible] de Souza, Pitanga Filho, Francisca Luiza [illegible], Felippe, Angelo Narel, Judah Sabag, Antonio Alvarez Castellar, João Henriques de Souza, Guimarães, Venceslão Francisco da Silva, José Antonio Francisco, Pedro José Gonçalves, D. Agostini Francisco Codoardo, 8 tripolantes do navio francez *S. Louis*.

— Sahidos no hiate brasileiro *Deus Te Guarde*, para o Aracaty:

Cassimiro Pinto Nogueira, Armiro Candido Namos, Raymundo Ferreira dos Santos Caminha, João Caetano Gomes, Canuto de Hollanda Cavalcante.

— Vindos no vapor francez *Amazone*, dos portos do sul:

Rabeca Swift, Harry Brunett, Felice Scarpita e 1 filho, Andrea Cardinale, Maria Vignete, Serafina Masullo, Antonio Morena e 1 filho, A. de S. Paes Vianna, Holstein Sully, José de Souza.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 10 DE AGOSTO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro, S. Exa. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 7.

EXPEDIENTE.

Officio do conservador do commercio de Maceió, remettendo a lista dos livros sellados na conservatoria do mez de julho proximo findo. — Inteirado o tribunal do conteudo em dito officio, mandou que este fosse enviado para o archivo.

Officio do mesmo conservador, remettendo a resposta do agente de leilões Fortunato Benjamin Lins de Vasconcellos, á queixa ou denuncia que contra elle déra tambem o agente de leilões Antonio Barbosa de Moraes Cabral. — O tribunal resolveu que, juntando-se este officio e resposta aos mais papeis relativos á questão, fossem todos com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Jornal official ns. 174, 175, 176, 177 e 178. — Para o archivo.

Foram a rubricar os seguintes livros:

Diario de Bastos Irmãos, Copiador de João de Aguiar & C., dito de Monhard Moller & C.

DESPACHOS.

Petição de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, pedindo que se lhe certifique o numero e nome de seus caixeiros e quaes os eliminados. — Certifique-se.

Idem de Silva e Joaquim Felippe, requerendo o registro da nomeação de seu caixeiro José Gonçalves de Medeiros Junior. — Registre-se.

Idem de Tranquilino Candido da Silva, requerendo igualmente o registro da que déra do seu caixeiro Foscolo de Almeida Magalhães. — Seja registrada.

Idem de Arruda & Irmão, requerendo tambem que se lhes registre a que deram dos seus caixeiros Bertino Guedes Icó, Ulysses Ferreira Nobre Pelinca, Antonio Themistocles Semonet Junior e Joaquim Francisco Jayme Galvão. — Seja registrada.

Idem da companhia de seguros terrestres e maritimos — Phenix Pernambucana —, apresentando para lhe serem registrados o decreto e carta imperial de approvação dada ás alterações feitas nos seus contratos, dando-se-lhe com a entrega desses documentos certidão de terem sido registrados. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Idem de José Feliciano de Nazareth, pedindo que se lhe dê por certidão quantos caixeiros tem inscriptos, declarando-se-lhes os nomes. — Certifique-se.

Idem de Joaquim Pereira Arantes, pedindo que se lhe certifique se é ou não commerciante matriculado, bem como quem são os caixeiros que se acham inscriptos por nomeação sua. — Como requer.

Idem de Antonio Francisco Pereira de Lira, certidão semelhante. — Certifique-se.

Idem da viuva & Filhos de João Joaquim de Souza Abreu e Lima, certidão de ter sido ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Cleto Rosa de Souza Abreu e Lima. — Como pedem.

Idem de Joaquim Pacheco da Silva, dizendo ficar satisfeita a duvida deste tribunal, por não conferirem os dous exemplares de seu contrato social, cujo registro pede. — Satisfeita como está a duvida, registre-se.

Idem de Manoel Esteves Varzea, certidão de ter sido registrada no livro 3.º sob n. 433 a sua nomeação de caixeiro de José Bom Ramos de Oliveira, outr'ora José dos Santos Ramos de Oliveira. — Certifique-se.

Idem de Guimarães & Alcoforado, declarando que só depois de feita a escripturação do mez de junho ultimo é que encontraram a falta de cinco folhas que existe no livro diario de sua casa commercial, rubricado em 1861, e que disto fizeram declaração em dito livro antes de principiarem a escripta do mez de julho proximo passado. — O tribunal ficou inteirado. (O Sr. C. Alcoforado não tomou parte na votação d'este despacho.)

Do Sr. Dr. official-maior, apresentando cópia do termo de substituição da testemunha que fallecêra abonadora da fiança do corretor Seve. — Participe-se á junta dos corretores.

Duvidas do mesmo Sr. Dr. official-maior. — Por não conferirem os dous exemplares do distrato social de Pontes & C., pelo que marcára no 2.º as faltas que encontrára, procede a duvida, não tendo lugar o registro emquanto não desapparecer as differenças apontadas.

Por não conferirem tambem o traslado que se acha junto com a certidão do distrato social de Barbosa & Vasconcellos, havendo marcado a lapis as faltas encontradas em dita certidão. — Não tem lugar o registro emquanto não combinarem a certidão e o traslado juntos.

Sendo 11 horas e meia, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 10 DE AGOSTO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioli e Rigueira Costa, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da ultima sessão.

Foi lido o officio de 5 do corrente mez do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, designando o Sr. desembargador Freitas Henriques para rever o feito que pende de embargos infringentes do julgado, entre partes, embargante Salvador de Siqueira Cavalcanti, embargado Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Embargantes os administradores da massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão, embargado Manoel da Costa Lima; e embargante Joaquim Francisco do Espirito Santo, embargado Joaquim de Sá Lopes Fernandes.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante embargante terceiro José Francisco do Rego Mello, appellado exequente Manoel José de Sá Araujo; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, Olinto Bastos e Alvaro. Não se tomou conhecimento da appellação.

Juizo municipal e do commercio da villa do Pilar, provincia das Alagoas; embargante appellante embargante terceiro José Alves de Aguiar, embargados appellados exequentes os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo; juizes os Srs. Accioli, Rigueira Costa, Miranda Leal e Candido Alcoforado. Foram desprezados os embargos, sendo voto vencido o Sr. desembargador Rigueira Costa.

Juizo especial do commercio: embargantes appellados réos Tisset Frére, embargados appellantes autores Gonçalves Pará & C.; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Olinto Bastos e Miranda Leal. Foram desprezados os embargos.

Appellantes Silva Rocha & Machado, appellados os curadores fiscaes da fallencia de Fonceca & Santos, embargados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo, embargado Antonio Pereira de Carvalho. Adiados á pedido dos Srs. deputados.

O Sr. Miranda Leal não apresentou o feito adiado a seu pedido na sessão anterior, entre partes, appellante appellado Antonio Valentim da Silva Barroca, appellante appellado o administrador da massa fallida de Sebastião José da Silva.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellantes os curadores fiscaes da fallencia de Antonio José Gomes, appellado [illegible] da Fonceca.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães; appellante [illegible] Ribeiro Bastos, appellado Thomé Joaquim da [illegible].

Encerrou-se a sessão a uma hora e [illegible] da tarde.

CAMARA MUNICIPAL.

2.ª SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE AGOSTO DE 1871.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Bento da Costa, Dr. Pitanga, Gameiro e Dr. Moscoso, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, informando favoravelmente o requerimento de Samuel Power Johnston. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, favoravel ao requerimento de Manoel Francisco de Barros Rego. — Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, contra o requerimento da mesa regedora da irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus. — Indeferido.

Outro do mesmo, apresentando o orçamento para a construcção de 21 pares de [illegible] para adultos e 20 pares parvulos. — Que se annuncie.

Outro do mesmo, contra o requerimento de José Rodrigues de Souza. — Indeferido.

Outro do mesmo, expondo a exigencia que por ordem da camara municipal fez na estrada que vae da povoação do Caxangá ao Apipucos. — Que se officie ao presidente da provincia.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando haver intimado, e officiado a companhia Recife Draynage, para retirar os canos que occupam a praça do Marquez do Herval. — Ao fiscal, ordenando-lhe que intime de novo e ordem, marcando o prazo de 15 dias.

Outro do fiscal da freguezia dos Afogados, participando ter recebido de Irinêo Cavalcante Figueira de Menezes, 5$, para satisfazer a despeza do enterramento de um cavallo que pertencêra ao mesmo Irinêo. — Inteirada.

Despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves dos Santos, Antonio José Viega, Bento Ferreira Pimentel, Bento José Domingues, Emilia Constancia de Moraes Ferreira, Heitor & Sampaio, D. Isabel Egidia Page de Figueiredo, João Evangelista Dourado Constante, José Rodrigues de Souza, José Luiz de Souza Ferreira, José Joaquim Antunes e outros, João de Arruda Palheiro, João Filgueira da Silva, José Maria Sobré da Motta, Manoel Francisco Marques, Manoel Francisco de Barros Rego, (2) Manoel Luciano da Camara Guaraná, a mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, Manoel Dias da Silva Santos, Pedro Luiz do Espirito Santo, Samuel Power Johnston, Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, Victor Prialle, e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

Bento José da Costa, pro-presidente. — *Angelo Henriques da Silva.* — *Dr. Silvio Tarquinio Villas Bôas.* — *José Maria Freire Gameiro.* — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscôso.* — *Caetano Cyriaco da Costa Moreira.*

3.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 4 DE AGOSTO DE 1871.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BENTO COSTA.

Presentes os Srs. Angelo Henriques, Dr. Villas-Bôas, Gameiro, Dr. Moscoso e Costa Moreira, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do procurador, participando á camara, que tendo o Exm. vice presidente da provincia autorisado a mesma camara municipal a despender pela verba eventual dos cemiterios a quantia de 1:800$000 por não haver quota marcada por lei, e havendo elle procurador gasto já a quantia de 1:732$940 rs., resta somente 67$060 rs. quantia esta que não é sufficiente para pagar a Francisca Cleta Borges de Lacerda 258$. — Que se officie ao presidente pedindo augmento de verba na importancia de 400$000.

Por indicação do Sr. vereador Gameiro resolveu a camara municipal, solicitar a attenção do Exm. presidente da provincia para o máo estado em que fica o calçamento das ruas desta cidade, com o assentamento de trilhos pela companhia Pernambuco Street Raylway e dos canos da companhia Recife Draynage.

Despacharam-se as petições de Antonio Gomes de Miranda Leal, Antonio Pinto Cardoso, Custodio Pinto Porto, Francisco de Barros Lima, Frederico de Castro Carvalho, João Pinto de Mello, Jorge Victor Ferreira Copes, Leon Chapelin Maternos, Nicoláo Machado Freire, Panfilo Julio da Costa Cirne, e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, pro-presidente. — *Angelo Henriques da Silva.* — *Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.* — *Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.* — *José Maria Freire Gameiro.* — *Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

EXTRACTO DO DIARIO « EL COMMERCIO » DO RIO DE JANEIRO (BRASIL.)

R R R.

O governo imperial acaba de accrescentar ao fornecimento de medicamentos para os hospitaes do exercito os famosos remedios do Dr. RADWAY. Já se teem communicado officialmente curativos extraordinarios effectuados com estes remedios nas seguintes enfermidades: *cholera, dysenteria, colicas, rheumatismo, vomitos* e outras não menos perigosas e violentas.

Tem-se provado que o PROMPTO ALLIVIO é um poderoso antiseptico nas feridas, quer sejam causadas por arma de fogo, quer por espadas, quebraduras, etc.

O RESOLUTIVO RENOVADOR não tem sido menos efficaz no curativo de ulceras, escrophulas, enfermidades cutaneas de toda a especie. Cada soldado deve trazer sempre comsigo um frasco de PROMPTO ALLIVIO.

Tomando tres vezes por dia meia colher em uma chicara de agua, póde preservar-se das enfermidades miasmaticas, fortalecer o estomago das molestias que lhe são proprias e verificar o systema contra as fadigas.

A grande vantagem que estes remedios offerecem sobre quaesquer outros, tanto para os soldados, como para os particulares é a rapidez com que elles curam as enfermidades. As dores mais crueis desapparecem em poucos minutos, e se o enfermo vê-se hoje na cama soffrendo a mais violenta e perigosa enfermidade, amanhã se verá convalescendo. Enfermidades e dôres que resistem aos mais acreditados remedios durante semanas inteiras, curam-se como por milagre em poucos dias e ás vezes em horas. Unicos depositos dos verdadeiros remedios — Pharmacia Americana, rua do Duque de Caxias n. 57, rua do Imperador n. 22.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE AGOSTO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Não houve cotações.

F. I. Silveira,
Pelo presidente.
Bernardo de Vasconcellos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 10	[illegible]
Idem do dia 11	[illegible]
	[illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	[illegible]	
» » com generos	561	
		561
Volumes sahidos com fazendas	[illegible]	
» » com generos	[illegible]	
		636

Descarregam hoje 12 de agosto.

Patacho [illegible] — [illegible] de trigo.
Barca portugueza — [illegible] — generos.
Barca ingleza — [illegible].
Barca ingleza — [illegible] — Idem.
Barca ingleza — Silver Stream — Idem.

Despachos de exportação no dia 10 de agosto.

Para os portos do exterior.

— No brigue inglez *Belle of the Dean*, para Liverpool, carregaram: Ferreira & Loureiro 50 saccas com 4,383 kilos de algodão; Robert Lightbone & C. 10 ditas com 969 ditos de dito.

— Na escuna ingleza *Aphrodite*, para Liverpool, carregaram: Ferreira & Loureiro 100 saccas com 8,723 kilos de algodão.

— Na escuna norte-allemã *Catharina*, para o Canal, carregaram: Sá Leitão Irmãos 600 couros salgados seccos com 7,200 kilos.

— Na barca portugueza *Social*, para o Porto, carregou: Joaquim José Gonçalves Beltrão 200 saccos com 8,000 kilos de farinha de mandioca.

Para os portos do interior

— Na barcaça *Nova Aurora*, para S. Miguel, carregou: João Tavares Cordeiro 1 barril com 96 litros de vinagre.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 10	12:910$700
Idem do dia 11	1:422$491
	14:333$191

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	27:596$108
Idem do dia 11	1:665$834
	29:261$942

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Bahia — 3 dias, barca nacional *Superbe*, de 312 toneladas, capitão Valeriano Pereira dos Santos, equipagem 11, carga differentes generos; á Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Rio Grande do Sul — 18 dias, patacho portuguez *Liberal*, de 190 toneladas, capitão Guilherme Joaquim Leal, equipagem 10, carga 11.284 arrobas de carne; ao mesmo capitão.

New-York — 72 dias, brigue inglez *Queen of the Seas*, de 185 toneladas, capitão Philip Felleul, equipagem 9, carga differentes generos; a Tasso Irmão.

Rio de Janeiro e Bahia — 5 dias, vapor francez *Amazone*, de 1.097 toneladas, commandante Joret, equipagem 120, carga differentes generos; a Tesset Frere.

Maceió — 24 horas, vapor inglez *Olinda*, de 517 toneladas, commandante Duffy, equipagem 25, carga algodão; a Tuomas Jefferies & C.

Mejillomes (na Bolivia) 90 dias, galera norte-allemã *Alladus*, de 618 toneladas, capitão Papp, equipagem 20, carga guano; ao mesmo capitão. Veio refrescar e fazer um pequeno concerto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, capitão Manoel C. da Costa; carga differentes generos.

Bordeaux e portos intermedios — Vapor francez *Amazone*, commandante Joret, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que Domingos Alves Matheus por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. — Diz Domingos Alves Matheus commerciante de grosso trato nesta praça que Antonio Pereira da Rocha lhe é devedor da quantia de 750$000 rs. principal da letra junta já vencida além dos juros da mesma estipulados: debito esse cujo pagamento o supplicante de balde procurou haver pelos meios conciliatorios, em cuja occasião o supplicado sendo morador nesta cidade daqui auzentou-se para lugar incerto e não sabido.

E pois requer o supplicante a V. S. sirva-se admitti-lo a justificar a auzencia do supplicado em lugar incerto e não sabido para que julgado por sentença a justificação se passe editaes citando o supplicado para a primeira do juizo afim de ver assignar-se-lhe os 10 dias da lei dentro dos quaes deverá pagar ou allegar e provar embargos que o relevem do pagamento no principal juros e custas. — Péde a V. S. deferimento. — E. R. M.

Estava sellado com a estampilha do valor de duzentos réis.

Recife, 27 de julho de 1871. — Costa Ribeiro.

E nesta petição dei o despacho seguinte: Destribuida justifique. — Recife, 28 de julho de 1871. — Barros de Lacerda.

E nada mais se continha em dito despacho, em virtude do qual fôra feita a distribuição do escrivão que este tem de subscrever, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Depois do que produzindo o supplicante as suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da auzencia do supplicado, o mesmo escrivão fazendo sellar e preparar os autos, me os fez conclusos nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a auzencia de Antonio Pereira da Rocha e mando que para o fim indicado na petição de folhas duas seja citado por editaes com 30 dias de praso affixados nos lugares do costume e publicados pelos jornaes.

Custas ex causa. Recife, 9 de agosto de 1871 — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E por força de dita minha sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o praso de 30 dias pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao referido supplicado auzente para que dentro do referido termo compareça ante este juizo, por si ou por seu procurador allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do mesmo justificado poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expedido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o prezente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Recife de Pernambuco, aos 11 dias de agosto de 1871.

Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

2.ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 11 de agosto de 1871.

Por esta secretaria de novo se convida os senhores Firmino Casado da Cunha Luna, Honorio Alves Feitosa e José Felippe de Moraes e Silva, a irem ou mandarem á repartição do correio pagar os portes dos seus officios dirigidos ao governo imperial pelo ministro da justiça.

O secretario,
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

Commando superior

Pelo conselho de revista da guarda nacional são chamadas as praças da mesma guarda que interposeram recurso das decisões dos respectivos conselhos de qualificação, á comparecerem no paço da camara municipal no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, afim de serem inspeccionados pela junta medica.

1º batalhão de infantaria.
Antonio do Rego Barros.
Francelino Alves da Silva.
Manoel Rodrigues de Almeida.
Francisco Hypolito de Araujo Cesar.
Melchiades Francisco da Costa.
Martiniano José Fernandes.

4º batalhão de infantaria.
José Candido de Miranda Leitão.

Sala das sessões do conselho de revista da guarda nacional no paço da camara municipal 10 de agosto de 1871.

O secretario do conselho,
Capitão José Marcelino Alves da Fonseca.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., etc.

Faço saber pelo presente que nos termos do art. 1.º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda da escrava do mesmo [illegible], côr parda, com trinta annos de idade pouco mais ou menos, de serviço domestico, [illegible] ser effectuada dos primeiros avaliada dita escrava por 800$000, a qual fôra penhorada por execução de Loureiro & C. contra Francisco Xavier Cavalcante Lins e se acha a dita escrava depositada em mão do mesmo executado morador á rua do Mercilio Dias, outr'ora Direita, n. 112.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de agosto de 1871.

Recife, 7 de agosto de 1871. — Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc., etc.

Faço saber que no dia 12 de agosto vindouro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Fonceca & Santos, na conformidade do art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos todos os credores em minha presença, verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata, ou formem contrato de união e procedam a nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver procuração especial para o acto e que a procuração não póde ser dada á pessoa que seja devedora dos fallidos, nem o mesmo procurador representar por dous ou mais diversos credores, havendo-se os que não comparecerem por si ou por seus procuradores como adherentes a concordata, para cuja concessão serão contados os votos dos auzentes assim notificados.

Em cumprimento do que, todos os credores da referida massa fallida, compareçam em dito dia, hora, e lugar designado, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 22 de junho de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão subscrevi.

Sebastião do Rego B. de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Tendo de celebrar no dia 15 do corrente na igreja de N. S. do Paraizo a festividade da padroeira desta santa casa, convido de ordem da Illma. junta a todos os irmãos para comparecerem a esse acto, que deve começar precisamente ás 10 horas da manhã.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de agosto de 1871.

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

São novamente convidados os Srs. accionistas desta companhia a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 12 de agosto (do corrente mez) ao meio dia no escriptorio da mesma, á rua do Cabugá n. 16, para de conformidade com o § 3º do artigo 47 dos estatutos deliberar-se sobre o parecer da commissão fiscal de contas da mesma companhia; devendo se prevenir que não tendo os Srs. accionistas comparecido em numero legal na 1ª reunião convocada para o dia 31 do mez proximo findo realisar se-ha a assembléa geral com o numero de accionistas que comparecer na nova reunião para a qual ficam convidados, segundo acha-se prescripto no artigo 23 dos referidos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 9 de agosto de 1871.

O secretario.
José Honorio Bizerra de Menezes.

THEATRO SANTO ANTONIO

HOJE

SEGUNDO ESPECTACULO DOS SENHORES FRANCISCO TABORDA E HENRIQUE NUNES

1.º Quadros de Portugal.
2.º Reflexões de um dançarino, scena comica Taborda.
3.º Quadros de Portugal e Rio de Janeiro.
4.º O Sr. José do capote, scena comica por Taborda.

Principiará ás 8 1/2 horas.
Os bilhetes no escriptorio do theatro.

AMANHÃA

3º ESPECTACULO

1.º Quadros.
2.º Cantor cosmopolita,
3.º Quadros,
4.º O amor pelos cabellos.

Principiará as 8 1/2 horas.
Os bilhetes, no lugar do costume,

AVISOS MARITIMOS.

ARACATY

Seguirá para o indicado porto o hiate *Sobralense*, capitão Costa, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos n. 1.

— No vice-consulado da Grã-Bretanha, na casa de J. U. Graf & C., em Natal (Rio-Grande do Norte) recebem-se propostas até o dia 15 de agosto proximo vindouro para o transporte da carga do brigue inglez *Alkamaar* de 234 toneladas de registro, vindo de Pensacola Florença, sendo ... 199,013 pés de madeira de pinho para o lugar de seu destino Monte Vidéo ou Buenos-Ayres conforme ordens no 1º porto. O mesmo emprezario indemnisa as despezas de salvamento fiscalisação e outras mais da mesma carga.

Rio-Grande do Norte, 24 de julho de 1871.

Bahia

Para o referido porto segue em poucos dias com a carga que tiver o hiate *Bomfim*, que recebe a frete commodo a tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 5.

BAHIA

O palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, segue para o porto acima com a maior brevidade possivel, recebe carga a frete: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim numero 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Parahyba* commandante Oliveira, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 12, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

LEILÃO DE Um sobrado de 4 andares n. 14 da rua de Torres.

O agente Martins fará leilão a requerimento de D. Adelaide Gil de Mattos Lemos, inventariante dos bens que ficaram por morte do commendador João Pinto de Lemos e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, do sobrado de 4 andares da rua do Torres n. 14, e edificado em terreno proprio, pertencente ao casal do dito commendador Segunda-feira 14 do corrente.

O leilão terá lugar no 1º andar do sobrado n. 15 da rua do Marquez de Olinda, ás 11 horas do dia [illegible].

LEILÃO DE dous bons engenhos A 14 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, dos dous engenhos *Jussará* e *Monte d'Ouro*, de conformidade com seus anteriores annuncios, e com a clausula recentemente concedida.

SEGUNDA-FEIRA

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 53, primeiro andar.

LEILÃO DE 100 saccos com café, 150 caixas com cebolas, 100 1/2 caixas com batatas e 20 canastras com alhos.

Segunda-feira 14 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, sendo 100 saccos com superior café, 150 caixas com excellentes cebolas, novas e 100 1/2 caixas com saborosas batatas, chegados todos estes generos hontem e assim como 20 canastras com alhos, tudo será vendido segunda-feira 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um importante predio SEGURO EMPREGO DE CAPITAL

Sendo, um sitio na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 34, com muitas fructeiras, caes á margem do rio, murado dos lados e no fundo, onde existe um forte gradiamento portão de ferro, uma solida e elegante casa de vivenda com terraço e muitas accommodações e bemfeitorias.

SEGUNDA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

O agente Martins fará leilão á requerimento do inventariante dos bens deixados pelo fallecido Joaquim d'Almeida Pinto e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do sitio e casa acima.

O leilão terá lugar no escriptorio do dito agente á rua do Marquez de Olinda n. 16 1º andar ás 11 do dia.

LEILÃO DE Diversos objectos de mobilia usada e nova, do gosto mais moderno.

Terça-feira 15 do corrente.

O agente Pestana, venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer, diversos objectos de mobilia, sendo uma linda mobilia de mogno gosto moderno, tampos de pedra nova, 1 cama de jacarandá, 1 toilet com espelho, 2 apparadores de amarello, 1 dito de mogno com pedra, 1 cama de mogno franceza, 1 guarda-vestidos de mogno, 5 tocadores de novo gosto de mogno, 4 mesas para jogo, cadeiras, mesas, vidros etc., e muitos outros objectos que se acharão patentes aos concurrentes, no dia acima terça-feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, na rua do Vigario n. 7, armazem.

Grande LEILÃO DE moveis, louça, crystaes e electro prata.

Sendo 2 mobilias de jacarandá com tampo de pedra, uma rica cama franceza de jacarandá, com colxão, cortinado e uma colxa de seda, um excellente pianno forte, 1 toilet de jacarandá, 1 dito de amarello, 4 tangeres para cantos de sala, espelhos ovaes, 6 grandes quadros com vistas da Suissa, 1 importante relogio com corda para 15 dias, ricos vasos e figuras para ornamento de sala, tapetes e esteiras.

1 importante guarda-vestidos de amarello, 1 guarda roupa, commodas, marquezões, marquezas, sofás de amarello, meza elastica com 6 taboas, guarda-louça, apparadores, cadeiras americanas com encosto de balaustres, cadeiras de vimes, ditas de dito de braços, bancas para jogo, cadeiras de balanço, 1 importante serviço de porcelana para jantar, um dito rico para chá, garrafas, copos, calices e facas.

2 estantes de ferro ou armarios para guardar vinhos, meza de engomado, cama de ferro para menino, armarios, garfos, colheres para sopa, ditas para chá, concha para tirar soupa, tudo de electro prata, 2 grandes pannos com paisagens para forro de sala, 1 casa de pombos e muitos outros moveis e objectos de gosto do uso de uma familia estrangeira que se retirou para Europa.

Quarta-feira 16 do corrente

F. Monhard fará leilão por intervenção do agente Martins, dos moveis acima existentes, na casa n. 29, á rua da Soledade, onde foi sua residencia, tendo principio ás 10 horas do dia.

Para maior certeza dos concurrentes, declara-se que a casa acima mencionada foi outr'ora residencia do Illm. Sr. Dr. Villas-Boas.

VISOS DIVERSOS

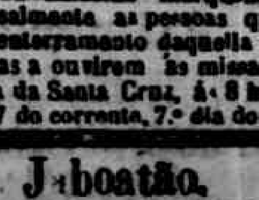
Gabinete Portuguez de Leitura

(ASSEMBLÊA GERAL)

Convido pelo presente os Srs. socios effectivos para a segunda sessão da assembléa geral ordinaria, que terá lugar domingo 13 do vigente pelas 11 horas do dia, afim de se eleger o futuro conselho deliberativo e commissão de exame de contas.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 9 de agosto de 1871.

A. J. Borges Costa,
2º secretario.



A familia da fallecida marqueza do Recife, agradece cordealmente as pessoas que assistiram as exequias e enterramento daquella finada, e de novo convida-as a ouvirem as missas que manda rezar na igreja da Santa Cruz, ás 8 horas da manhã do dia 17 do corrente, 7.º dia do fallecimento.

Jaboatão.

O proprietario da linha de omnibus tem deliberado mandar amanhãa (domingo), um omnibus que, partindo da rua do Imperador ás 7 horas da manhã, voltará ás 5 da tarde de Jaboatão. Preço 2$000 ida e volta.

Attenção

Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Rangel: a tratar na rua da Praia n. 34.

Obsequio

Pede-se aos abaixos declarados terem a bondade de vir na rua Direita n. 55, a negocio de seus interesses:

José Francisco de Mattos
Thomaz Dias de Souto
Manoel da Cunha Figueiredo.
João José da Costa Santos.
José Caetano T. de Souza
Antonio Rodrigues Martins Ferreira
Antonio Martins de Souza Campos
Francisco de Salles G. Cunha
Caetano José Coelho
José Irinéo da Silva Santos
Miguel Esteves Alves
José Teixeira Leite
Antonio José de Oliveira Braga
José Ribeiro Guimarães
Francisco Vaz Pereira
José Gonçalves Ferreira Rosa
Antonio José Dias da Silva
Agostinho Francisco Gomes
João Baptista da Silva
José Faquinet
Anastacio José da Costa
Domingos José Pereira da Costa
Manoel Paiva
Pergentino de Aquino Fonceca
Camillo Pinto de Lemos
Geraldo Corrêa Lima
Lourenço Luiz das Neves
José Bernardo de Souza
Viuva de Manoel Joaquim Pereira

— Recebe-se propostas para a compra da botica do fallecido Joaquim de Almeida Pinto, até o dia 8 do corrente mez, á rua dos Quarteis n. 10 primeiro andar, e no cartorio do Sr. escrivão Brito, onde os pretendentes encontrarão o balanço.

Lisboa e Porto.

Saca Joaquim Rodrigues Tavares de Mello: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia, prefere-se preta de meia idade: na rua da Imperatriz n. 40, loja.

— João José de Carvalho Moraes, liquidatario da extincta firma de Paes de Mello & C., roga a todos os devedores da mencionada firma, quér desta praça, quér de fóra, queiram mandar satisfazer seus debitos á loja da rua do Duque de Caxias n. 55, (outr'ora Queimado), e desde já declara que todo aquelle que o não fizer pelos meios amigaveis terá de faze-lo judicialmente.

— Precisa-se de uma ama ou um menino, para casa de uma pessoa, sendo ama para comprar, cosinhar e engommar, e o menino para comprar: á rua Estreita do Rosario n. 22, 2.º andar.

Pechincha

Aluga-se verdadeiras bichas de Hamburgo por barato preço que admira: na rua do Rangel n. 45, loja de barbeiro.

Aluga-se

Aluga-se um mulato copeiro e bolieiro: á tratar na rua Nova n. 43.

Solicitador

O bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, solicitador de causas, tem seu escriptorio á rua do Imperador n. 43, 1º andar, sala da frente, onde o encontrarão para os misteres de sua profissão, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Attenção

O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que encontrando no Diario do dia 8 e 9 de agosto do corrente um nome igual ao seu, o qual é José Ribeiro Guimarães, por isso para evitar razões para o futuro ao publico, de hora em diante assigna se por José Ribeiro da Silva Guimarães, isto é, que o annuncio sahido com o nome de José Ribeiro Guimarães, nestes dous dias, não se entende com o abaixo assignado. Recife 10 de agosto de 1871.

José Ribeiro da Silva guimarães.

A. R. de Torres Bandeira convida os seus parentes e amigos para assistir á uma missa que por alma de sua muito presada mãi mandará dizer na igreja do Carmo, ás 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

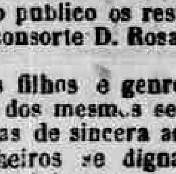
O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 1018 com 5:000$000, dous quartos n. 184 com 300$000, um quarto n. 684 com 100$000, um inteiro n. 2746 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (203ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha (204ª), que se extrahirá sabbado 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.



Salvador Henrique de Albuquerque, repassado da mais viva dor, cordialmente agradece a todas as pessoas que no dia 9 do corrente acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua muito prezada consorte D. Rosa Maria Fonseca de Albuquerque.

Todos os seus filhos e genro acham-se igualmente possuidos dos mesmos sentimentos de gratidão, pelas provas de sincera amizade que esses caridosos cavalheiros se dignaram dar nos em transe tão critico e doloroso.

Em consequencia do dia 15 ser santificado, terá lugar a celebração de varias missas no dia 14 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na igreja da Congregação, onde espera que seus parentes e amigos continuem com sua assistencia a lhes dar provas de sua amizade, religião e piedade.

Relogio furtado

Furtaram hontem das 3 para as 4 horas da tarde, da rua d'Aurora n. 34, um relogio de ouro patente suisso n. 6179, com corrente tambem de ouro, e uma caçoléta, que contém um retrato; furtaram mais uma caçoléta de ouro com 4 perolas, e um desenho simulando a figura de cupido, e um didal de ouro. Pede-se as pessoas a quem forem offerecidos estes objectos que os apprehenda e avise a pessoa á quem foram furtados, residente na casa declarada que gratificará.

Attenção.

Até o dia 6 de setembro vindouro recebem-se no juizo municipal do termo de Pao d'Alho propostas para compra e venda das seguintes escravas: Avelina, crioula, de 23 annos de idade, avaliada em 1:000$; Rachel, de 18 annos, em 600$; Beatriz, de 9 annos, em 350$, e Francelina, de 28 annos, em 800$, as quaes foram todas separadas para o pagamento dos direitos provinciaes, na partilha a que se procedeu por fallecimento de D. Paula Cavalcante de Albuquerque.

AVISO
E
ATTENÇÃO.

Os abaixo assignados tendo comprado o espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, estabelecido na praça de Santa Cruz n. 4, constando dito espolio na sua maior totalidade de dividas activas nesta praça e fóra della, vem pelo presente pedir a todos os devedores do dito espolio que quanto antes venham ajustar e saldar as suas contas, afim de evitar incommodos e despezas, e previnem aos mesmos devedores tanto do matto como da praça, para que não paguem conta alguma ao ex-caixeiro do dito Virginio, Antonio Manoel Machado Coêlho (como alguns já o fizeram), sob pena de pagarem segunda vez, visto que o dito Coêlho, depois da morte do referido Virginio, não tem autorisação alguma para tal fim.

Recife 19 de junho de 1871.

Gama & Silva Brito.

— Na praça da Independencia n. 38 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

Botica popular

rua da Imperatriz n. 77, precisa-se contratar um official de pharmacia.

— Manoel Martinho Alves Garcia vai á Portugal, e deixa por seu procurador o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Moleque

Precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 11.

— Aluga-se as casas n. 1, 3, 7, 9, 11, e 13, dentro do portão n. 9, na rua Formosa: á tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para o serviço de cozinha; á tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 2º andar.

Medico

O Dr. Villas Boas mudou-se da praça de Conde d'Eu n. 2, para a rua do Hospicio n. 35.

ATTENÇAÕ

Pergunta-se ao Sr. major e commandante do 9º batalhão da guarda nacional de Olinda, qual o motivo que tem tido (sendo tão zeloso como é) de não mandar inspeccionar o tenente da 1ª companhia Ascendino Gonçalves Rodrigues França, visto o mesmo soffrer de morphéa, mal contagioso, que o torna incapaz do serviço activo, e mesmo porque os proprios collegas receiam-se de estarem em contacto com o referido tenente. Isto pergunta

O cabeça de burrinho.

— Na refinação da rua Imperial n. 199 precisa-se de um trabalhador forro ou escravo para todo o serviço.

Publicação juridica

Acaba de sahir do prelo uma obra do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda sob a epygraphe de—Estudo Elementar de Direitos de Usufructo—adaptado á legislação patria em vigor: está á venda na livraria dos Srs. Walfredo & C., rua do Imperador n. 79, a 6$ o exemplar.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pequena familia: no largo das Cinco Pontas n. 132.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e cozinhe: na rua da Imperatriz n. 65.

— Precisa-se de uma ama ou um menino, para casa de uma pessoa, sendo a ama para comprar, cozinhar e engommar, e o menino para comprar: na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar.

Aos 20;000$.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes o n. 2068 com a sorte de 20:000$ da loteria do Rio n. 365, convida aos possuidores a virem receber na casa da fortuna rua Primeiro de Março n. 23, que promptamente serão pagos, como é costume.

Manoel Martins Fiuza.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua da Cadeia n. 21, loja de miudezas.

AMA Precisa-se de uma ama forra para engomar e comprar; á rua do Cabugá n. 2, B.

FUNDIÇÃO
DO
BOWMAN

Arados e instrumentos agricolas.

— Evadio-se ou desencaminhou-se a preta Josepha, que representa ter 50 annos de idade, muito fallante e proista, e que costuma embebedar-se algumas vezes: quem della souber ou tiver occulta queira vir dizer a esta typographia, que se agradecerá, protestando-se proceder em fórma da lei.

Odilon Duarte
CABELLEIREIRO
Rua da Imperatriz n. 82

Neste estabelecimento encontrarão as senhoras tudo que diz respeito a enfeites de cabellos, como sejam coques, tranças, crescentes, cachpaine, etc., etc., e uma grande quantidade de trança de cabello vegetal, que vende-se pelo baratissimo preço de 5$500 cada trança.

No mesmo estabelecimento encontrarão dous officiaes peritos professores n'arte de pentear senhoras, os quaes sempre estão promptos para qualquer chamado, quer dentro da cidade ou seus arrabaldes, penteados todos modernos e escolhidos dos ultimos figurinos.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— O Sr. Antonio Gaspar da Camara, desde hoje deixou a administração da taberna n. 43, á rua outr'ora de Hortas, presentemente coronel Suassuna.

— Joseph Rhigas, proprietario da fabrica de pianos da rua do Imperador n. 55, vai á Europa tratar de sua saude, levando comsigo um criado. Durante sua ausencia, fica encarregado de todos os seus negocios o Sr. A. Rastanil.

— O Sr. José Isidoro Pereira dos Reis tem uma carta na rua do Vigario n. 19, vinda da Europa.

AMA Precisa-se de uma ama na rua estreita do Rosario n. 28.

— O Sr. José Francisco Ribeiro de Sousa; queira mandar a esta typographia, a negocio de seu interesse.

PRECISA-SE

de um official de charuteiro: na fabrica de cigarros, rua de Santo Amaro, n. 3.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 46 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na fa compra, e por este motivo é de novo chamado para tal fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de cete annos, e quando o senhor seu filho se achava no ee nesta cidade.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para fazer companhia a uma familia, e tambem prestar alguns serviços: quem precisar dirija-se a rua da Santa Cruz n. 72.

Comedorias
Rua estreita do Rosario n. 35,

Na casa acima fornece-se comedorias para fóra com asseio e promptidão, chamando-se a attenção dos senhores academicos que quizerem ir cedo para as suas aulas, visto que se dará almoço desde 7 horas em ponto até ás 9, ou até a hora pelos mesmos marcada, e jantar a qualquer hora, mandando-se levar em suas casas.

ATTENÇÃO.

Retalha-se, a vontade dos compradores, alguns lotes de terreno, que restam, do sitio Aguazinha, no Porto da madeira, de Beberibe, por preços razoaveis. A situação topographica do terreno sua dupla qualidade para plantação e edificação, como se poderá ver dos sitios nelle edificados muito o recommenda, sobretudo por ficar proximo da estação da via-ferrea. Os pretendentes podem dirigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto no mesmo logar, e para qualquer negocio á rua do Crespo n. 12, 1º andar.

— Dá-se a quantia de 25$ mensaes pelo aluguel de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia, exceptuando o de cozinha: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131, 1º andar.

José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) fumos muito bons das seguintes qualidades, sendo do Maranhão, Pará, Garanhuns, Baependy, Daniel, Minas Geraes, e cigarros dos mesmos fumos, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, Cardoso, Joaquim José dos Reis, Simas, Costa e de outros fabricantes

— Aluga se a casa n. 32 da rua de S. João, contendo 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar fóra, quarto de banho com agua de beber. grande quintal com arvoredos e portão com sahida para a travessa do gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 47, com L. M. R. Valença, das 10 as 2 1/2 horas da tarde.

Cozinheiro ou cozinheira

Precisa-se, e prefere-se escravo ou escrava: á rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

O advogado

A. J. R. das Cotias mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario n. 21, 1º andar.

ESCOLA PARTICULAR.
19.——Rua da Penha.——19.
Anna Senhorinha Monteiro Pessôa.

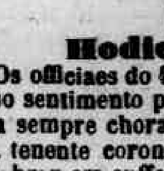
Materias de ensino.—Todas as que comprehendem a instrucção primaria.—Todos os trabalhos de agulha, inclusive bordado de ouro.—Flores etc.

Preço do ensino.. 4$000.

Tambem recebem-se alumnas internas.

— Deseja-se fallar com o Sr. André Corsino Pereira, a negocio de seu interesse: á rua do Barão da Victoria n. 9, loja da Turqueza.

4.º BATALÃO DE INFANTARIA DA GUARDA NACIONAL DO RECIFE.



Hodie mihi, cras tibi

Os officiaes do 4.º batalhão, feridos do mais doloroso sentimento pelo inesperado fallecimento do seu sempre chorado amigo e commandante o Illm. Sr. tenente coronel José Francisco Pires mandam celebrar em suffragio de sua alma, uma missa de *requiem* com memento as 8 horas da manhãa do dia 14 de agosto corrente no convento do Carmo, e para assistencia desse acto de tanta caridade, convidam a sua Exma. familia, parentes e aos seus amigos e os do fallecido; aos Illms Srs. commandantes e e officiaes dos corpos de linha e de policia e a todos os seus collegas, quer do serviço activo quer da reserva, por cujo favor desde já antecipam o seu eterno reconhecimento.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 3.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 37 a rua do Imperador: a tratar no armazem n. 39, onde está a chave.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba cozinhar com perfeição: na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario numero 21.

ATTENÇAO

Precisa-se de uma ama de meia idade que cozinhe, compre e faça o mais serviço interno de casa de uma familia composta de duas pessoas: nesta typographia se dirá.

Ensino de primeiras letras, francez, musica e piano.

Propõe-se uma Sra. devidamente habilitada perante a instrucção publica desta provincia a ensinar as materias supra com todo o esmero, esperando a proficuidade de seus esforços da experiencia que tem, do ensino. Dirigir se á rua do Camarão n. 3.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar, quér seja escrava, quér livre, ou mesmo portugueza: a tratar no pateo do Terço n. 29, segundo andar.

AVISO.

O abaixo assignado retira-se para o Rio de Janeiro e deixa por seus procuradores nesta ao Exm. Sr. Barão da Soledade, e no Rio Grande do Norte ao tenente-coronel João Evangelista de Vasconcellos Lima.

Fabricio G. Pedrosa.

Matriz de Santo Antonio do Recife.

De ordem da mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem no consistorio de nossa matriz, domingo 13 do corrente as 10 horas da manhãa para que reunidos em mesa geral procedam a eleição de um procurador em substituição a outro que deixou de aceitar.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, 10 de agosto de 1871.

Francisco de Souza Rego Monteiro,
Escrivão.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

REMEDIO INFALLIVEL
Para as sezões, febres intermittentes, remittentes e biliosas
DESCOBERTO E PREPARADO PELO CELEBRE MEDICO E CHIMICO
DR. J. C. AYER

Nesta poderosa e impagavel preparação, não entra quina, arsenico e nem bismutho. Este maravilhoso remedio é *unicamente* composto de um só producto vegetal, e esse mesmo desconhecido até hoje á sciencia chimica.

As sezões, febres intermittentes, remittentes, biliosas e perniciosa inflammatoria, todas tendo sua origem na mesma causa, e produzindo os mesmos effeitos, porém em grão differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento. A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação corrompida, dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insidioso que se absorve pelos pulmões e penetra no sangue, de sorte que a molestia ás vezes accumula se por muito tempo no systema antes de fazer sentir se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sezões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos,—o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa do *periodo frio*.

A *febre* é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno através do outro excretorio chamado *pelle*; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro. Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada. Succede depois o desassocego, grande calor na superficie do corpo, a pelle e o semblante, inchados, terriveis dôres de cabeça, oppressão e latidos nas fontes, pulso cheio e forte, ourina muito corada e séde intensa; eis o *periodo de calor*. Depois de algum tempo (que varia geralmente de duas a cinco horas), uma transpiração copiosa percorre por todo o corpo. Estes symptomas violentos passam e deixam somente uma sensação de prostração completa, se é que o ataque não tem feito algum mal organico. Se não se tomar algum remedio adequado para curar a molestia, os accessos continuam a repetir-se com uma regularidade correspondente ao seu typo, e com uma violencia proporcional á intensidade do veneno, modificado pela resistencia constitucional, ou medicinal, que se lhe opponha. E' evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. Com grandes e pomposos annuncios tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não tem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saúde em geral. A quina, ainda que seja o grande recurso, em que o povo quasi em geral maior confiança tem, produz muitas vezes effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudiciosa á saúde geral. A preparação que aqui offerecemos ao publico, não contendo em si nenhuma dessas substancias injuriosas, por ser *unicamente vegetal*, promette, se fôr empregada segundo as direcções na *lingua portugueza*, que acompanha cada frasco: estimular os grandes excretorios internos—o *figado*, o *baço* e os *rins*—a separar do sangue o veneno offensivo e arroja-lo do corpo.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

Na rua do Pires, sobrado n. 28, precisa-se de uma ama boa engommadeira e que faça mais algum serviço tenha boa conducta.

PERDEU-SE

no dia 5 do corrente a tarde uma volta de coral, tendo por ornato um medalhão de ouro cravejado de rubins, no trem de Apipucos até a estação de Caminho Novo e dahi ao collegio das irmãas de caridade, na Estancia: quem achou, querendo restituir dirija-se á typographia do «Correio Pernambucano,» que será generosamente recompensado.

Ama cozinheira.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem o ordinario de uma casa, forra ou escrava: na rua do Pires, sobrado n. 28.

— Aluga-se um moleque: a tratar na rua do Queimado n. 2.

Precisa-se

de uma mulher que saiba coser e engommar para casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 11, 2º andar.

— Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma criada que entenda de costura, arrumação e asseio de casa de familia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 22, loja de calçados.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda
e Beberibe.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olindá e Beberibe, que a sessão da assembléa geral sobre a reforma dos estatutos continúa em seus trabalhos no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, sendo a reunião no mesmo lugar dos annuncios anteriores.

O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

Esquecimento

Esqueceu-se uma pessoa de um livro por nome —A victima de um frade— pertencente ao gabinete portuguez de leitura: quem o tiver achado e queira restitui-lo leve-o á rua do Duque de Caxias n. 52, isto deu-se no dia 9 do corrente no trem que partio as 6 1/2 horas da tarde.

ATTENÇÃO

Os senhores abaixo mencionados são rogados á vir á rua do Apollo n. 4, a negocio de interesse reciproco.

Luiz de Oliveira Lima Junior.
Silvestre Pantaleão.
Francisco de Sá Barreto.
Francisco de Assis Mello.
Paulino Rigueira.
Julio Cesar Cavalcante de Albuquerque.
Dr. João Guimarães.
Capitão José Avelino da Silva Jaques.
Joaquim Pacifico de Arruda Camara.

Armazens

Aluga-se os da rua de Apollo ns. 55 e 57, proprio para deposito de mercadorias: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

— Da-se 1:000$ a premio sobre hypotheca em alguma casa: quem pretender dirija-se á rua da Casa Forte a fallar com Manoel Domingues Ribeiro e Silva.

— O Sr. Manoel Rodrigues das Neves, é rogado á vir na rua da Penha n. 25, 2º andar a negocio de seu interesse.

De ordem da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz, convido a todos os irmãos confrades a reunirem-se no consistorio da nossa igreja pelas 9 horas da manhãa do dia 13 do corrente, para em mesa geral approvar, como dispõe os §§ 5º e 6º do art. 21 do compromisso, os contratos celebrados com o capellião, guarda da igreja e o esmoler, bem como resolver sobre o augmento do numero de catacumbas ora existentes, visto não preencher este as necessidades da confraria e tratar de quaesquer outros interesses da mesma igreja.

Recife, 9 de agosto de 1871.

O escrivão,
Theodoro José de Vasconcellos.

Irmandade academica
DE
N. S. do Bom Conselho.

Por ordem de nosso irmão juiz convido a todos os irmãos para comparecerem em mesa geral no dia 13 (domingo) as 10 horas da manhãa no convento de S. Francisco, afim de tratar-se da eleição da mesa administrativa que tem de funccionar o anno de 1871-1872.

Haverão missas nos domingos e dias santos da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho as 10 horas da manhãa no convento de S. Francisco.

Secretaria da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho 10 de agosto de 1871.

O secretario,
Henrique S. M. Leal.

— Precisa-se alugar um escravo de meia idade sem vicios e fiel para serviço de casa: na rua Duque de Caxias, antiga das Cruzes, n. 35, primeiro andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama co[illegible] leite: na rua do Visconde de [illegible] n. 37.

— Do sitio do abaixo assignado, na Ponte de Uchôa n. 17, ausentou-se a criada de nome Maria Golna, allemãa; como o abaixo assignado não conheça o motivo dessa ausencia, roga ás pessoas que a encontrarem e á policia, a façam conduzir ao dito sitio ou á rua do Commercio n. 8, que alem da gratidão está prompto a dar uma gratificação.

Bernardo Witman.

Casa de campo

Aluga-se uma excellente e grande casa de campo á margem do açude do Monteiro, com 2 grandes salas, 1 saleta, 7 quartos, com cozinha bem arejada. grande e bem plantado sitio, grande cysterna com agua para beber, tendo fóra alem de estribaria casa para pretos, feitor e cocheira, sala e quartos para hospedes: a tratar pa rua da Imperatriz n. 34, loja.

— Precisa-se de uma ou duas pessoas escravas ou livres para vender em taboleiros: a tratar na rua da Companhia Pernambucana n. 10 A, ou em Santo Amaro em seguimento a fundição na penultima casa.

AVISO

Desappareceu no dia 11 deste mez o escravo mulato de nome Vicente, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, barba e cabello quasi brancos, alto, magro, sem dentes, quando falla aperta a bocca. Este escravo esteve 12 annos fugido, trabalhou em Olinda, Apipucos, no Cabo e no Recife, ganhando na rua, fugio com paletot de panno azul com 1 botão dourado, calça de brim liso, chapéo de massa velho, costuma andar com um balaio no braço: roga-se as autoridades policiaes, aos capitães de campo e a qualquer pessoa que o apprehender, leva-lo á rua do Queimado n. 76, loja de fazendas.

— Precisa-se de forneiro e amassadores: na padaria hespanhola, em Santo Amaro, n. 64.

Attenção

Na rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) n. 33, sobrado, precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia, paga-se razoavelmente.

Santo Amaro das Salinas

Amanhãa domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, tem de reunir se a commissão regedora da dita capella, afim de fazer-se a distribuição das cartas pa entes que dá direito a ser irmão da futura irmandade que alli se tem de constituir, para assim se poder receber dos devotos suas esmolas para indemnisação do restante do debito que se contrahio com o seu ex-proprietario por compra que fez a dita commissão de seus terrenos para futuro patrimonio da dita igreja. Assim portanto a dita commissão convida não só aos seus membros adjuntos como a outras pessoas que se queiram prestar a distribuirem algumas cartas, a comparecerem ou mandarem buscar no consistorio da dita capella daquella hora em diante, certos de que prestarão esse grande auxilio ao engrandecimento daquelle templo naquelle lugar,

A commissão.

Attençao

Pede-se aos abaixo declarados terem a bondade de vir na rua de Pedro Affonso n. 44 (outr'ora da Praia) a negocio de seus interesses.

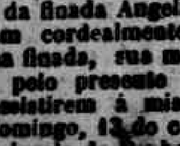
Antonio Lins de Albuquerque.
Bernardo Cardoso Moreira & C.
Bastos & Amorim.
Therencio Albano Ferreira.
Francisco Marques Lemos Ribeiro.
Manoel Moreira de Lemos Junior.
João Ferreira Carvalho.
João José Gomes dos Santos.
José Nunes de Paula.
João da Silva Coimbra.
Francisco Florencio da Silva Grillo.
Antonio Lopes chaves.
Antonio de Mello Rodrigues Loureiro.
José Antonio de Gusmão.
Joaquim Antonio de Souza.
Manoel Antonio de Souza Ribeiro.
Alberto Jacintho de Souza.
João de Souza Nunes Pinto Amorim.
Narciso José Francisco Paranhos.
Augusto José dos Santos Miranda.
Henrique Manoel da Silva.
José Maria Gomes Ribeiro.
João Antonio de Mattos Abreu.
João Fernandes de Oliveira Gamito.
Antonio de Souza Junior.
Antonio Soares Meirelles.
Candido Fujo de Mello.
João Valentim Dias Villela.
José Gabriel Gomes.

Gabinete portuguez de leitura.

Não se tendo podido realisar a reunião da assembléa geral no dia marcado pelos estatutos, não póde ter lugar no dia 15 do corrente a festa anniversaria, a qual fica transferida para quando for annunciada.

Secretaria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, 10 de agosto de 1871.

O secretario,
Antonio de Albuquerque Mello.



Anna Machado de Luna Freire Costa, Maximino da Silva Gusmão, Anna Pereira da Costa Gusmão e mais descendentes da finada Angelica Maria da Conceição, agradecem cordealmente ás pessoas que levaram a mesma finada, sua mãi e avó, ao seu ultimo jasigo; e pelo presente convidam ás mesmas pessoas a assistirem á missa do setimo dia que terá lugar domingo, 13 do corrente, ás 8 horas da manhãa, na igreja da Penha.

Urgencia.

[illegible] Affonso Regueira Pinto de Souza, [illegible] á negocio de seu [illegible] Apollo n. 4.

[illegible] alugar um moleque [illegible] da Guia n. 56.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um quarto de n. 1018 e um quarto de n. 684 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (203), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias em beneficio da igreja de N. S. da Boa-viagem, que será extrahida no dia sabbado 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

Imagens.

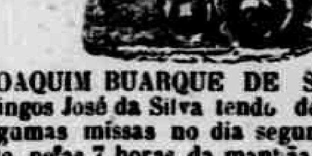
Troca-se uma imagem de Santo Antonio e outra de Christo: na rua da Madre de Deus n. 34, 1º andar.

Precisa-se alugar uma casa ou mesmo um pequeno sitio entre as estações do Espinheiro e Encruzilhada, portanto, quem tiver para alugar pode dirigir se á rua do Cabugá n. 6, loja da Conquista.

— Os abaixo assignados pelo presente declaram que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham sob a firma de Rodrigues, Almeida & C., por ter sahido da mesma o socio Antonio Henrique Rodrigues, entrando no lugar deste Joaquim Xavier Vieira Ligo, continuando a nova sociedade sob a mesma firma, e ficando á cargo desta a liquidação do activo e passivo da firma extincta.

Recife 31 de julho de 1871.

João Pedro Rodrigues.
João Maria dos Santos Almeida.
Antonio Henrique Rodrigues.



JOAQUIM BUARQUE DE SAMPAIO.

Domingos José da Silva tendo de mandar celebrar algumas missas no dia segunda-feira 14 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na igreja matriz do Corpo Santo, por alma de seu prezado amigo e parente Joaquim Buarque Sampaio, fallecido no seu engenho Massangana, provincia de Alagoas, convida aos seus parentes e amigos, e aos do finado á assistirem, pelo que lhe serão eternamente grato.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, sua mulher Joaquina Olindina de Castro Accioli, e filha Amalia Virginia de Castro Accioli, feridos da mais acerba dôr, pelo prematuro passamento de sua querida filha Julia Augusta de Castro Accioli, convida as pessoas de sua amisade a assistirem uma missa que mandam celebrar ao setimo dia 12 do corrente pelas 5 horas da manhãa no igreja da Ordem Terceira do Carmo, pela alma de sua filha e irmã. Agradecem os annunciantes á assistencia das pessoas convidadas a esse acto de religião e caridade.

— Aluga se o 2º andar do sobrado da rua da Senzala-nova n. 30 para pouca familia, contendo 1 sala, 3 quartos, cozinha e despensa.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Cobre, latão e chumbo

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

ATTENÇÃO

Vende-se pranchões de amarello de pão carga e louro de 30 palmos de comprimento e 12 a 16 pollegadas de largura e 8 a 10 de altura já lavrada: a tratar na estação das Cinco Pontas.

— Vende-se uma escrava para todo o serviço de casa de familia: na loja n. 15 á rua do Livramento.

— Vende-se sola de lustro: na rua da Florentina n. 14.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: á tratar á rua do Commercio n. 38.

LOJA DO CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, certos de que o meio de adquerir numerosa freguezia é vender barato, servir bem e haver sinceridade nos tratos, não nos afastamos deste caminho para bem corresponder ao favor que nossos numerosos freguezes nos tem dispensado.

Como ainda temos algumas fazendas das primeiras compras, resolvemos fazer reducção em algumas dellas, para o que chamamos a attenção do respeitavel publico:

SETINS E GROSDENAPLES DE CORES.

Temos para todos os preços e qualidades.

Grosdenaple preto.

Recebemos novo sortimento e vendemos por menos do que outro qualquer.

Lãas á Saboya.

Ainda temos um resto desta linda fazenda e para acabar vendemos por 900 rs.

Córtes a Minerva

Ainda temos alguns destes lindos córtes com listras de seda, com 19 covados, para acabar vendemos por 20$.

Cortinados.

Recebemos novo sortimento e vendemos por 8$, 9$, 12$, 16$, 18$ e 22$, cada par.

Cambraia para cortinados a 10$ a peça com 20 varas.

Dita Victoria de 4$ até 8$000 a peça de 8 varas e meia.

Dita suissa transparente muito fina.

ORGANDYS BRANCO

Temos recebido novos organdys de 4$500 rs., ditos de 6$ e 8$000, este ultimo tem listras assetinadas.

Espartilhos

Recebemos novo sortimento de espartilhos inglezes muito grandes, são de linho.

Vestuarios para baptisados, bordados muito lindos a 10$000, é barato.

Camisas francezas, inglezas e suissas de 2$ até 4$500 rs., ditas bordadas muito finas de 8$ ate 10$000.

MECEJANA.

E' uma fazenda branca muito linda e fina para vestidos de senhoras, tem a peça 30 jardas e custa 18$ e 22$000.

Panno abretanhado largo e bom, peça de 20 varas a 10$.

TAPETES.

Recebemos novo sortimento e vendemos muito barato.

Temos grande sortimento de saias bordadas e vendemos muito barato.

CÓRTES DE LÃA A SIMIRAMES.

E' uma linda fazenda com os enfeites correspondentes, guarnecida a saia com uma franja de seda na barra, vende-se por 40$000.

Córtes de cambraia branca aberta, bordadas muito lindos, vendem-se por menos do que em outra paarte.

Ditos bordados na barra, de cambraia transparente, por 8$000, é muito barato.

Capellas muito lindas para noivas, pelo barato preço de 3$ e 3$500 rs.

Poupelinas de cores e brancas muito lindas.

Camisas de meia a 9$000 a duzia, é pechincha.

Cambraias de cores.

Temos o melhor e mais lindo sortimento de cambraia de cores a 500 e 560 rs. o metro.

MEIAS.

Recebemos meias muito finas tanto para senhoras como para homens, meninos e meninas.

Chapéos de sol.

Recebemos chapéos de sol com cabo de marfim que vendemos por 13$ 18$000, ditos de cabos de canna 9$, 11$ e 14$000.

Córtes de cambraia de cor muito lindos e com babados com seu competente figurino, tem 18 covados por 8$000.

BASQUINAS.

Recebemos basquinas de seda ricamente enfeitadas que vendemos por baratissimo preço.

Vestuarios para meninos.

Recebemos vestuarios de fustão muito bem enfeitados que vendemos por 4$500 e 5$., filó branco bordado muito fino, dito com salpicos dito preto com salpicos e liso.

Cambraia aberta a imitação de croché de cores e branca.

BRINS.

Recebemos o superior brim de Angola, dito pardo para todos os preços, ganga franceza a 500 rs. o covado, é superior.

Pennos finos.

Temos pannos pretos finos de 3$500 até 6$500 rs.

Recebemos casemiras de cores para 3$ até 3$500 rs. o covado.

CHITAS.

O Cysne tem o mais lindo sortimento de chitas para todos os preços e qualidades.

Bareges com listras de setim com lindos padrões e muito modernos.

Cretones claros com lindos padrões e cores fixas pelo baratissimo preço 440 rs. o covado.

Luvas frescas de pellica para homens e senhoras do acreditado fabricante Jouvin.

Fazendas para luto vendemos por menos que em outra qualquer parte.

Alpacas, cantões, princezas, bombasinas cambraia preta, etc. etc.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por não se tornar extenso e enfadonho aos nossos freguezes.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO

ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO

ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lythotriptico anti-rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma-lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais invetrado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomem-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres veses no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto pode dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago, e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

O MUSEU ELEGANTE

N. 1—Rua Estreita do Rosario N.—1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores com os melhores artigos de luxo e de moda para homens e senhoras, variado sortimento de perfomarias dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Pincud, Regand Chonneaux, Monpelas, societé Hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc., etc.

Alta novidade

O Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1 vende ricas camisas de cambraia de linho bordadas para noivas, e tambem de madapolão fino, bordadas e enfeitadas de entremeios a 40$, 60$ e 75$000 a duzia.

Lindos penteadores guarnecidos de entremeios e rendas valencione, ricas calças de linho bordadas e de madapolão, para senhoras, bellissimo sortimento de golinhas e punhos cousa inteiramente nova, recebido pelo ultimo vapor da Europa.

PARA BAPTISADOS.

O Museu Elegante recebeu os mais finos e ricos enxovaes para baptisados e tambem lindos vestidos enfeitados para criança, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Ultima moda.

O Museu Elegante recebeu os mais lindos e modernos chapéos de blond enfeitados para senhoras, e tambem de velludo e palha para crianças, e está vendendo muito barato para vender logo, a rua Estreita do Rosario n. 1.

Flores e plumas.

O Museu Elegante está vendendo as mais bellas flores e plumas que tem vindo ao mercado, assim como um lindo sortimento de franja de sêda preta cousa de apurado gosto á rua Estreita do Rosario n. 1.

BOTINAS.

No Museu Elegante vende-se botinas de n. 20 a 3 pOara crianças a 2$000 o par, e tambem vende colchas e toalhas de fustão a 5$000 é extraordinariamente barato, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Collar electro.

Até que afinal chegaram os verdadeiros collares de Royer, contra as convulsões das crianças e facilitando a dentição, e estão se vendendo a 3$000 no Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1.

As de 5$ por 4$800

Na verdade é barato !! Facas finas cabo de balanço com dois botões a 4$800 a duzia, um completo sortimento de colheheres de electro-plate e facas com cabo de marfim, tudo por preço baratinho que admira, no Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1.

AS MODISTAS.

No Museu Elegante encontrarão um completo sortimento de bico de blond branco e preto, dito crochet, tranças e franjas de sêda de todas as côras, grande sortimento de galões de algodão cousa de lindos desenhos, cambraia franceza branca e preta para forrar vestidos, retroz de todas as côres, entremeios e babados tapados e transparentes e agulhas de ferro, osso e marfim para crochet, rua Estreita do Rosario n. 1.

Imitação de ouro.

O Museu Elegante vende ricas voltas douradas para senhoras e tambem meios adereços imitando coral, perola e ágata tudo por preços *razoaveis*, na rua Estreita do Rosario n. 1.

Läbyrintho

O Museu Elegante vende ricas fronhas de labyrintho a 640 e 1$200, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Mantilha brasileiras

No Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1, vende-se lindas mantilhas de sêda para senhoras a 15$000, cousa vinda no ultimo vapor.

Cura rapida e radical dos callos

pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Seraphinas ou harmonicos

No armazem de Joaquim Antonio de Araujo & C, á rua do Marquez de Olinda n. 14, existem optimas seraphinas de nogueira com excellentes vozes, e se vendem barato, para acabar.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, tosse, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

— Vende-se um terreno com 320 palmos de frente, no becco do Quiabo, no Monteiro: a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

— *Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:*

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Brim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Venda de terreno

Vende-se um terreno com 360 palmos de frente e 170 de fundo, fazendo frente para a rua de Santo Elias, rua da Hora e becco do Espinheiro, cercado com cacimba de boa agua para [illegible] a tratar na rua estreita do Rosario n. 15.

FAZENDAS EM LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA DO PAPAGAIO

A' rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios da loja do Papagaio scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que esperam muito breve receber um novo sortimento de fazendas modernas, e de bom gosto, e por conseguinte põem em liquidação as abaixo especificadas:

Retalhos de chita, de cassas e lãas.
Chitas de côres e roxas de 160, 200 e 240 rs.
Lãazinhas tapadas e transparentes.
Alpacas lisas e lavradas, de muitas e differentes qualidades e preços.
Cassas de côres de 240 a 320 rs. o covado.
Cortes de cassa chita a 2$400 o corte ou a 240 rs. o covado.
Cambraias brancas tapadas a 4$ e 5$.
Barejes de lãa a 320 rs. o covado.
Toalhas de linho do Porto muito grandes a 10$000 a duzia.
Metim da India a 600 rs. o covado.
Lãazinha preta de 320, 400 e 440 rs.
Alsaciannes a 1$000 o covado,
Chitas pretas muito finas de 400 até 240 rs,
Espartilhos de linho e algodão de 3$500 até 5$000.
Camisas de meia, ditas francezas.
Camisas de peito bordado, lisas, e de pregas com collerinho e sem elle.
Balões de panno a 3$000, dos mais modernos.
Collerinhos de papel com beira de côr e todos brancos.
Fustões de côres para vestidos muito largos a 440 rs. o covado.
Córtes de casimiras de 4$000 até 7$000 com quadros e listras.
E outras muitas fazendas que pretendemos liquidar para não accumular com as que esperamos receber.

ROUPAS FEITAS EM LIQUIDAÇÃO

Na loja do Papagaio ha um grande deposito de roupas feitas de brins e de casimiras, palitots, calças, colletes e sobrecasacos, que se liquidam por preços muito baratos.

Sedas lavradas de côres.

Liquida-se na loja do Papagaio uma grande porção de sedas lavradas de côres que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreires.

Mendes & Carvalho.

BAZAR DA MODA

DE

JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.

Grande exposição

Especial sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa, e seda, de todas as qualidades.

Artigos da moda elegante, tanto para senhoras, como para homens e meninos.

Completo sortimento de miudezas finas.

Grande deposito de perfomarias dos mais affamados perfumistas da Europa.

Variedade em objectos de phantasia para mimos.

Nova remessa de ricos livros para missa com encadernação de velludo, charão esmaltado, e madreperola, tanto para senhoras como para meninas.

Bello sortimento de lindas e modernas joias de ouro, como sejam: cadeias para relogios, medalhões, meios adereços, brincos, broches, braceletes, collares, e abotoaduras para camisa.

Ricos espelhos grandes com moldura dourada a ouro fino.

Bellas panoramicas brancas e de côres, proprias para jardins e cornijas de casas.

Assim como temos a venda uma bella e perfeita embarcação de guerra, symbolo da corveta *Sá da Bandeira*, e uma caixa com rica musica de penta acompanhada de timbres e rufo, tocando com a maior perfeição o hymno do Brasil. Vida Parisiense, Marco Espada, Flor do Chá, Fausto, Pericholle, os Dragões de Villars, e Viagem a China.

N. 50—Rua do Barão da Victoria—N. 50
(Esquina da de Santo Amaro).

DROGARIA ESPECIAL

HOMEOPATHICA

DE

JOSE' ALVES THENORIO & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-no os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honra-lo com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS.					TINTURAS				
1 botica	de	12	medicamentos	10$	1 botica	de	12	medicamentos	15$
1	«	« 24	«	20$	1	«	« 24	«	25$
1	«	« 36	«	30$	1	«	« 36	«	40$
1	«	« 48	«	35$	1	«	« 48	«	50$
1	«	« 60	«	40$	1	«	« 60	«	60$
1	«	« 120	«	70$	1	«	« 120	«	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como CHOCOLATE DE LONDRES E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabuga' n. 6

Os donos deste novo estabelecimento acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas, das quaes só mencionam os artigos abaixo declarados afim de que o respeitavel publico possa fazer uma aproximada idêa de que não é por meio de annuncios que queremos acreditar nossa loja, mas sim pela variedade de objectos de gosto e de moda que sempre costumamos ter como sejam:

Ricos cortes de blond para casamentos.
Gorgurão de sêda, branco e preto.
Dito dito de côres.
Popelinas de sêda brancas.
Ditas ditas de côres as melhores do mercado.
Ricos cortinados bordados para cama.
Ditos ditos de crochet dito.
Colxas de crochet dito.
Ditas de lãa e sêda dito.
Camisas de linho bordadas para senhoras.
Ditas de algodão, bordadas para senhoras.
Ditas bordadas e lisas para homens.
Lindos lenços de cambraia de linho bordados,
Saias brancas bordadas.
Granadinas brancas e de côres para vestido.
Lindas alpacas e lãas para vestido.
Ricos enxovaes para baptisado.
Ricas chapelinas e chapéos para senhoras.
Lindos fustões de côres para vestidos.
Filò de sêda, e grinaldas, para noivas.
Mantilhas brasileiras.
Cambraia fina de 2 larguras.
Bramante, Bretanhas e esguião de linho.
Tapetes grandes para guarnição.

Mandam-se ou levam-se as fazendas em qualquer casa que para isso nos mandem o nome da rua e numero da morada na

LOJA DA CONQUISTA

A' rua do Cabuga' n. 6.

DE

ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS & C.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japone a.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente, pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Receberam-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, onde verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Libras sterlinas.

Vende-se no arrazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da india para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
EIXOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
CONHAC superior de Gaulier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se no armazem de Tasso Irmãos & C.

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42.

Excellentes vinhos verdes.

Vende-se na rua da Crus do Recife, armazem numero 12.

Caixas de duzia de garrafas.
Vigesimos de pipa.
Decimos e quintos.
Por baratissimos preços.

Vinho de Collares

Vende-se o verdadeiro e superior vinho de Collares, que mais aceitação tem em Lisboa, em decimos de pipa: na rua da Madre de Deus numero 28.

Cebollas novas.

em resteas, em porção e a retalho, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua de Pedro Affonço n. 1. antiga rua da Praia.

Contra a tosse

PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico
Naffé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.

Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

— Vende-se uma casa terrea com chãos proprios, sita na rua da Amizade n. 38, na Capunga: a tratar na rua Direita n. 15.

Admiravel.

No Museu Elegante vende-se peças de bico imitando crochet a 800, 1$000 e 1$500 rs. com 12 jardas, e a grande pechincha de agulhas fracezas a 1$200 rs. a caixa com 10 caixinhas, na rua Estreita do Rosario n. 1.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Rua do Crespo n. 20.

Nansuc liso de côres lindas para vestido a 240, 280 e 360 o covado, chitas escuras finas com barra a 320 o covado, é baratissimo: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

FIO PARA SACCOS

Vende-se em casa de Okell Bindloss & C., á rua da Cruz n. 11.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa aceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMPERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em seu uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de diminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala; n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

Bonitas fazendas
PARA AS FESTAS
DE
SANTO ANTONIO
E S. João
CHEGARAM PARA A LOJA
DO
PAVÃO

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

GRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs. o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes, que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escoras encorpadas, á prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão alcochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonho especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito.

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas, proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LAASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindos á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de 2 rôes, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tudo da moda e de [illegible], que se vende o mais barato [illegible] na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA
COSTURA.

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e foguetelros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria
As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.
Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

Grande
LIQUIDAÇAÕ.
Na rua do crespo n. 20.
Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados á 4$ a duzia.
Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$500.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

— Vende-se coqueiros pequenos para mudar-se: quem os quizer dirija-se ao sitio Cafundó na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

Lãa de canna

Vende-se lãa de canna a 640 rs. o kilogrammo, e a libra a 320 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

A FLOR DE OURO.

E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condições de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$. Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 11, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, dittas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, mamacás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

GRANDE QUEIMA
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Antiga do Queimado)

Peço que se não admirem dos preços de alguns artigos que passo a mencionar, já por vezes tenho mostrado que só desejo vender barato a fim de poder vender muito. e não ha quem me possa retirar do meu firme proposito; podondo desde já asseverar ao illustrado povo pernambucano, que nesta casa commercial se encontra sinceridade nos tractos, afim de se poder conservar a numerosa freguezia que me tem honrado em vir em nossa casa, e para o augmento da mesma.

PREÇOS

Peças de madapolão a 3$200, 4$000, 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de dito muito fino a 6$500, 7$. e 9$000.
Dita dito enfestado peça de 12 jardas a 3$500.
Dita de algodãosinho a 3$, 4$, e mais preços.
Ditas de dito muito largo marca T a 4$400.
Ditas de cambraia transparente a 3$200, 3$500 e mais preços.
Ditas de dita tapada (ou Victoria) a 4$ e mais preços.
Cambraia a imperatriz é muito fina e larga.
Dita imperial com cordãosinhos, fazenda muito moderna.
Mosselina branca, covado 300 rs,
Bramante de linho com 9 palmos de largura 1$800 e mais preços.
Dito de algodão a 1$500.
Atoalhado afestuado fazenda superior a 1$800.
Brim de algodão de côr a 400 rs. o covado.
Dito da Russia, a 500 rs.
Dito pardo trançado a 300 rs. e mais preços.
Dito branco de linho fazenda muito superior a 1$600 a vara (vale 2$000).
Grande sortimento de brins de linho de côr a 500 rs. o covado, fazenda que se tem vendido a 1$200.
Grande sortimento de casemira, custa o covado 1$600, 2$500 e mais preços.
Damasco de lãa fazenda finissima.
Cortes de casemira para calça a 4$500, 5$, 6$, etc.
Flanellas de lãa riscadinhas a 640 rs. o covado.
Lenços chinezes a 3$000 a duzia.
Ditos brancos de algodão e linho sortimento completo.
Completo sortimento de camisas nacionaes, francezas, allemães e inglezas.
Cobertores de lãa de xadrez fazenda superior a 5$.
Grande sortimento de balões.
Cobertores de algodão a 1$400 e 2$500.
Cassas de salpicos a 5$000 a peça.
Palitots de casemira a 5$000 e mais preços.
Ditos de alpaca a 3$500 e mais preços.
Saccos para viagem.
Meias para homem a duzia 2$400, 3$ e 3$500 e mais preços.
Ditas para senhoras, meninos e meninas.
Popelinas de sêda, covado 1$700 admira!!!
Completo sortimento de chapéos de sol.
Toalhas para o rosto a 8$000 a duzia.
Toalhas bordadas, de linho do Porto. são muito lindas, mandem buscar as amostras.
Duzias de guardanapos a 2$500.
Cortes de vestido de cambraia branca com babados a 7$000.
Cortes de vestido de cambraia branca e de côr com babados a 10$000.
Algodão de 2 larguras para lençol ou toalhas a 1$000 a vara.
Chitas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Dita violêta fina a 280 rs. o covado.
Ditas em percale o que ha de melhor a 360 rs. o covado.
E' vê para crer.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que [illegible] outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Mme V. FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA

FABRICA

DE

CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE

CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52

(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de festão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar e amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulseira e laço para o cabello.
Bonitas ...leiras para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,

ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc. etc.

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim:

Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

COLLARES ROYER ELECTRO MAGNETICOS.

A Aguia Branca acaba de receber os proveitosos collares electro magneticos já bem conhecidos para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

SOBRE-SAIAS OU ANQUINHAS DE CLENOLINE.

Em substituição aos balões vieram as anquinhas de clenoline, e acham-se á venda na loja da Aguia Branca.

QUADROS PARA RETRATOS,

A Aguia Branca recebeu variado sortimento de quadros para retratos.

LENÇOS BORDADOS.

A loja d'aguia branca, a rua Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, recebeu bonitos lenços de cambraia de linho primorosamente bordados, e como de seu louvavel costume está os vendendo baratamente a 5$000, 6$, 8$ e 10$000 cada um.

TAMBEM RECEBEU

ricas camisas de fino esguião de linho enfeitadas com muito gosto, e proprias para noivas, ou mesmo outra Exma. senhora que possa e queira augmentar o numero de sua boa roupa branca.

Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados Americanos para varzea e ladeira.
Machinas a Vapor.
Machinas de descaroçar algodão.
Balanças de pesar
Fogões de ferro
Carrinhos de mão
Prensas de copiar
Cofres de ferro
Tachos de ferro estanhado par arefinações etc.

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

Rua do Imperador n. 37.

Unico deposito da antiga e acreditada fabrica do Barbalho do Cabo.

Neste bem sortido armazem existe um grande sortimento de louça franceza, muito util para casa de familia, como seja alguidares, perciros e panellas, tudo grandes e pequenos, e bulhões para manteiga; tudo de barro vidrado francez. Assim como um completo sortimento de louça do Barbalho, como seja: jarrões para 4 e 5 canecos de agua, potes de um a dous canecos, muringues, resfriadeiras, quartinhas do Barbalho e da Bahia, vasos vidrados e por vidrar para jardim, cacos grandes e de meio para flores, ditos ditos pequenos para tirar plantas, canos vidrados e por vidrar de 2, 3, 4, 6, 10 e 12 polegadas, feitos por machina e que aqui não ha na provincia a excepção dos vindos de fóra; tudo melhor pela qualidade do barro e mais barato do que em outra qualquer parte. Em porção se faz abatimento de 10 á 15 por cento; só na rua de Imperador n. 37.

Xarope sedativo

DE

Casca de laranjas amargas

COM

BROMURETO DE POTASSIUM

DE

LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

VENDE-SE

As casas terreas foreiras, no becco das Sarreiras n. 16 e 18, Boa-vista.

As casas terreas ou meiaguas na travessa dos Quarteis n. 32, dita na travessa dos Patos n. 13.

As casas terreas nos Arrombados em Santa Thereza n. 15 e 16.

A tratar na rua da Cruz do Recife, armazem n. 54.

LOJA

Flor da Boa-Vista

DE

Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Chitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a . . .	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a . .	640
Alpacas lavradas d'um só côr. . .	720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e.	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e. . .	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e. . . .	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e.	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a.	320
Dito dito liso muito fino a. . .	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

46—Rua da Imperatriz—46
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

Vende-se

duas partes de uma casa sita na ladeira do Varadouro n. 12, em Olinda: a tratar com Belmiro Pessoa da Silva, rua das Cinco Pontas n. 103.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos á apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e ôsso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengallas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, ôsso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais sao garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para ens. ... labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE NOVR.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um avei diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n 7.

Ainda uma vez

O Campos da rua do Imperador n. 28, avisa aos seus numerosos freguezes e amigos que chegou de sua encommenda o tão desejado rapé amarellinho de Estevão Gasse, assim como o pinhão do Rio Grande, que tão grande apreço tem dado os que sabem de sua utilidade alimenticia.

Além disso,

O Campos tem constantemente em seu armazem um completo sortimento de viveres, todos de primeira qualidade e como se tornaria enfadonho um annuncio que os descrevesse, limita-se a mencionar os seguintes:

Carne secca (de carneiro) a 240 rs. a libra 6$000 a arroba.
Linguas escaldadas.
Ditas em salmoura.
Ditas afiambradas todas as quartas e sabbados.
Amendoas descascadas e com casca.
Sementes de hortaliça.
Charutos famaveis a 1$800 meia caixa.
Ditos superiores em grosso e a retalho.
Tinta purpurina a 1$000 rs. a garrafa.
Camarões seccos.
Rapé Paulo Cordeiro, viajado.
Mate em folha e em pó.
Tabellas de reducção, para o systema metrico.
Pescadas escaladas.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva para em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha-se autorisado a garantir a especialidade dos mesmos; á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrará um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigesimos da pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma excellente fazenda de criar gado e de plantar algodão, denominada Gavião, vinte e tantas legoas proximo desta capital, com optima casa de vivenda, tendo optimos frescos para refrigerio do gado no verão, comprehendendo-se algumas cabeças de gado vaccum: a tratar no engenho Novo da freguezia de Muribeca.

Vende-se o sitio Olho de Vidro.

Em Ponte de Uchôa.

Este sitio tem um sobrado de um andar e andar terreo, contém 4 sallas, 9 quartos, 2 cozinhas com bons fogões e forno de ferro, é este sobrado circulado de janellas. Tem em separado grande cocheira para cavallos, casa para feitor e escravos e bem assim casa para fazer farinha com seus misteres para tal fim. Esta casa tem na frente bons canteiros para flores, com portão de ferro para a estrada do Parnamerim, grande sitio arborisado e m grande diversidade de fructeiras, grande baixa para capim, podendo sustentar porção de vaccas leiteiras para as quaes tambem tem commodos de recolhimento.

Os fundos da dita casa e sitio deitam para a linha ferrea que segue desta cidade para Apipucos, e se acha livre e desembaraçado, visto que as questões que os consenhores de dito sitio tem com os empreiteiros de ditos trilhos apenas diz respeito ao terreno que elles óra occupam, e os prejuizos que por tal motivo tem causado.

Os pretendentes podem-se dirigir á rua Duque de Caxias, loja n. 43, ou á rua do Aragão, hoje na do Visconde de Pelotas, casa n. 13.

— Vende-se o sitio da Ponte na cidade da Victoria, com casa de rancho habilitada, casa de vivenda, quarto de venda, com 200 pés de larangeiras, 50 de jaqueiras, coqueiros e outros muitos arvoredos: a pessoa que o quizer negociar dirija-se em Olinda, na rua do Amparo, casa n. 12, e tambem aluga-se.

Luvas de pellica

Vindas pelo ultimo paquete: na loja da Turqueza.

Lib a sterlina

Vende Joaquim José Ramos, a rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea sita á rua das Carroças n. 16: a tratar na rua do Rangel n. 1, primeiro andar.

AVISO

Na refinação da rua direita n. 10, vende se assucar refinado de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte, pelos preços de 5$760 5$120, 4$480 e 4$160 a arroba, sendo de bôas qualidades, o que os pretendentes podem examinar; vende-se, por estes preços porque querem os proprietarios da mesma refinação liquidar afim de estabelecerem outro negocio.

— Vende-se rebolos muito bem feitos de pedra de amolar no armazem da Companhia Pernambucana n. 46.

— Vende-se por preço modico um bom cabriolet com quatro rodas e cavallo para o mesmo. na cocheira de Thomaz Lins, á rua de Santo Amaro, esquina de S. Francisco.

VENDE-SE

A loja de chapéos da rua Direita n. 114, muito afreguezada e propria para um principiante: quem pretender dirija-se a mesma loja ou a rua da Concordia n. 58 A.

Pombos

Na rua do Marquez do Herval n. 2 vende-se casaes de pombos de raça e a contento do comprador.

Madapolão avariado.

A rua do Crespo n. 8, loja das quatro portas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Popelinas de côres.

Popelinas de côres de lindos padrões a 1$500 o covado: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vendem-se duas moradas de casas sitas na travessa da rua do Principe ns. 10 e 12 chão proprio; quem pretender compra-las dirija-se a rua do Rosario Estreita, loja de barbeiro n. 30, ahi achará com quem tratar, as casas são grandes novas.

TERRAS

NO ARRAIAL.

Vende-se a 2$ o palmo de frente: os pretendentes podem dirigir-se á Francisco Marinho de Albuquerque Mello, que se achará na casa amarella do referido lugar, as 9 horas da manhãa de domingo 13 do corrente mez de agosto.

Refinadores de Pernambuco.

Cheguem á pechincha, carvão animal a 1$600: na acreditada fabrica dos fios das salinas de Santo Amaro, deposito na rua da Ponte velha n. 14. Pretende vender por largo tempo por ter vindo de Lisboa grandes porções por quasi todos os navios, e com os melhoramentos ultimamente introduzidos no machinismo, produz a dita fabrica 50 arrobas por dia, começando de 15 de agosto em diante.

Cerveja Mayence.

Vende-se no escriptorio de Lemann-freres, rua do Crespo n. 16, 1º andar.

— Vende-se canella penerada em cambraia, muito superior, a 1$ a libra: na Ponte-Velha, taberna n. 43.

VIDROS PARA ESPELHOS

Muito bom e de todos os tamanhos, por preços muito commodos; cortando-se a vontade dos compradores, sem augmento de preço; acaba de chegar grande sortimento ao bem conhecido armazem de pianos e muzicas, do Azevedo, a rua Nova n. 11

CEMENTO.

O verdadeiro portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Peneiras de arame.

Recebeu ultimamente as mais bem acreditadas peneiras de arame propriamente para padarias e refinações, o estabelecimento de ferragens á rua do Marquez de Olinda (Cadeia) n. 44, cujas se vendem por preço commodo.

Arreios.

Vendem-se arreios para um ou dous cavallos, bem como todas as demais ferragens para carros, tanto de metal branco como de amarello: na rua de João do Rego, outr'ora da Florentina n. 34.

— Vende-se a casa meia-agua, sita á rua dos Guararapes n. 27, defronte da estação dos Bonds a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Cal nova de Lisboa,

Vende Joaquim José Ramos, a rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

BICHAS DE

HAMBURGO.

Vende se por commodos preços em pequenas e grandes porções para acabar: na rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

LISTA GERAL 203.ª

DOS PREMIOS DA 9.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 946, A' BENEFICIO DA NOVA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA, EXTRAHIDA EM 11 DE AGOSTO DE 1871

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	198	6$	385	6$	566	6$	842	6$	1033	6$	1234	6$	1432	6$
3	—	99	—	88	—	69	—	47	—	43	—	38	—	36	—
12	—	215	—	92	—	72	—	48	—	45	—	58	—	39	—
21	10$	21	—	94	—	75	—	50	—	49	—	60	—	50	—
27	10$	25	—	95	—	84	—	51	—	50	—	63	—	52	—
33	—	26	—	97	—	607	—	57	—	52	20$	66	—	55	—
40	—	27	—	99	—	11	—	67	—	56	6$	74	—	67	—
41	—	46	—	400	—	18	—	79	—	62	—	83	—	79	—
44	—	53	—	1	—	39	—	81	—	71	—	84	—	85	—
46	10$	63	—	5	—	49	—	83	—	76	—	91	—	96	—
52	6$	75	—	8	—	57	—	85	—	79	—	96	—	1503	—
53	—	82	—	13	—	60	—	90	—	82	—	1300	—	13	—
59	—	85	—	14	—	63	—	98	—	91	—	2	—	17	—
63	—	86	—	16	10$	71	—	903	—	99	—	8	—	23	—
73	—	87	—	20	6$	84	100$	11	—	1104	—	20	—	26	—
76	—	88	—	34	—	88	6$	22	—	11	—	21	—	27	—
85	—	94	—	37	—	96	—	25	—	16	—	22	—	28	10$
90	—	806	—	39	—	700	—	32	—	17	—	29	—	38	6$
92	—	11	—	45	—	6	—	36	—	19	—	32	—	39	—
96	—	18	—	49	—	18	10$	41	—	21	—	34	—	42	—
103	—	23	—	58	10$	21	40$	45	—	24	—	38	—	43	—
4	—	24	10$	72	6$	35	6$	47	—	29	—	39	—	46	—
16	—	25	6$	74	—	54	—	59	—	31	—	40	—	49	—
20	—	33	—	83	—	64	—	60	—	37	—	44	—	57	—
21	—	38	—	87	—	66	—	69	—	50	—	50	—	58	—
22	—	43	—	94	—	71	—	73	—	53	—	65	—	59	—
27	—	44	—	501	—	76	—	74	—	60	—	78	—	60	—
35	—	46	—	3	10$	77	—	78	—	69	—	80	—	68	—
42	—	47	—	13	6$	79	—	84	—	70	—	85	—	83	—
55	—	48	—	14	—	84	—	86	—	93	—	87	—	87	—
61	10$	55	—	18	20$	92	—	93	—	94	—	94	—	93	—
66	6$	59	—	19	6$	97	—	1002	—	1205	—	97	—	96	—
68	—	62	—	40	—	98	—	3	—	7	—	1401	—	97	—
69	—	64	—	43	—	806	—	5	—	[illegible]	—	2	—	1602	—
70	—	70	—	48	—	12	—	11	—	[illegible]	—	6	—	4	—
72	—	71	—	49	—	16	—	[illegible]	—	[illegible]	—	40	—	7	—
84	200$	77	—	59	—	22	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	10	—
[illegible]	[illegible]	81	—	[illegible]	—	34	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	18	[illegible]

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	MS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	ES.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1619	6$	1744	10$	1912	6$	2079	6$	2271	6$	2489	6$	2682	6$	2851	6$
24	—	53	6$	14	—	80	—	88	800$	93	—	84	—	57	—
26	—	58	—	27	—	82	—	2301	6$	2510	—	87	—	60	—
28	—	62	—	32	—	86	—	4	—	11	—	91	—	61	—
30	—	63	—	34	—	88	—	12	—	13	—	94	—	67	—
31	—	68	—	38	—	91	—	22	—	17	—	95	—	74	—
32	20$	69	—	55	—	96	—	27	—	27	40$	96	—	75	10$
39	6$	70	—	57	—	2115	20$	34	—	28	6$	2715	—	87	20$
43	—	73	—	64	—	17	6$	36	—	30	—	16	—	89	6$
44	—	79	—	65	—	19	—	44	—	32	—	19	—	92	—
45	—	80	—	66	—	20	—	49	—	39	—	21	—	95	—
52	—	82	—	68	—	30	—	52	—	49	—	22	—	2904	—
55	—	99	—	77	—	44	—	59	—	61	—	29	—	11	—
56	—	1801	—	78	—	47	—	68	—	64	—	30	—	12	—
57	—	12	—	79	—	49	—	71	—	69	—	36	—	20	—
60	—	14	—	80	—	50	—	73	—	70	—	41	—	24	—
65	—	16	—	82	—	63	—	74	—	77	—	43	—	28	—
67	10$	23	—	83	—	69	—	83	—	91	—	46	100$	30	—
69	6$	24	—	90	—	80	—	88	—	99	—	56	6$	32	—
77	—	34	—	92	—	94	—	89	—	2608	—	65	—	34	—
81	—	36	—	94	—	98	—	92	—	11	—	67	—	36	—
83	—	43	—	97	—	2203	—	94	20$	19	—	68	—	37	—
88	10$	45	—	2001	—	5	—	98	6$	22	—	71	—	40	—
92	6$	48	—	8	20$	10	—	2409	—	28	—	76	—	41	—
94	—	57	40$	11	6$	14	—	15	—	29	—	81	—	42	—
96	—	59	6$	21	—	17	—	18	—	34	10$	91	—	44	—
97	—	62	—	27	—	20	—	30	—	37	6$	93	—	48	—
1700	—	68	—	28	—	24	—	31	—	38	—	2801	—	49	—
4	—	69	—	46	—	25	—	41	—	39	—	2	—	52	—
7	—	72	—	54	—	27	—	45	—	49	—	5	—	66	—
14	—	84	—	57	—	31	20$	46	40$	59	—	7	—	75	—
19	—	85	—	62	—	35	6$	55	6$	64	—	12	—	81	—
26	—	86	100$	66	—	42	—	73	—	67	—	18	—	84	—
30	—	87	6$	70	—	49	—	77	—	68	—	19	10$	90	—
36	—	89	—	75	200$	56	—	84	—	74	—	30	6$	93	—
39	—	1900	—	76	6$	61	—	86	—	75	—	43	—	96	—
43	—	41	—	78	—	66	—	88	—	76	—	45	—	97	—

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Discussão do elemento servil.

(Continuação).

Foi ainda por isso que S. Exc. logo no principio do brilhante discurso que aqui proferio na ultima sessão, procurou demonstrar que a reforma do elemento servil é exigida e determinada pela opinião publica do paiz, formulando desde logo as seguintes proposições :

« Ha uma opinião publica no Brasil que queira a reforma do estado servil ? Se existe, como foi ella formada ? » S. Exc. habil, fino como é, para ladear, todas as vezes que lhe é impossivel abordar de frente uma difficuldade não ladeou e nem illudio a questão sómente nos argumentos com que a discutio, pretendeu illudi-la mesmo ao formula-la, porque assim facil lhe seria discuti-la.

S. Exc. não podia, no estado actual da discussão, formular a questão como formulou : « Se havia uma opinião publica no Brasil que quizesse a reforma do estado servil. » E' isto um sophisma pelo qual S. Exc. tomou o abstracto pelo determinado.

S. Exc. devia propor a questão nestes termos : « Quer o paiz a reforma do estado servil como a quer o governo?» (Apoiados.) Nestes termos, S. Exc. não podia ir bem, e conseguintemente, deslocando a questão do seu verdadeiro terreno, perguntou: « O paiz quer a emancipação do elemento servil ? »

Facil foi então a S. Exc. chegar a sua conclusão : « Sim, todo o paiz quer a reforma do elemento servil, todo o paiz quer ver cauterisada essa chaga hedionda que nos deturpa o corpo social.

Nesse mesmo exame não foi entretanto S. Exc. bastante justo, bastante fiel.

Em verdade desde 1826, e mais tarde desde 1831, e de um modo ainda mais positivo e honroso em 1850, ficou plenamente demonstrado que a opinião illustrada do paiz estava unanime, considerando como uma necessidade imperiosa a abolição do elemento servil do seio da nossa sociedade.

S. Exc. foi justo quando nos disse que a suppressão do trafico nos foi imposta pelo canhão inglez, uma violencia feita a interesses que se levantaram, que a contrariaram. S. Exc. assim pensando, além de argumentar contraproducentemente inutilisa uma das mais brilhantes paginas da nossa historia. (Apoiados).

Desconhecendo que a opinião publica auxiliou francamente o governo por suppressão desse commercio infame, S. Exc. tirou-lhe o merecimento da espontaneidade, tirou-lhe a virtude da propria inspiração. (Apoiados.) Mas a historia ahi esta, para provar que S. Exc. não teve razão na apreciação que fez.

Ainda hoje, em um bem elaborado artigo publicado no *Jornal do Commercio*, eu li um trecho importante de um discurso proferido nesta casa, por S. Exc. o Sr. conselheiro Euzebio, de saudosa memoria (apoiados) ; em que se demonstra que elle nada mais fez do que segundar as vistas do paiz, do que auxiliar o paiz e interpretar sua opinião, positivamente revelada nos seus actos, nas suas aspirações. Dahi em diante, S. Exc. fez a rezenha historica de todas as phases, porque tem passado a questão que se debate, mas sempre debaixo do ponto de vista abstracto—se a emancipação do elemento servil tem por si a opinião publica no nosso paiz,— e nunca abordando a questão positivamente — se o paiz aceita a reforma nos termos em que foi proposta pelo governo, e se esta opinião tem sido manifestada de qualquer modo. (Apoiados.)

Formulada assim a questão, é verdade incontestavel que a resposta não pode ser senão negativa. (Apoiados.) Senhores, o paiz não quer, não pode querer a reforma do elemento servil pelo modo porque o governo a quer. (Apoiados.)

O Sr. Gama Cerqueira : — Porque não pode querer a propria ruina.

O Sr. Capanema : — Nunca se manifestou neste sentido, ao contrario manifestou-se sempre no sentido opposto : queria a reforma pelos meios indirectos, progressivamente, sem abalo, sem perturbação da ordem publica, sem a ruina de sua lavoura. Para demonstrar esta verdade basta recordar-vos, senhores, que, quando em agosto de 1866 o ministro de estrangeiros do Brasil dirigio á junta franceza de abolição uma carta celebre, em resposta a outra que fôra dirigida ao Imperador, assignada por 15 de seus membros illustres, cujos nomes são bem conhecidos no nosso paiz, nem a imprensa, nem a tribuna, nenhum partido, nenhuma grande associação havia tomado a iniciativa.

O Sr. Gama Cerqueira : — E' dessa carta que vem todo mal, ahi começou.

O Sr. Capanema : — Sr. presidente, a idéa de emancipação do elemento servil, em nosso paiz, nasceu com a sua emancipação politica ; tinha deitado raizes profundas na opinião publica desde muitos annos, porque e tenhamos isto fóra de toda e qualquer questão, não ha neste paiz um homem que reflicta a quem se possa lançar em rosto ser escravagista (apoiados) ; ao contrario, todos desejam ver abolido esse elemento, que nos deshonra perante o estrangeiro, e impede que marchemos desassombrados na carreira do progresso. (Apoiados.)

Mas, meus senhores, a questão era dos meios, a questão era da opportunidade. Era preciso preparar o paiz para tão grave transicção.

Em 1864 e 1865 tres projectos foram apresentados no senado com relação a este assumpto ; destes tres projectos, dous offerecidos pelo fallecido Sr. Visconde de Jequitinhonha, e um por S. Exc. o Sr. senador Silveira da Motta : um delles foi rejeitado, e dous nem foram apoiados. Poder-se-ha crer que no senado, naquella illustrada e patriotica corporação, se a opinião publica então exigisse, reclamasse a reforma desta instituição, semelhantes projectos seriam assim repellidos, tanto mais que dous delles não continham senão meios indirectos, e sómente um meios directos, o do Sr. Jequitinhonha ? Sem duvida que não.

Quando em Janeiro de 1866 S. Exc. o illustre conselheiro Sr. Visconde de S. Vicente dirigia a S. M. Imperial um memorial com que apresentou-lhe diversos projectos sobre a emancipação, o que disse S. Exc.? « Na falta de outros trabalhos, e mais competentes, que não me consta que se estejam modelando, servirá o systema constante dos projectos juntos de uma primeira base para o estudo ou invenção de melhores idéas. »

Este memorial, tem como disse, a data de 23 de janeiro de 1866, e a autoridade de um dos mais respeitaveis caracteres, de uma das mais robustas intelligencias deste paiz ; em 1866, pois, nenhum trabalho havia ! nem ao menos se tratava de modela-lo : a opinião publica não se tinha revelado ainda ; ao contrario, a rejeição sem apoio de dous projectos no senado e de um outro, em 1ª discussão revelam bem que a opinião não estava formada, que o senado, corporação patriotica, rejeitou admittir semelhante idéa, com manifesta attenção ao estado da questão no espirito publico.

O Sr. Gama Cerqueira : — Apoiado.

O Sr Capanema : — Não é menos verdade que em 1867, por occasião da discussão de tão importante assumpto em o conselho de estado, esta proposição ficou perfeitamente demonstrada,

Lerei as proprias palavras de S. Exc. o Sr. presidente do conselho : « São de recente data algumas iniciativas e pronunciamentos individuaes nesse sentido, comquanto todos reconhecessem sempre os males inherentes á escravidão.

« Se a opportunidade era chegada, as medidas indirectas e preparatorias, que foram ha pouco suggeridas no senado, deveriam merecer outra attenção e conhecimento da parte do governo, da imprensa e das camaras. »

A questão, portanto, não estava estudada: o paiz não foi consultado, não foi ouvido, não foi prevenido para tão brusca e perigosa transição ; não se acha para ella preparado, e, pois, não quer, não pode querer a proposta do governo como se acha concebida ; ao contrario a repelle com toda a energia da sua força, com toda a consciencia de seus direitos. (Apoiados.)

Tem-se feito nesta discussão grande cabedal dos pareceres dos honrados conselheiros de estado, apresentados nas sessões daquella illustre corporação em 2 e 9 de abril de 1867. São elles constantemente citados e nem sempre com lealdade.

Entretanto, Sr. presidente, nem um só delles, nem o do proprio Visconde de Jequitinhonha, ampara todas as idéas do projecto offerecido pelo governo, sendo que grande maioria delles não poderia, logicamente votar pela sua idéa capital, e menos que todos S. Exc. o Sr. conselheiro Paranhos. (Apoiados.)

S. Exc. o Sr. Visconde de Abaeté, expondo a sua opinião a respeito dos projectos offerecidos por S. Exc. o Sr. Visconde de S. Vicente com o memorial de que acabei de fazer menção, exprime-se assim :

« Penso, quanto ao de n. 1, que a disposição do art. 1º (liberdade do nascimento) deverá adoptar-se logo que as circumstancias o permittirem ; » e accrescenta as tres seguintes judiciosissimas observações : « 1ª Em quanto durar a guerra em que nos achamos empenhados, e depois de feita a paz (em quanto não se repararem por algum modo as graves perturbações que a necessidade de sustentar a guerra tem causado nas finanças), não me parece asada a occasião de tomar o governo a iniciativa de taes medidas. 2ª Sendo as circumstancias da Hespanha a respeito das suas possessões, em que ainda mantém a escravidão civil, muito differentes das do Brasil, as medidas abolicionistas não produzirão alli os mesmos máos resultados que no Brasil ; e por isso não descubro razão para que o governo imperial deva porfiar em tomar a dianteira ao da Hespanha na adopção dessas medidas. Neste caso parece-me melhor ter prudencia de mais do que previsão de menos, inspirarmo-nos antes nos principios da politica do que em sentimentos de philantropia, preferir aos elogios pela celeridade as censuras pela demora. 3ª As medidas que acompanham a memoria do Sr. conselheiro de estado Visconde de S. Vicente, ou outras quaesquer no mesmo sentido, não deverão ser iniciadas simultaneamente, convindo começar pelas que naturalmente produzirão menos abalo na sociedade, como são as dos projectos ns. 4 e 5. »

Estes dous projectos (ns. 4 e 5) tratavam da emancipação dos escravos da nação e das ordens religiosas.

Vê-se, portanto, que S. Exc. o Sr. Visconde de Abaeté não póde ainda hoje aceitar a reforma nos termos em que o governo a pretende, pois que de nenhum modo estão reparadas as perturbações causadas ás nossas finanças pela guerra ; pelo contrario, sua situação é desgraçada, e o projecto do governo inicia simultaneamente todas as medidas que podem produzir grande abalo, menos a declaração de prazo.

Por esta mesma razão não aceitaria S. Exc. o Sr. Visconde de Jequitinhonha, se vivesse, a reforma nos termos em que o governo a offerece. S. Exc. no parecer emittido nesta mesma sessão de 2 de abril de 1867, assim se exprime :

« Não adopta varias das providencias que se indicam no projecto do Sr. Visconde de S. Vicente. A lei de abolição deve ser simples e breve. Tantas providencias a complicarão, e não vão de accordo com o pensamento de manter, ao menos por emquanto a escravidão, quanto aos já nascidos nessa condição. A educação dos recem-nascidos que a lei liberta, isso sim, é objecto de ponderação, que não deve ser esquecido, mas não regulamentado por lei. »

O parecer de S. Exc. o Sr. Visconde de Itaborahy tem sido invocado como grande argumento a favor da idéa principal do projecto. S. Exc. a admittio, mas combateu por tal modo a sua opportunidade, que eu não posso explicar a instancia com que é elle invocado. Permitta a camara que eu o lêa integralmente. Fallo tambem para o paiz : estes trabalhos do conselho de estado andaram sequestrados á opinião até ha poucos dias ; cumpre que o paiz os conheça.

Disse S. Exc. em seu parecer :

« Assim, penso que o meio que temos de abolir a escravidão no Brasil é decretar a liberdade do ventre a contar de um prazo que dê ao governo tempo de prover o modo de executar esta medida. A emancipação se fará lenta e gradualmente, mas de uma maneira efficaz e infallivel, e satisfará as aspirações dos que desejam ver a raça escrava recuperar os direitos que lhe deu o Creador, sem ser á custa do aniquilamento dos seus senhores. Não acredito todavia que tal medida mesmo seja isenta de perigos. E, em verdade, nem é preciso terem os escravos muito atilamento para comprehender que os mesmos direitos dos filhos devem ter seus progenitores, nem se póde suppor que vejam com indifferença esvaecerem-se-lhes as esperanças de liberdade, que tem afagado em seus corações. Os assassinatos, as insurreições mais ou menos extensas, e quem sabe se mesmo a guerra civil, poderão ser o resultado daquella medida se não fôr acompanhada da organização de meios materiaes que as possam cohibir. »

Vê se, portanto, que o Sr. Visconde de Itaborahy, com a prudencia e circumspecção que tanto o distinguem, adoptando a idéa, reconheceu que sua execução dependia de tempo, de medidas preparatorias, que salvassem nossas finanças e garantissem nossa segurança publica e individual.

Ora, sendo incontestavel que nada se fez ainda, nada se estudou mesmo, que nossa situação financeira é hoje peior, como, com que direito argumentar com o voto de S. Exc. para adopção deste projecto ? (Apoiados)

Foi tambem este o pensar do fallecido Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz, que levou seus receios pela ordem publica e segurança individual a ponto de julgar indispensavel o engajamento de soldados estrangeiros.

Eis-aqui como S. Exc. concluio seu voto luminoso :

« E' por isso que não só indico algumas providencias, mas concordaria em outras analogas, que pudessem diminuir o perigo tanto para os senhores como para os escravos. Fallei no engajamento de soldados estrangeiros com o fim, que reputo bem obvio, de ter uma força para contrabalançar os libertos que estamos armando, pois esses estrangeiros, que nunca seriam a maioria do exercito, seriam um auxilio muito efficaz em certas hypotheses, que não é possivel ver realizar. »

Vê, portanto, o paiz e a camara, que, não se tendo ainda adoptado as medidas preparatorias e preventivas que S. Exc. julgou indispensaveis, se ella hoje existisse seria, sem duvida alguma, opposto ao projecto.

Foi S. Exc. o Sr. Marquez de Olinda sem duvida alguma o voto mais positivo contra as idéas do projecto que servio de base ás discussões do conselho de estado e que, em geral, são as de que se discute.

Sobre o quesito de quando seria conveniente decretar-se a liberdade dos nascituros disse S. Exc. :

« Quando fôr possivel decreta-la para todos os escravos indistinctamente, e para todos ao mesmo tempo. E quando será isto possivel ? Respondo : quando o numero de escravos se achar tão reduzido, em consequencia das alforrias e do curso natural das mortes, que se possa executar este acto, sem maior abalo na agricultura e sem maior estremecimento nos senhores. Pelo que pertence á primeira, o trabalho de braços escravos para aquella época ha de ser tão mesquinho em seus resultados, que não avultará na producção geral do paiz. E, pelo que diz respeito aos segundos, por poucos que sejam os escravos que possuam, sempre se hão de queixar ; mas, neste caso, prevalece o interesse geral sobre o interesse particular, e os poderes supremos do Estado saberão mitigar o rigor da medida com razoaveis indemnisações. »

Foi este o modo de pensar de Pitt e Fox, quando se tratou desse assumpto no parlamento inglez. Votou-se entretanto a emancipação gradual, e os factos vieram confirmar bem depressa suas previsões. Depois de grandes lutas entre senhores e escravos, decretou-se afinal a emancipação geral.

Parece que entre nós irá succeder o mesmo.

Vê-se, pois, que a autorisada opinião de S. Exc. é inteiramente contraria as vistas e propositos do governo.

Descrevendo os perigos que S. Exc. como todos os outros encontram na adopção de taes medidas, concluio dizendo :

« E' a minha convicção profunda que, qualquer que seja o systema que se adopte, de emancipação gradual e successiva, as insurreições hão de surgir a cada canto do Imperio. A primeira consequencia deste estado de cousas será a necessidade de montar um numeroso exercito só para conter os escravos : considere-se nas difficuldades de formar este exercito, e isto depois de uma guerra que ha tornado necessario um rigoroso recrutamento além do alistamento voluntario. »

S. Exc. com a franqueza, com o patriotismo que todos lhe reconhiam, condemnava positivamente as idéas contidas nos projetos então offerecidos pelo Sr. Visconde de S. Vicente, e que hoje são, por assim dizer, a origem, a fonte donde procede aquelle que nos foi aqui offerecido na proposta do governo pelo nobre ministro da agricultura.

Segue-se na ordem dos pareceres do conselho de estado, na sessão de 2 de abril de 1867, o muito importante e lucido do nobre presidente do conselho ; é com elle que poderei demonstrar . . .

O Sr. Cruz Machado :—Do Sr. presidente do conselho, não, do Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos. (Risadas).

O Sr. Capanema :—Perdôe-me o nobre deputado, mas não posso fazer essa distincção. (Novas risadas).

Porém é com o parecer de S. Exc. que julgo-me perfeitamente habilitado, instruido e autorisado para combater as idéas contidas na proposta offerecida pelo Sr. ministro da agricultura. (Apoiados).

O Sr. Gama Cerqueira :—E' a mais bem elaborada impugnação do projecto do governo. (Apoiados).

O Sr. Capanema :—Mas peço ao nobre presidente do conselho que me permitta reserve a apreciação do seu parecer para ultimo lugar, não por considera-lo somenos, ao contrario para destinar-lhe neste momento um lugar de honra.

O Sr. Cruz Machado :—Apoiado, é uma boa metralhadora tomada ao proprio inimigo. (Risadas. Muito bem).

O Sr. Capanema :—Disse eu que S. Exc. o Sr. visconde de S. Vicente, se quizer ser logico nesta questão devia oppor-se com todas as forças á que o projecto do governo seja convertido em lei.

Já manifestei á casa a sua opinião no memorial que acompanhou os seus projectos no conselho de estado ; S. Exc. na sessão a que me tenho referido exprimio-se nestes termos :

« Elle conselheiro entende que se deve estudar e adoptar o systema que for melhor, e, tendo as idéas já assentadas, esperar que se termine a guerra, pôr nas provincias as guarnições necessarias, e determinar, á vista das circumstancias, o tempo da decretação de tal lei.

« Vê-se, pois, que, nada se tendo providenciado com relação á força publica, não se tendo ainda reparado os estragos que as nossas finanças soffreram durante cinco annos de longa e dispendiosissima guerra, não póde ainda ser determinado (note a camara, *ser determinado*) o tempo da decretação desta lei. »

O Sr. Cruz Machado :—Nem mesmo o tempo póde ser determinado.

O Sr. Capanema :—Todos sabem que S. Exc. o Sr. conselheiro Nabuco é incontestavelmente neste assumpto um dos mais adiantados ; todos sabem que S. Exc. é emancipador, e emancipador daquelles que affrontam certos perigos, que chamam males menores. Pois bem, senhores, dos proprios termos do parecer de S. Exc. não se póde deixar de ver uma opinião em contrario á proposta que se discute, a menos que não nos seja licito attribuir a tão illustre caracter, a brasileiro tão distincto, uma falta notavel de patriotismo e dedicação aos interesses de seu paiz. S. Exc. depois de esboçar com mão firme a historia desta questão, diz :

« Direi que a abolição não deve ser simultanea e immediata, mas gradual. A abolição immediata e simultanea precipitaria o Brasil em um abysmo profundo e infinito. »

Attenda a camara :—A abolição immediata e simultanea *precipitaria o Brasil em um abysmo profundo e infinito.*

Um pouco adiante diz S. Exc. :

« A lei não satisfaz as esperanças dos escravos ; d'ahi a possibilidade das resistencias por commettimentos ou pela inercia.

« A verdade é que, á vista da historia, a abolição gradual, que aliás tem sido o primeiro pensamento de quasi todos os legisladores, não tem sido exequivel

« Em quasi toda a parte as medidas graduaes e indirectas teem tido por consequencia abolição simultanea e immediata. Assim nas colonias inglezas e nas Antilhas franceza e dinamarqueza.

« Os diversos meios, diz Turgueneff (obra sobre os servos da Russia), os diversos meios adoptados pelos governos para emancipação gradual em nenhuma parte teem sido efficazes : a liberdade dos recem-nascidos, dos filhos antes dos pais, a mudança do estado dos escravos em aprendiz, estes meios não teem sido senão a advertencia ou preludio da emancipação completa. »

« Conclusão : — a reforma nos termos por que a propõe o governo *precipitará o Brasil em um abysmo profundo e infinito.* Sim : se ella consagra medidas graduaes e indirectas (e as consagra em grande numero) e se em quasi toda a parte ellas teem tido por consequencia a abolição simultanea e immediata, que é um abysmo profundo e infinito, em que o Brasil se precipitaria, a minha conclusão é logica.

O Sr. Gama Cerqueira :— O governo fecha os olhos ás consequencias.

O Sr. Capanema :—E' meu dever, portanto, esperar que a voz eloquente de S. Exc. o Sr. conselheiro Nabuco se fará ouvir no senado contra esta proposta, se tivermos a desgraça de vê-la passar aqui ; tanto mais quanto, considerando S. Exc. no seu alludido parecer como medida preparatoria essencial o registro da população escrava (e o é sem duvida alguma), é certo que a ella se não procedeu ainda, e nem ao menos se possuem dados estatisticos de mediocre confiança. Citarei as proprias palavras de S. Exc. na conferencia de 9 de abril de 1867 :

« *O registro que este projecto estabelece é a base essencial* de todas as providencias, assim da liberdade do ventre, como das alforrias annuaes. »

Todos nós conhecemos o voto franco e terminante de S. Exc. o Sr. barão de Muritiba. S. Exc. condemnou sempre as idéas do projecto que se discute.

S. Exc. o Sr. barão do Bom-Retiro, em seu parecer brilhantemente desenvolvido, mostra que, sem preparo da opinião, sem preparo dos recursos indispensaveis para uma reforma de tanta importancia e tantos effeitos, era impossivel adopta-la.

Receio cansar a attenção da camara com a leitura de alguns trechos de seu profundo parecer . . .

Alguns Srs. Deputados :—Lêa, lêa.

O Sr. Capanema :—Penso, portanto (diz S. Exc. depois de declarar-se em tudo conforme com os votos de Ss. Excs. os Srs. Abaeté e Paranhos), penso, portanto, que só depois de terminada completamente a guerra com que nos achamos a braços, e distribuidas pelas provincias a força militar que for necessaria, e de tornarem-se menos embaraçosas as circumstancias financeiras do paiz, é que devem ser propostas ás camaras legislativas por parte do governo as medidas que parecerem mais adequadas á emancipação gradual da escravatura. Posso eu estar em erro, mas nutro sérias apprehensões de que a crise por que está passando a nossa lavoura ha de se aggravar sobremaneira pelo simples facto de apresentar-se o governo iniciando qualquer projecto tendente áquelle fim, e que o thesouro nacional, que já luta com embaraços de ordem elevada, ver-se-ha em graves apuros para tirar-se das novas difficuldades que hão de apparecer, e que só poderá attenuar á custa de enormes sacrificios de geração presente e de terriveis avanços sobre o futuro.

« Estou inteiramente persuadido que uma reforma da natureza desta, que póde abalar a sociedade em seus fundamentos, pondo em risco uma grande somma de interesses legitimos, a segurança individual e até a ordem publica, exige imperiosamente que o paiz se ache em circumstancias normaes e reine muita calma nos animos. De outra sorte não produzirá ella os fructos desejados, que jamais poderão ser colhidos *sem que se prepare a opinião publica e se trate de guia-la prudentemente.*

« É preciso sobretudo que o governo conte de antemão que de um momento para o outro poderá precisar de força militar sufficiente para proteger a sociedade e de dinheiro para ir em auxilio dos estabelecimentos ruraes, cujos proprietarios, se não forem acudidos a tempo, podem ficar reduzidos á miseria com enormissimo detrimento da renda publica.

« A opportunidade é, pois, e ha de ser sempre a primeira questão a attender-se, e ella, em minha humilde opinião, depende essencialmente daquelles dous grandes elementos—força e recursos financeiros—, com os quaes não poderemos contar senão depois de terminada completamente a guerra e de melhorado o estado do thesouro. »

S. Exc. sustentou tambem o principio do *partus ventrem sequitur*, e que era indeclinavel a necessidade de indemnisar os senhores do valor dos filhos das escravas, e ainda por este motivo, se estivesse presente, combateria o projecto.

Agora eu peço toda a attenção da camara para as opiniões respeitaveis do nobre presidente do conselho, cujos talentos e proficiencia são notaveis e reconhecidos por todo o paiz. (Apoiados).

S Exc., depois de esboçar com toda a fidelidade e exactidão historica as peripecias por que tem passado em todos os paizes esta reforma diz :

« Em todos esses *paizes houve uma pressão moral ou material* que os obrigou a dar aquelle passo, e só o deram depois de muitas hesitações e tentativas. *Entre nós ha hoje alguma causa dessa natureza que nos impilla a precipitar uma deliberação em materia tão grave ?*

« Onde está a pressão ? No exemplo das nações européas ? A historia da escravidão em suas colonias e a importancia social relativamente pequena que esta tinha para ellas *nos libertam dessa coacção.* »

O Sr. Cruz Machado :—Estes periodos devem ser griphados.

O Sr Capanema :—Peço á camara que me permitta neste momento um parenthesis.

Os argumentos mais frisantes, mais positivos de que se servio S. Exc. no discurso que proferio na ultima sessão deste parlamento, consistem na ameaça e no terror.

Um delles foi que não poderiamos mais tarde resolver esta questão, senhores della, mas debaixo da pressão de uma complicação internacional.

E' S. Exc. entretanto quem nos diz no seu parecer, e respondendo a si mesmo, « que o proprio governo inglez não podia contar tão cêdo com a solução desta questão »

Mas S. Exc. não costuma emittir opiniões que lhe tranquem as portas a quaesquer outras, que mais tarde lhe pareçam melhores.

Sempre se deixa uma fresta por onde esgueirar-se.

Depois de dizer, como vimos, que não havia pressão alguma, absolutamente, disse S. Exc. um pouco adiante :

« A carta escripta pela commissão franceza de emancipação e dirigida a V. M. imperial corre impressa ; eu a li no *Journal des Economistes* de outubro ultimo. A resposta dada pelo ministerio dos negocios estrangeiros do Brasil tambem circula do mesmo modo. Esta resposta diz que já não se trata senão da opportunidade mais ou menos proxima. Esta opinião, tão autorisada e tão solemnemente proclamada, não podia deixar de encontrar écho no imperio, e sobretudo devia influir muito no animo daquelles que *tinham ido adiante do governo* nesta materia.

. . . .

« A *pressão, pois, está creada*; e é preciso não cruzar os braços, nem resistir a uma idéa que tem por si a autoridade do governo e os mais santos impulsos do coração humano. »

Temos portanto, pressão, e não temos ! Mas ainda não é esta a ultima palavra de S. Exc.

S. Exc., vendo a direcção que a discussão tomava, e pedindo licença para accrescentar algumas observações sobre existir ou não essa pressão, disse :

« Falla-se em pressão interna e pressão externa, e entende-se que por isso já não temos a necessaria liberdade neste importante negocio, *inteiramente domestico.* Elle conselheiro, á vista de alguns pareceres que tem ouvido, é *obrigado a retractar-se*, dizendo que já lhe parece que a pressão não veio do governo, mas que o governo é tambem victima de uma pressão. Onde está, porém, a causa disto ? mais uma vez pergunta. Sua convicção é que essa pressão só existe no receio della, porque as outras nações sabem pela sua propria experiencia o que é o problema da abolição da escravatura, e nenhuma deixará de louvar a prudencia com que a este respeito procederem o governo e as camaras do Brasil. »

O Sr. Cruz Machado :—Escreva em lettras maiusculas para que o paiz lêa bem.

O Sr. Capanema :—Essa pressão de que S. Exc. falla é a mesma que hoje actua sobre vós. (Apoiados.)

Desculpe a camara a necessidade que tenho ainda de ler alguns trechos deste respeitavel parecer.

O Sr. Gama Cerqueira :—Isso é indispensavel.

O Sr. Andrade Figueira :—V. Exc. tem outros trechos muito dignos de leitura.

O Sr. Cruz Machado :—E dizer-se que são estes os estudos que serviram de base para a proposta !

O Sr. Capanema :—Voltando á questão da opportunidade, diz ainda S. Exc. :

« O estado actual da sociedade brasileira, ou a encaremos pelo lado politico e moral, ou a consideremos sob o ponto de vista dos interesses economicos, não incita a um passo precipitado no terreno dessa questão social ; pelo contrario, faz recuar com terror ante ella. Empenhada como está a lavoura, o commercio em quasi completa atonia, toda a população soffrendo mais ou menos gravemente pela guerra externa que sustentamos ha mais de dous annos, o estado sob o peso de grande divida, divida proveniente desta mesma causa improductiva ; nestes momentos, mesmo os espiritos mais affoutos não agitariam semelhante reforma, se o governo imperial (V. M Imperial permittir-me-ha esta franqueza) *não fosse o primeiro em julgar* que era chegada ou estava mui proxima a opportunidade de tão profunda mudança no modo de ser de nossos estabelecimentos agricolas.

« Pelo que tenho exposto, vê-se que, em minha humilde opinião, a abolição pela liberdade dos nascimentos, comquanto seja o meio mais pacifico, ou menos perigoso dentre os directos, todavia não está isenta de contingencias graves. A medida, por mais felizes que sejamos na sua apresentação e durante o debate das camaras, e por melhor que seja a sua execução pelas autoridades locaes, ha de causar alguma agitação entre os escravos, e consequentemente ha de trazer algum abalo e prejuizo aos nossos estabelecimentos agricolas. O credito se ha de escassear mais para a industria agricola, ao mesmo tempo que a producção desta talvez diminua. Sendo já afflictiva a situação do commercio e da lavoura, a medida agora iria augmentar a afflicção ao afflicto. Os perigos de ordem publica e segurança individual, que acompanham, mais ou menos de perto, as medidas dessa natureza, exigiriam tambem um emprego de forças, que, durante a guerra e logo depois della, é impossivel.

« Julgo, portanto, que o governo imperial deve [illegible] o seu projecto, para leva-lo a [illegible] que a situação moral e financeira do paiz não apresente tão desfavoravel aspecto. E' impossivel assignar para isso um limite mathematico. »

Ainda na discussão do projecto offerecido pela commissão nomeada para redigi-lo conforme as idéas apresentadas nas duas sessões, cujos trabalhos li, essas mesmas opiniões são sustentadas.

Teve ella logar a 16 de abril de 1868.

Nem um só dos illustres conselheiros desistio de suas opiniões, á excepção do Sr. Visconde do Rio Branco. Ahi S. Exc. cedeu completamente de tudo quanto havia sustentado nas conferencias anteriores, aceitando o projecto como fôra redigido.

O Sr. Andrade Figueira :—Cedeu á pressão.

O Sr. Presidente do Conselho :—Protesto contra o commentario.

O Sr Capanema :—Se não ha esta pressão de opinião, se a nação não se pronunciou, não exigio, não impoz a reforma como o governo a quer e exige, qual a razão porque procede do modo por que tem procedido ?

O Sr. presidente, essa pressão existe força á confessa-lo. (Apoiados,) Essa pressão existe não vinda da opinião, não vinda do povo, não vinda do paiz Essa pressão existe, mas vinda *do alto.* (Apoiados.)

Sr. presidente, eu não preciso dar testemunho da minha dedicação aos principios constitucionaes politicos. (Apoiados.) Na minha obscuridade tenho sempre dado as mais constantes provas da minha dedicação a esses principios.

Sou monarchista, não por necessidade, mas por convicção. Essa fórma de governo é preferivel a todas quantas o espirito humano tem inventado. Nem mesmo no ardor da mocidade, em que mais brilhantes se nos afiguram as idéas grandes e democraticas, nem mesmo nesse tempo eu sustentei ou nutri opinião contraria. (Apoiados.)

O Sr. Cruz Machado :—Sempre foi o amigo presente da monarchia. (Apoiados.)

O Sr. Capanema :—Sou, portanto, insuspeito nestas apreciações. Mas força é confessar : a verdade é esta.

Como a camara vê, nada havia na opinião que determinasse a resolução tomada pelo governo.

Foi em 1866 que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros do gabinete de 3 de agosto tomou em nome de S. Magestade o compromisso de levar a effeito esta reforma ; deu-a por aceita pelo paiz, dependendo a sua realisação unicamente da opportunidade,

Desde então para cá, Sr. presidente, as cousas se modificaram, desde então para cá não houve mais liberdade plena de pensar e de obrar, porque, senhores nós outros simples mortaes podemos pensar de um modo e obrar de conformidade com elle, sujeitando-nos comtudo ás circumstancias, ás necessidades do tempo e da occasião ; mas quem paira nas altas regiões, e vê as cousas de alturas inaccessiveis, não póde voltar atras, ha de marchar para diante, precisa de uma grande idéa em que alimente o seu espirito superior, precisa de uma grande idéa, cuja realização lhe dê renome na historia, o leve ao pantheon.

Não é que o chefe da nação não ame estremecidamente nossa patria commum ; exuberantes provas tem elle dado de sua dedicação ; a sua posição, a sua illustração e excellente coração o exigem ; mas o erro não é partilha da humanidade ?

Estou bem certo, senhores, que, se o chefe do poder executivo se achasse entre nós, assistisse ao desgosto, ao terror que lavra pelo interior de nosso paiz, e principalmente por essas localidades onde a população servil é em numero superior de muitas centenas á população livre, estou bem certo que elle recuaria. (Apoiados.) E' o que cumpre lembrar a S Exc. o Sr. presidente do conselho e a seus collegas.

O Sr. Cruz Machado :—Eu direi : não recuaria, faria o ministerio recuar, porque é um ministerio responsavel. (Apoiados.)

O Sr. Capanema :—Ha trezentos annos que esta instituição existe neste paiz : ha quasi meio seculo que nossa emancipação politica foi um facto. Nós a temos mantido pela força da necessidade, temos vivido e marchado no caminho do progresso, lento, é verdade, mas sem jámais parar.

Um mez, dous mezes de adiamento de uma questão desta ordem, não podia de modo algum prejudicar a sua solução do modo mais conveniente, mais conforme aos interesses do paiz. (Apoiados.)

O nobre presidente do conselho e seus collegas tem procurado conter a onda que rompe, vai progressivamente subindo a ha de assoberbar-los.

O Sr. Cruz Machado :—E póde afoga-los.

O Sr. Capanema ;—De todos os pontos mais importantes desta provincia, e de alguns muito importantes da provincia de S. Paulo, e de alguns da provincia de Minas, tem vindo a esta camara e ao senado representações energicas, protestos solemnes contra a idéa contida no projecto que se discute,

(Ha varios apartes.)

Sr. presidente, esta capital foi hontem testemunha de um facto estrondoso, tanto mais estrondoso quanto elle é virgem nos annaes da nossa historia, (Apoiados,)

O Sr. Cruz Machado :—Facto magestoso.

O Sr. Capanema :—Duas das classes mais importantes do paiz, o commercio desta grande praça e a lavoura de todas as povoações circumvisinhas, se congregaram para representar aos poderes do Estado contra o projecto que ora se discute.

Em quasquer outras circumstancias que o governo podesse obrar e deliberar livremente deviamos ouvir hoje a leitura de um requerimento por parte da maioria desta casa, solicitando o adiamento desta discussão por alguns dias. (Apoiados.)

(Ha varios apartes ; o Sr. presidente do conselho ri-se.)

O nobre presidente do conselho ri-se !

A praça do Rio de Janeiro tem dado provas de philantropia, desinteresse e humanidade, de tal ordem que o riso de S. Exc. não é conforme com o respeito que ella merece.

Ainda ha pouco, S. Exc., cumprindo um dever que a elle pertencia, mas do que a ninguem neste paiz, de ir em auxilio a nossos vizinhos, que lutavam braço a braço com a enfermidade e a morte, para quem appellou S. Exc.

(Continuar-se-ha.)